© JORNAL DE MARIO FILHO
RIO DOMINGO, 23/7/1967 — NCr$ 0,30
ANO XXXVI — N.º 11.912

Jornal dos Sports

Flu se arma para América

C. Grande vence Bonsucesso

Cruzeiro enfrenta Formiga

O carioca terá um domingo com chuvas, de acôrdo com as previsões do SM, que ainda anuncia temperatura em declínio.

Vasco vence Fla na reação: 4-3

Com Marco Aurélio caído, Nei vibra com o segundo gol do Vasco, numa falta cobrada por Oldair

— Numa partida cheia de lances emocionantes e caracterizada pela apresentação equilibrada das duas equipes, o Vasco, que chegou a estar perdendo por 2 a 0 no primeiro tempo, venceu o Flamengo, ontem à noite, no Estádio Mário Filho por 4 a 3.

— Sem poder atuar na Taça Guanabara, Rodrigues deixou de ser tão importante para o Botafogo, embora o clube alvinegro ainda manifeste interêsse em sua transferência.

— O Santos enfrenta o Guarani, hoje, em Vila Belmiro, estreando Silva ao lado de Pelé.

— Os Jogos Pan-Americanos serão abertos hoje, em Winnipeg, em solenidade presidida pelo Príncipe Philip, da Inglaterra.

Silva estréia ao lado de Pelé

Pág. [illegible]

BOTAFOGO ESFRIA COM RODRIGUES

Zèquinha pode sair do Fla

Pág. 3

Enquanto Jorginho treina como atacar, Ita se exercita nas defesas

Príncipe abre Pan hoje em Winnipeg

Pág. 9

América usa Almir no meio

Pág. 3

O noticiário completo sôbre os V Jogos Pan-Americanos está na sétima página.

VASCO EM REVISTA

Hi-Fi

Hoje — dia 23 de julho Tarde Dançante em São Januário, das 18.00 às 22.00. Traje esporte.

Debutantes de 1967

O Departamento Social participa que estão abertas as inscrições para o Baile das Debutantes, na Secretaria do Clube, à Avenida Rio Branco, 181-8.° andar.

Programação para o mês de aniversário

Dia 1 — Têrça-feira. Cocktail à crônica social e desportiva, às 17 horas na Sede Central (Edifício Cinead).

Dia 4 — Sexta-feira. Jantar dançante com Conjunto "Romero e seu Ritmo", das 21 às 1 hora, na Sede Náutica da Lagoa. Traje esporte.

Dia 5 — Sábado. Boite-Show com o Conjunto "Ritmo O.K." e o barítono Hélio Paiva das 23 às 4hs., na Sede Náutica. Traje passeio completo.

Dia 6 — Domingo. Manhã Circense no Ginásio de São Januário, às 10 horas com Bandinha do Circo, mágico e ilusionista Prof. Robertini, os palhaços Poty, Urtiga & Espoletão, malabaristas Charles Brothers, Equilibrista Zé Lingüiça, excêntricos musicais Walter e Wilma e os cães amestrados do P. of. Campos.

— Tarde dançante das 18 às 22hs, em São Januário. Traje esporte.

— Tarde dançante das 19 às 23hs. na Sede Náutica. Traje esporte.

Departamento infanto-juvenil

"Torneio Luso Brasileiro João da Silva"

Com 120 jovens inscritos, terá lugar hoje às 10h., em nosso Ginásio, o início do "Torneio Luso-Brasileiro João Silva", cujas equipes em número de 12 tomaram as seguintes denominações e respectivos patronos:

C. R. VASCO DA GAMA — Nélson Gonçalves; BELENENSES — Dr. Guilherme Antunes Baptista; FUTEBOL CLUBE DO PÔRTO — Alfredo Gonçalves de Barros; A.A. PORTUGUESA — Fernando Rodrigues da Costa; A. A. PORTUGUESA SANTISTA — Carlindo Augusto F. Guimarães; SPORTING CLUBE DE PORTUGAL — Avelino Cândido Martins; VITÓRIA DE SETÚBAL — Nélson Antônio de Moraes Bastos; ASSOCIAÇÃO ACADÊMICA DE COIMBRA — Dr. Agatyrno Silva Gomes; PORTUGUESA DE DESPORTOS — Thadeu Martins de Macedo; TUNA LUSO COMERCIAL — Jacinto Aguillar; LEIXÕES — Antônio Batista Gonçalves; SPORT LISBOA E BENFICA — Emídio Augusto Aires.

Setor de futebol

O Departamento Infanto Juvenil solicita o comparecimento dos jovens abaixo relacionados, às sextas-feiras, às 8h30m para participarem dos "treinos-testes" que serão realizados com a equipe Infanto Juvenil titular.

Hélio de Almeida Baltazar, Ary Rodrigues Martins, Maxwell Azoubel de Mello, Paulo Gomes Mourão, Vili Schimidt, Jayme Francisco Neto, Jorge Maciel da Silva, Jairo Cardoso dos Santos, Josué Benedito de Lima, Luiz Lube Ferreira, Paulo Roberto dos Santos, Luiz Carlos Franco, Sílvio Leoca, Ubiratã Marins, Reynaldo Paulo de Jesus, Vanderley Nunes, Paulo César Pires, Braulino Amadeu Ferreira, Fred Nunes de Oliveira, Juvenal de Tal, João Tarcini da Silva e Moacyr Linhares Motta.

BOTAFOGO DIA A DIA

PROPRIETARIOS-MIRINS — Todos quantos conhecem os títulos de proprietário mirim do Botafogo F.R. elogiam seu planejamento — cuja autoria pertence ao Vice-Presidente Nélson Mufarrej —, tanto que alguns co-irmãos já aprovaram criação semelhante.

Como proprietários-mirins só podem ser admitidos menores de dez anos de idade que sejam filhos, enteados, netos, irmãos ou sobrinhos de sócios fundadores, grandes-beneméritos, beneméritos, eméritos, proprietários, contribuintes-juvenis ou contribuintes-individuais. A primeira finalidade de tais títulos é, portanto, incentivar a manutenção do sentimento botafoguense nas famílias, de geração a geração.

Representam tais títulos também um emprêgo vantajoso de capital. São do valor nominal de NCr$ 1.000,00, mas vendidos com 50% de redução, podendo ser pago o preço em 40 prestações de NCr$ 12,50. A cláusula que veda negociações com o título de proprietário-mirim, antes de seu titular alcançar a maioridade civil, objetiva a constituição de um patrimônio que não seja malbaratado pela inexperiência. É, entretanto, uma garantia na adversidade: em casos especiais, assim considerados pela Diretoria, com aprovação do Conselho Fiscal, será permitida a venda do título pertencente a menor.

O proprietário-mirim passará à classe dos proprietários, sem outras exigências, além das estatutárias, aos 18 anos de idade; todavia, efetuado o pagamento das quatro primeiras prestações terá os mesmos direitos dos sócios juvenis e infantis, obrigado tão sòmente a completar o pagamento das prestações e isento da taxa de manutenção até atingir 16 anos de idade.

Já são proprietários-mirins: Maria Lúcia Mendes de Moraes, Sílvia Lúcia Cabral Palmeiro, Gustavo Mufarrej Vieira e Silva, Andréa Mufarrej Vieira e Silva, Otávio Pinto Guimarães Filho, José Carneiro Felipe Neto, Rodrigo Pompeu de Sousa Brasil, Cristina Marli Kayat, Susana Marli Kayat, Jorge Eduardo Faria Simão, Simone Faria Simão, Marcos Cavalcanti de Albuquerque Lemos, Marcelo do Amaral de Andrade Ramos, Alessandro Ramos Sargenteli, Nilson Galhanone de Calazans Rêgo, José Eduardo Alcici, Carlos Alexandre Alcici, Ricardo Augusto Renault, Paulo Roberto Saraiva do Amaral, Lúcia Silva de Castro, Mauro Dias Grunfeld, Sérgio de Lima Maia, João Carlos Mello Pereira da Silva, Leonardo Nunes de Ataíde, Cláudio José de Araújo Motta, Alfeu Engi Saito Pundão, Felipe Luís Gonçalves Flosi, Eduardo de Araújo Pinheiro, Francisco Ferraro Júnior, Maria Helena Mendes Ferraro, Maria Cristina Mendes Ferraro, Marcello Ferraro, Marcelo Cavalcânti de Albuquerque Lemos, Antônio Carlos Teixeira Fernandes, Antônio Cláudio de Sousa Fernandes, Genário Simões Júnior, Mário Jorge Lima Rocha e José Cláudio Pereira dos Santos.

ANTE-PROJETO DE REFORMA DO ESTATUTO — Por solicitação de vários associados, o Vice-Presidente em exercício do Conselho Deliberativo, prorrogou até o dia 30 do corrente o prazo para a apresentação de emendas ao ante-projeto de reforma do estatuto.

DIÁRIO DO FLAMENGO

• Comunicamos aos portadores de títulos de Sócio-Patrimonial do CR Flamengo que, visando o estrito interêsse dos mesmos, está sendo processada a troca de carteiras de identidade social, estando as antigas com o prazo definido de validade. Outrossim, para evitar naturais atropelos de última hora, encarecemos aos senhores associados que se orientem pelas seguintes normas: 1) requerer no Departamento de Títulos Patrimoniais, à Av. Rui Barbosa, 170, bloco "C", térreo (Tel. 25-6000), a substituição de suas carteiras; 2) apresentar, no ato do requerimento, 2 (duas) fotografias, tamanho 3 x 4; 3) pagar no ato da requisição NCr$ 1,00 (um cruzeiro nôvo), correspondente ao custo da nova carteira; e 4) estar quites com seus pagamentos, prestação ou taxa de manutenção.

• Cada Rubro-negro que enviar contas de luz e gás, já pagas, ao CR Flamengo estará contribuindo para a ampliação da flotilha da nossa seção de remo. Essas contas de luz e gás, conforme já anunciamos, serão trocadas por ações da Eletrobrás e, posteriormente, transformadas em cruzeiros para a compra de novos barcos para o clube. A iniciativa é do dr. Lon Teixeira de Meneses, que espera a colaboração dos flamenguistas de todo o Brasil.

• Com uma competição destinada à categoria de infantil, será aberta, hoje, com início às 15hs, na piscina do Fluminense FC, a temporada oficial de natação de 1967. A representação rubro-negra, segundo afirmou-nos o diretor geral Luís de Melo Rêgo, mercê do preparo cuidadoso a que foi submetida por Rômulo Duncal Arantes, tem condições para brilhar na tarde de hoje. A segunda parte dessa competição, no mesmo local e horário, será no próximo dia 30.

• NOTAS DO DIJ — Hoje, dia 23, na quadra da Rua Hadock Lôbo, serão realizados dois jogos de futebol de salão entre Satélite x Flamengo, com início às 9hs, nas categorias de dente de leite e de 9 a 11 anos. Ainda hoje, às 15hs, no campo principal da Gávea, jôgo de futebol entre Flamengo (escolinha do DIJ) x Bôca Júnior. Ainda abertas, na Gávea as inscrições para as aulas de violão e guitarra, a serem ministradas pelo prof. Arnaldo Costa. Louvável a iniciativa do sr. Ivo Gorgulho, com a campanha do disco, para a formação da discoteca do Dep. Infanto-Juvenil.

• Para recebimento de mensalidades dos sócios-contribuintes, adjuntos, afins e aspirantes, a Tesouraria, instalada na sede social da Av. Rui Barbosa, 170 4.° andar, está mantendo um plantão, no horário das 9 às 12 e das 15 às 18h, no Parque Desportivo da Gávea. Aos sábados e domingos, sòmente das 9 às 12h.

• Os esgrimistas do CR Flamengo estão sendo solicitados, pelo diretor da seção, sr. Ademar Manes, a comparecerem às quartas e sextas-feiras, das 18 às 20 horas, na sede da Praia do Flamengo, 66, a fim de reiniciarem as atividades, sob a competente orientação do prof. Prospero Gargatione.

Cariocas vencem os gaúchos no volibol

A Guanabara deu o primeiro passo para a conquista do bicampeonato brasileiro de vôlei juvenil masculino, ao derrotar a representação do Rio Grande do Sul por 3 a 1, parciais de 15 a 7, 15 a 17, 15 a 13 e 15 a 4, em partida disputada ontem à tarde, no ginásio do Minas Tênis Clube, na primeira rodada do turno final.

Na preliminar, as estrelinhas da Guanabara exigiram bastante das paulistas, numa partida em que São Paulo, evidenciando maior categoria, venceu por 3 a 2, depois de passar por grande susto no terceiro e quarto set, quando as cariocas reagiram e venceram. Os parciais da partida foram SP 15 a 3, 15 a 12, GB 15 a 12, 1 a 12 e SP 15 a 13. A duração do jôgo foi de 135 minutos.

Garotos firmes

Pelo padrão de jôgo apresentado na partida de ontem, à tarde, no ginásio do Minas Tênis Clube, contra o Rio Grande do Sul, a equipe da Guanabara provou que dificilmente perderá o título da categoria, em que pese a reação imposta pelos gaúchos no segundo parcial, quando venceram por 17 a 15. Os cariocas venceram o 1.°, 3.° e 4.° parciais por 15 a 7, 15 a 13 e 15 a 4, respectivamente.

A equipe dirigida por Paulo da Hora contou com Barata, Luís Henrique, Luciano, Ivã, José Henrique, Peterli, Paulo Roberto e Marcos. O Rio Grande do Sul utilizou Zé Luís, Cláudio, Ricardo, Hugo, Paulo, Mário, Jorge, Hamílton e Ciro. Vitório Férri (SP) e Nílton Dinis (BA), foram os árbitros, com boa atuação.

Fibra carioca

A seleção feminina de São Paulo, que conta com uma equipe bastante estruturada e na qual desponta a estrêla Ana Arruda, encontrou grande dificuldade para vencer a jovem representação carioca, que, embora sem os valôres do Fluminense, demonstrou ímpeto e raça, fazendo esquecer a ausência das estrelinhas tricolores, que se encontram excursionando pela América Central e do Sul.

São Paulo, que vencera os dois primeiros sets com relativa facilidade, por 15 a 3 e 15 a 12, ficou atordoado com a reação das guanabarinas, que venceram o terceiro e quarto parciais, por 15 a 12 e 15 a 12. A "negra" foi emocionante, fazendo vibrar o público presente ao Minas TC.

As cariocas chegaram a vencer o quinto set por 13 a 11, mas não encontraram maneira de aguentar o ritmo de jôgo que as paulistas impuseram e acabaram por ceder em 15 a 13, numa partida que serviu de abertura para o certame feminino.

A Guanabara, sob o comando do Professor José Bailarine, contou com as estrelinhas Célia, Sílvia, Alcina, Constança — esta a grande figura da partida, tanto no ataque como na defesa —, Marilena, Neuli, Eliane, Betânia e Maria Vitória.

São Paulo suou para vencer com Vera Lúcia, Sandra, Teresa, Ana Arruda, Ana Cristina, Dulce, Daise, Materny, Margarida e Marisa. Nílton Diniz, da Bahia, e Eduardo Costa, do Rio Grande do Sul, foram os juízes, com excelente atuação.

Demais resultados

Os resultados da rodada de ontem à noite, no Minas Tênis Clube, foram êstes: Minas 3 x Estado do Rio 0, parciais 15/6, 15/1 e 15/6, no feminino. São Paulo 3 x Pernambuco 1, parciais de 12/15, 15/5, 15/13 e 15/12, no masculino.

Rodada de hoje

A rodada de hoje está assim distribuída:

14h30m — Minas Gerais x Rio Grande do Sul (feminino); 15h30m — Guanabara x Pernambuco (masculino), 19h30m — Pernambuco x Guanabara (feminino), São Paulo x Bahia (masculino), às 20h30m, e Minas Gerais x Estado do Rio (masculino), às 21h30m.

Leônico e Fluminense jogam vice na Bahia

Salvador (SP-JS) — Leônico e Fluminense, ambos na segunda colocação do campeonato baiano de futebol, a um ponto do líder, que é o Itabuna, se enfrentam na tarde de hoje em Salvador, em partida aguardada com grande ansiedade pela torcida local. Os outros jogos pelo certame baiano são os seguintes: em Ilhéus, Vitória local contra Vitória de Salvador; em Feira de Santana, Bahia local enfrenta o Ipiranga; e em Conquista, o Conquista joga contra o Botafogo.

Outros jogos

Os outros jogos programados para hoje por todo o Brasil são os seguintes:

Campeonato paulista

Em Araraquara: Ferroviária x Corintians

Em Presidente Prudente: Prudentina x Palmeiras

Na Rua Javari: Juventus x Botafogo

Em Rib. Prêto: Comercial x América

Em Vila Belmiro: Santos x Guarani

Campeonato mineiro

No Magalhães Pinto: Atlético x Nacional

Em Formiga: Formiga x Cruzeiro

Em Sete Lagoas: Democrata x Araxá

Em Ipatinga: Usipa x Valeriodoce

Campeonato gaúcho

Em Pôrto Alegre — Internacional x Rio Grande; em Pelotas — Pelotas x Grêmio; em Caxias do Sul — Juventude x Brasil; em São Leopoldo — Aimoré x Guarani; em Rio Grande — Rio-grandense x Floriano; em Passo Fundo — Gaúcho x Farroupilha.

Campeonato paranaense

Em Curitiba — Coritiba x Água Verde; em Apucarana — Apucarana x União; em Londrina — São Paulo x Jandaia.

Campeonato catarinense

Grupo A:

Em Florianópolis — Avaí x Barroso; em Blumenau — Olímpico x Guarani; em Joinville — América x Metropol; em Tubarão — Hercílio Luz x Comercial.

Grupo B:

Em Itajaí — Marcílio Dias x Figueirense; em Lajes — Internacional x Palmeiras; em Criciúma — Comerciário x Caxias; em Brusque — Carlos Renoux x Atlético; em Joaçaba — Cruzeiro x Ferroviário.

Campeonato pernambucano

Em Recife — Sport x Santa Cruz.

Campeonato friburguense

Em Friburgo: Serrano x Esperança; Bom Jardim x Friburgo

Campeonato niteroiense

Em Caio Martins: Canto do Rio x Bangu

Campeonato Cachoeiro de Itapemirim

Em Cachoeiro: Comercial x Rio Branco; Cachoeiro x Estrêla; Muqui x Operário; Capixaba x Ipiranga

Campeonato brasiliense

Em Brasília: Rabelo x Cruzeiro; Flamengo x Defelê

Campeonato paraense

Em Belém: Paissandu x Liberato; Avante x Tuna Luso

Campeonato piauiense

Em Teresina: Flamengo x Piauí.

Campeonato paraibano

Em João Pessoa: União x Nacional

Em Guarabira: Guarabira x Campinense

Em Campina: Treze x Santos

Copa Goiás

Em Goiânia: Vila x Ipiranga;

Em Anápolis: Anápolis x Goiás Esporte

Italiano foge dos estádios

Milão — (AP-JS) — O número de espectadores das partidas do campeonato italiano da temporada de 1966-67 foi melhor do que o registrado no certame anterior, segundo revelou ontem a Liga Italiana de Futebol.

No último campeonato, os jogos reuniram uma assistência total de ..... 7.288.416 pessoas, contra 7.504.450 na temporada de 1965-66.

FERNANDO SILVA OJEDA

(Missa 7.° Dia)

A DIRETORIA DO AMÉRICA F.C. cumpre o doloroso dever de convidar os associados, e demais amigos de seu "Grande Benemérito" — FERNANDO OJEDA — para a missa de 7.° dia que mandará celebrar em intensão à sua bonissima alma, no altar mor da Igreja de São Sebastião (Capuchinhos), à Rua Haddock Lôbo, dia 25, têrça-feira, às 10h.

Desde já agradecemos a quem comparecer a êste ato de fé cristã. A família dispensa os pêsames.

FERNANDO SILVA OJEDA

(Missa de 7.° Dia)

Eleonora Cardoso Ojeda, Alvaro A. Cardoso Ojeda e senhora, Germano L. Petersen, senhora e filha e demais parentes, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do sepultamento de seu espôso, pai, sógro e avô, OJEDA e convidam para a missa de 7.° Dia, que mandarão celebrar na Igreja de São Sebastião, à Rua Haddock Lôbo, no dia 25, têrça-feira, às 10 Horas. A família dispensa os pêsames.

FLUMINENSE EM FOCO

1 — HOJE às 17 horas na quadra externa para a gurizada tricolor, o filme "A Noviça Rebelde", com Julie Andrews, Christopher Plummer, Eleanor Parker.

2 — HOJE das 16 às 19 horas, Sorvete Dançante para os sócios até quinze anos de idade.

3 — HOJE, Disco Dançante para os sócios maiores de quinze anos de idade, das 20 às 23 horas.

4 — Amanhã e têrça-feira, no Salão Nobre, às 21 horas, o filme em cinemascope "A Noviça Rebelde" com Julie Andrews Chistopher Plummer, Eleanor Parker. Censura Livre.

5 — Dia 26, às 21 horas, no Teatro Serrador, a comédia de François Campaux, "Negra Meu Bem", com Raul da Mta, Maria Pompeu, Lady Hilda, José de Freitas, Celso Marques, Fernando José e Aníbal Marotta. Ingressos no Departamento Social.

6 — Dia 28, das 23 às 2 horas, no Restaurante, à noite dançante "Spot-Light". Freqüência permitida a maiores de dezoito anos de idade.

7 — Dia 28, às 17 horas, no Salão Nobre "Festa de Aniversário do Parque Infantil", com a apresentação da Escola de Danças Clássicas da Casa das Beiras e várias outras atrações.

8 — Dia 29, às 21 horas no conjunto de piscinas, "Apresentação do nôvo Show-Aquático", complementado por um Show de moderno conjunto.

9 — Registramos, com prazer, as vitórias que o Fluminense Football Club conquistou no decorrer da semana, a saber:

FUTEBOL DE SALÃO

Juvenil Fluminense 4 x Bonsucesso 1

Infanto-Juvenil — Fluminense 2 x Grajaú T. C. 0

10 — A Tesouraria funciona, diàriamente, das 8.30 às 19.30 horas, aos sábados das 8.30 às 12 horas e das 14 às 17 horas e domingos das 9 às 11 horas. Durante a realização dos eventos sociais e jogos de futebol, estará sempre um cobrador de plantão.

11 — A título excepcional, os ex-sócios proprietários e contribuintes efetivos, poderão reingressar no Fluminense Football Club, mediante o pagamento único de uma jóia de NCr$ 50,00 (cinqüenta cruzeiros novos). Esta medida vigorará até o DIA 31 DE DEZEMBRO do corrente ano.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

O Sr. Luís Tôrres de Oliveira, Presidente do Instituto Nacional da Previdência Social, já tem em mãos o expediente que lhe endereçou o Presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio, Sr. Luizant Mata Roma, que trata do problema dos imóveis dos ex-Institutos a serem vendidos aos trabalhadores. É assunto que se vem arrastando a longos anos e que, embora com autorização superior, as autoridades nada fizeram até hoje, de prático.

Em sua mensagem o Sr. Mata Roma pede que sejam fixados preços humanos e sociais, sem aplicação, no saldo devedor, da correção monetária, pois se assim fôr, então o problema continuará no arrastão, de vez que os trabalhadores não terão condições de suportar a atualização dos preços.

Perfumaria

O Sindicato dos Trabalhadores em Perfumarias recusou a oferta de 22% dos patrões, e requereu o competente dissídio coletivo, instaurado no Tribunal Regional do Trabalho. Alegam os empregados que o aumento dos preços dos produtos foi, em média, de 80%.

Desenhistas

O Sindicato dos Empregados Desenhistas, através do dinamismo de sua Diretoria, não tem medido esforços para a aplicação de um trabalho profícuo, que satisfaz plenamente aos interêsses da classe. Agora mesmo é dado a conhecer à reportagem especializada que as Delegacias de São Paulo e Volta Redonda estão em amplas atividades, e que se acham em bom andamento as reinvindicações da categoria, ao D.N.T., após alguns diálogos mantidos com várias autoridades. Espera o Sr. Geraldo Pereira de Sousa, que preside a entidade, que nestes próximos dias possa ser realizada a mesa-redonda com a classe patronal.

Fragmentos

"Advogado, com procuração arquivada na secretaria da Junta, com podêres para funcionar como preposto, pode representar a firma em juízo e assinar recurso" (TRT — Rec. Ord. n.° 2.838/65).

Chanteclair Na Rota Do Esporte

Os paulistas deverão apresentar algumas sugestões à nova Lei de Transferências que está sendo elaborada pelo Conselho Nacional de Desportos. O Presidente daquela entidade, Sr. Mendonça Falcão, conversou a respeito com o Sr. Aníbal Pelon, tendo na oportunidade feito críticas ao anteprojeto, classificando-o inclusive de prejudicial aos interêsses do futebol brasileiro.

O Presidente do Bangu confirmou a existência de negociações com o Fluminense, para a troca de Cabralzinho por Mário. Frisou, porém, que Cabralzinho poderá provocar a interrupção dos entendimentos pois não está disposto a beneficiar um jogador que abandonou as suas responsabilidades para assumir uma posição pouco condizente com o seu passado disciplinar. — Cabral terá que se apresentar ao Bangu e cumprir as suas obrigações profissionais, do contrário a sua troca por Mário será um assunto desinteressante para o meu clube — frisou o Sr. Eusébio de Andrade.

Zagalo declarou ontem, à tarde, que Gérson faria o seu reaparecimento hoje na equipe do Botafogo, que estará jogando em Vitória contra a Ferroviária. Admitiu, porém, que Gérson continuará de fora da Taça Guanabara, já que a equipe vem jogando magnificamente conforme provou no prélio em que venceu o América.

Os jogadores do Olaria receberam um mês de vencimentos, mas continuam com outros dois em atraso. O Presidente José de Albuquerque garantiu que até o fim do mês tudo estará normalizado. Acentuou o Presidente do Olaria que a fôlha de pagamento do seu clube vai a dez milhões de cruzeiros e é muito elevada para as possibilidades do clube. Adiantou, que tentará rescindir alguns contratos de jogadores considerados perfeitamente dispensáveis.

O Bonsucesso deverá jogar na próxima semana em Cuiabá, sob a responsabilidade do empresário Daniel Pinto. As datas estão dependendo dos compromissos dos leopoldinenses no Torneio José Trócoli.

Os evangélicos de todo o Brasil acompanham com grande entusiasmo e interêsse os preparativos para as festividades que serão celebradas em agôsto, na Alemanha, por motivo das comemorações do 450.° aniversário da reforma. Segundo as previsões, algumas centenas de brasileiros estarão participando daquelas reuniões atendendo ao seu alto cunho e também porque marca um acontecimento do mais alto relêvo na vida do Evangelho. A Agência Chanteclair e Lufthansa sempre presentes aos grandes acontecimentos, tomaram tôdas as medidas no sentido de facilitar a viagem dos evangélicos brasileiros. Para êsse fim, foram elaborados diferentes planos cujas condições favorecem aos interessados, pois está ao alcance de qualquer bôlso. Aos excursionistas será permitido a opção de conhecer, na oportunidade, alguns países da Europa, sem grande acréscimo. Tôdas as informações poderão ser obtidas na sede da Agência Chanteclair de Viagens, na Rua México, 119, 8.° andar ou então pelos telefones 22-3081 e 42-8688.

OLARIA EM FOCO

Grande vitória

Nossa equipe de futebol agora sob a direção do Jair Boaventura está sendo renovada de acôrdo com a orientação dos diretores. Ainda sexta-feira contra o São Cristóvão estrearam da equipe juvenil Miguel, Akyr e Guaracy que, com Ubirajara, jovem goleiro recentemente adquirido ao Flamengo, deram melhor estrutura à equipe, levando-a à grande vitória pelo placar de 5 a 1. Todos os estreantes se saíram bem e dos antigos Antoninho é o atual artilheiro da taça.

Excursão a Teresópolis

Nossa equipe de futebol se exibirá hoje em Teresópolis, contra o Teresópolis; nesta oportunidade serão feitas novas experiência com jogadores juvenis.

Grande baile

Sábado próximo grande baile em homenagem à graciosa Tânia Marques, candidata a "RAINHA DAS PISCINAS".

O traje é esporte e o conjunto será uma grata surprêsa.

Reservas de mesas com a Srta. Marisa.

Gincana automobilística

Fica transferida para uma data a ser anunciada pròximamente.

Exibição no Piraquê

Nossa equipe da natação se exibirá hoje no Piraquê, como parte comemorativa do aniversário daquele coirmão.

A competição está programada para às 9 horas e o Olaria se fará representar em tôdas as provas.

Coquetel

Quarta-feira, dia 26, às 11 horas coquetel com a presença do Senhor Governador do Estado, oferecido pela XI.ª Região Administrativa.

Jornal dos Sports S. A.

EDIÇÃO NACIONAL
Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25
Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-0934
Rio de Janeiro

EDIÇÃO MINEIRA
Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAÚJO COTTA
Diretor Superintendente
EURO LUIS ARANTES
Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO
Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 608
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.° andar
Telefone: 35-3889

Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagôas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ 0,30

Interior - Via Rodoviária — Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:
Semestral: .... NCr$ 30,00
Anual: .... NCr$ 50,00

Fla pode perder já Zèquinha sem contrato

O Flamengo está ameaçado de perder o seu ponta-direita Zequinha, para o Santos ou Palmeiras, porque o jogador, ainda amador, não assinou "contrato de gaveta" com o clube rubro-negro e também jamais assinou listas de gratificações de profissionais, sabendo, assim, que não tem vínculo.

Zèquinha, campeão juvenil de 67 pelo Flamengo, foi sondado há tempos pelo técnico Mário Travaglini, auxiliar de Solich no Palmeiras e que o viu atuar pelo escrete carioca de amadores no Campeonato Brasileiro realizado em Belo Horizonte, despertando, depois, o interêsse do Santos.

Pai decide

Sem contrato de espécie alguma, apesar de jogar no clube da Gávea desde janeiro de 65, Zequinha nada decidiu, ainda, quanto ao seu destino, porque gosta muito do Flamengo, acha que está "em um ambiente muito bom" e pode se firmar como titular. Ao mesmo tempo, porém, tem que estudar tôdas as propostas que lhe são feitas por outros clubes.

Zèquinha jogava no Ribeiro Junqueira de Leopoldina, Minas, quando foi encaminhado ao Flamengo pelo massagista "Mineirinho". Na Gávea, depois de um estágio no infanto, o jogador atuou nos juvenis e chegou fácil ao escrete carioca de amadores. Completa 19 anos em novembro e ainda pode disputar um ano entre os juvenis, caso permaneça no clube. Mas nunca assinou lista de bichos de profissionais, ao contrário de Paulo César no caso com o Botafogo, e entende, assim, que está livre. Como é menor, qualquer documento teria que ter a assinatura do seu pai, que reside em Leopoldina.

Treino com bola do América fêz Almir pedir refrêsco

ALMIR APLAUDIDO NO MEIO

Sem Edu, que foi poupado por haver sofrido um desgaste muito grande na partida contra o Botafogo, mas com Almir formando com Marcos a dupla de meio-campo da equipe titular, o América treinou coletivamente na manhã de ontem, no Andaraí, com presença de numeroso público, que torceu sempre pelo ex-atacante rubro-negro.

A primeira apresentação de Almir com a camisa americana foi considerada boa, embora tenham-lhe faltado condições físicas perfeitas para desenvolver seu jôgo, principalmente na posição onde foi escalado, que exige, mais que as outras, resistência e fôlego em perfeita ordem, tendo sido, por esta razão específica, que Evaristo o colocou no meio-campo.

Treino bom

O treino foi bastante bom, pela movimentação das duas equipes e especialmente pela vontade que tiveram de vencer. Foi quase um jôgo, tal a disposição mostrada pelos jogadores, disputando cada palmo de campo com o maior entusiasmo.

Evaristo decidiu-se pelo coletivo, tendo em vista a derrota sofrida pelo Fluminense, o que, provàvelmente fará com que a próxima apresentação do América seja marcada para quarta-feira.

A escalação de Almir no meio-campo, deveu-se ao fato de precisar êle de correr mais para recuperar sua forma atlética, e não há posição que dê maior ensêjo a isso do que a de armador. Almir saiu-se bem nos passes bem dados e no empenho, mas, à medida que o treino foi se desenvolvendo, foi perdendo as pernas.

Ausências

Além de Edu, também Ica, Aldeci, Dejair e Joãozinho não participaram do treinamento, todos dispensados pelo Departamento Médico para completarem a recuperação de contusões contraídas na partida com o Botafogo. Nenhum dêles, no entanto, chega a constituir problema sério para a partida com o Fluminense.

O coletivo teve a duração de 60m, registrando-se o marcador de 1 a 0 para a equipe principal, gol assinalado pelo ponteiro Jorginho. As duas equipes atuaram com a seguinte formação: Titulares — Geraldo; Sérgio, Alex, Marcos e Gilson; Marcos e Almir; Jorginho, Antunes, Tonel e Eduardo. Reservas — Ita (Barreto); Zé Carlos, Luciano, Tião e Valença; Suquinha e Artur; Miguel, Clésio, Jonas e Tininho.

Leon apareceu

O lateral Leon, que na véspera havia acertado bases para seu contrato com o América, foi ao Andaraí, mas não treinou. Preferiu, e o América também, que tudo se iniciasse após a assinatura do contrato, o que ocorrerá amanhã, pois o Flamengo poderia achar precipitada a sua decisão.

O jogador conversou com Evaristo, pondo-o a par de sua situação física, que garantiu ser regular e acertou para amanhã a assinatura do contrato, antes do que será examinado pelo Dr. Santa Maria.

Os jogadores americanos terão dia livre hoje, ficando marcada para amanhã a reapresentação, oportunidade em que Evaristo comandará um individual rigoroso para todos.

São Cristóvão com o time todo mudado para domingo

O técnico José do Rio viu a derrota do São Cristóvão, para o Olaria, como um fato comum no futebol, embora a única ressalva que faça é o escore dilatado, pois acha que o time que dirige merecia melhor sorte. Anunciou ainda o técnico que profundas alterações serão feitas na equipe, no decorrer do treinamento na semana do Madureira.

Sem querer culpar ninguém, em particular, acha o José do Rio que a lentidão da equipe, principalmente o meio de campo, onde Arinos não correspondeu, prendendo demais a bola, e quando soltava, o fazia com imperfeição, foi a causa da derrota. Um dos pontos que vai atacar é, justamente, a morosidade nos passes.

Previsto

As posições em evidência para as modificações previstas são o meio de campo e o ataque. No meio será testado Luís Roberto, ao lado de Edmilson, que muito embora não fizesse uma partida para ganhar grau dez, agradou pela movimentação em campo e pelo espírito de luta revelado, quando o escore já era dilatado e procurando sempre levar os companheiros à reação.

América derrotou o Olaria

Um gol de Leir, aos 21 minutos do primeiro tempo, deu ao América a vitória de 1 a 0 sôbre o Olaria, depois de um jôgo bem disputado, realizado no campo do Andaraí, pela segunda rodada do campeonato de infanto juvenil da FCF.

O quadro perdedor teve boas oportunidades de gol, porém não soube aproveitar. Aos 34 minutos, Fernando, cobrando uma penalidade máxima de Nelsinho sôbre Belo, chutou para fora. A renda somou ... 92, mil.

O América venceu com Bruno; Ademir, Sérgio, Gilson e Nelsinho; Jeremias (Santos) e Jorge; Lua, Natan, Leir e Reis, enquanto o Olaria alinhou Gregório; Gilson, Ronaldo, Válter e Alfinête; Aluísio (Cardoso) e Asti Lima; Belo, Valmir, Fernando e Renato. O juiz foi Néri José Proença, auxiliado por Valdir Rocha e Alfredo Martins.

Friburgo joga ponta em B. Jardim

Friburgo (SP-JS) — O time do Friburgo, líder absoluto do campeonato regional, vai enfrentar, na tarde de hoje, o Bom Jardim, na cidade do mesmo nome, enquanto o Serrano, em Friburgo, joga contra o Esperança, que é o vice-líder do certame.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITÔRES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

FAIXAS DA TORCIDA

Os torcedores rubro-negros foram ontem para o Estádio Mário Filho munidos com várias faixas, protestando principalmente contra o Supervisor Flávio Costa e o Chefe do Departamento Técnico, Aristóbulo Mesquita. Duas das faixas colocadas no Estádio na noite de ontem diziam o seguinte:

"Flamengo — As vaias não são para você. São para os ditadores: Coronel Flávio Costa e Sargento Aristóbulo Mesquita" — "Flávio: se manda".

NA BAHIA E' ASSIM

Paulo Mata no dia em que estêve como o monitor da turma levou uma grande gozação dos seus companheiros, porque trocou a pronúncia de uma letra no momento da leitura dos assuntos ministrados pelo técnico Gentil Cardoso.

Quando estava lendo, Paulo Mata ia dizendo os itens, a, b, c, d, e. Na pronúncia da letra f, ao invés de pronunciar "efe", o atacante falou "fê".

Como houve uma risada geral dos jogadores, que acharam engraçado o modo de Paulo Mata pronunciar a letra f, êste, admirado com a reação do pessoal exclamou:

— Ué, na Bahia é assim!

BEQUE COMENTARISTA

O zagueiro William, que não vinha escondendo às pessoas de sua intimidade que está cheio de jogar futebol, fêz uma proposta — dessas que se fazem para não serem aceitas — para renovar contrato com o Cruzeiro, pedindo NCr$ 10 mil de luvas e salário mensal de NCr$ 500. O bicampeão mineiro, como o próprio William já esperava, recusou por considerar as bases elevadas e, diante disso, o zagueiro disse que hoje não enfrentará o Formiga. William recebeu também com tranqüilidade a notícia de que o seu passe ficará prêso ao Cruzeiro. Isto porque êle vai parar mesmo de jogar, preferindo ser comentarista de futebol numa estação de Rádio de Belo Horizonte, que já lhe fêz boa proposta.

CAIXA-ALTA

Muito embora a situação financeira do Botafogo seja a pior dos últimos anos, seus dirigentes não medem esforços para que os jogadores recebam os melhores salários e também gratificações do futebol carioca. Aliás, os jogadores alvinegros estão de caixa-alta, pois além da conquista do Torneio Renato Estelita e do Torneio Início, desde o Roberto Gomes Pedrosa que a equipe não é derrotada, estando invicta há sete jogos, o que obriga a todos a passar semanalmente na tesouraria do clube para receber gratificações.

ALEX, O SAPATEIRO

As chuteiras, são uma preocupação dos clubes, que via de regra destacam um homem especialmente para tê-las sempre em dia. No América, está tarefa pertencia ao roupeiro Gessi e agora foi transferida para Tuca, que as trata como se fôssem objetos de arte.

Um jogador do América, no entanto, dispensa os bons serviços de Tuca, tratando êle próprio de sua arma de trabalho, o zagueiro Alex. Todos os dias após o treino, o zagueiro americano, recolhe suas chuteiras e leva-as para casa, de onde retornam no dia seguinte, limpas e engraxadas, como se estivessem novas.

O próprio Alex não explicou o porque de sua preocupação, dizendo que é um hábito que tem desde criança.

POLITICA AMERICANA

No próximo mês de setembro, realizam-se no América, eleições para renovação de um têrço do Conselho Deliberativo do clube. Com o sucesso do futebol, antevia-se tranqüila mais uma vitória do atual Presidente Braune. Não havia mesmo nenhum movimento de oposição digno de registro com vistas àquele pleito.

A contratação de Almir, no entanto, agitou os meios oposicionistas, que vêem agora grandes possibilidades de alcançar sucesso, não só por uma possível reviravolta nas coisas do futebol, como porque o ex-Vice-Presidente Gérson Coutinho pode atribuir à sua administração o sucesso atual do futebol.

CABRAL NEM POR PELÉ

A fuga de Cabral, que à primeira vista alegrou os torcedores e dirigentes do Fluminense, afora o técnico Alfredo Gonzalez, pois parecia que seria motivo para facilitar sua troca por Samarone ou mesmo Mário, serviu, isto sim, para motivo de tristeza.

E a explicação é fácil: o Presidente Eusébio de Andrade, além de multar o jogador, garantiu que não será trocado nem por Pelé, quando menos vendido, pois não sabe estimular a indisciplina. E de tanta raiva que tomou pelo caso, o dirigente adiantou que manterá a punição sôbre Cabral, que terá que se reinquadrar ao clube sem pensar em outra coisa, senão atuar ainda por muitos anos no Bangu.

Govêrno e esporte

Representantes de 28 países inauguram hoje e começam a disputar amanhã, os VI Jogos Pan-Americanos. Lançada em 1951, essa competição tem sido, através dos anos, uma excelente oportunidade de congraçamento do esporte pan-americano, em proveitoso intercâmbio de aperfeiçoamentos técnicos e conquistas verdadeiramente científicas, como se observa, há algum tempo, no ambiente esportivo.

No entanto, os Jogos têm sido também parte expressiva das preocupações brasileiras em relação ao destino do seu esporte. A última edição, realizada em São Paulo, colocou em absoluta primazia, como matéria de interêsse, os problemas cada vez mais graves da nossa juventude em idade esportiva, diante da falta de recursos e de incentivo que se manifesta em todos os setôres.

Temos, não há dúvida, esperanças de obter alguns resultados favoráveis na grande olimpíada que se desenrolará em Winnipeg, Canadá. Por maior que seja o atraso do esporte amador brasileiro, êle continua produzindo ininterruptamente os seus fenômenos, que sempre garantem presença honrosa nas reuniões internacionais.

Será fácil observar, todavia, que todos os eventuais campeões que o Brasil venha a apresentar nos Jogos Pan-Americanos, ou mesmo os sucessos intermediários que os seus atletas e jogadores obtenham, resultarão de um esfôrço extraordinário. Não estarão, infelizmente, relacionados com o nível de adiantamento de um meio cuja consciência voltada para o esporte quase se confunde com o conceito de nacionalidade, isto é, a manifestação legítima do progresso geral de um povo por intermédio de sua juventude esportiva, tal como acontece com as principais nações do mundo.

Quanto a isso, o Brasil ainda está em uma fase bastante atrasada. Devemos nos orgulhar dos nossos campeões e utilizá-los como exemplos legítimos para a mocidade. Se os obstáculos são muitos, quem nêles se sobressai tem valor redobrado. Mas, é necessário dizer e repetir que as figuras excepcionais que surgem no esporte brasileiro não refletem o panorama geral. Aparecem e brilham mais por qualidades fora do comum do que por virtudes de um regime naturalmente voltado para a prática esportiva.

Em competições semelhantes aos Jogos Pan-Americanos é que verificamos em tôda a sua extensão o drama do esporte amador em nosso País. Enviamos delegações numerosas e poderosas enquanto a dureza da realidade não prova o contrário. Depois, a tendência é receber as derrotas como decepções lamentáveis, quando de fato elas retratam o inapelável: a desatualização técnica e a inexistência de recursos humanos, em comparação com os centros mais adiantados.

É possível — e muito provável — que diversos títulos sejam arrebatados pela equipe brasileira. Sabemos, contudo, que nenhum êxito será mais eloqüente do que a evidência diária dos recordes que nos chegam trazidos pelas agências telegráficas, dando conta de façanhas sensacionais em diversas partes do mundo.

Poderemos nos contentar com os feitos isolados e eventuais, sujeitos aos fenômenos do esporte brasileiro, quando é notória a capacidade dêsse mesmo esporte — se lhe concedessem o devido amparo e a merecida assistência material?

Cremos que não. A certeza das possibilidades brasileiras mais acentua a insatisfação pelas conquistas esporádicas dos seus campeões. Uma nação que pode manter em permanente estado de grandeza os jogadores de futebol, terá forçosamente condições para salientar-se em outras atividades esportivas. Para isso, deve contar com o auxílio efetivo das autoridades competentes. Numa época em que o profissionalismo sofre reformulações profundas em suas origens, não é possível querer que sòmente os clubes sejam responsáveis pelo futuro do esporte amador do Brasil, suportando a tremenda carga de despesas exigida pela sua manutenção em têrmos progressistas.

Está faltando a presença oficial no esporte. Não dirigindo, nem subvencionando apenas. A participação direta do Govêrno Federal no ambiente esportivo não convém às duas partes. Entretanto, o Govêrno pode ajudar o esporte. Ou melhor, tem a obrigação de fazê-lo, em virtude da notável influência do esporte na vida de qualquer povo.

Ao se abrirem os VI Jogos Pan-Americanos, desejamos lembrar às autoridades governamentais que o Brasil estaria muito mais dinâmicamente representado em Winnipeg se o esporte houvesse recebido a colaboração financeira que há tanto tempo se aguarda, no sentido de promover a incorporação da juventude a êsse sadio instrumento de afirmação interna e externo dos povos no mundo moderno.

E não podemos deixar de citar o Bôlo Esportivo como uma das soluções lógicas e objetivas para os problemas em foco. A tramitação do respectivo projeto estacionou no Congresso. Porém o Govêrno, por intermédio dos seus líderes no Legislativo, tem armas poderosas para transformar êsse projeto, em lei, com a maior brevidade possível.

Quando a fibra do atleta brasileiro enfrenta as dificuldades quase insuperáveis que contra ela se levantam em Winnipeg, o esporte só pede compreensão para que lhe sejam fornecidos meios de progredir. Meios que se encontram perto do alcance, desde que o Govêrno se proponha a libertá-lo da estagnação provocada pela carência de recursos, que o próprio Govêrno não precisará suprir com as insuficientes — e inúteis — subvenções atualmente confiadas ao Conselho Nacional de Desportos.

BATE-BOLA

Haroldo de Carvalho
Guanabara

"Não são totalmente destrutivos os efeitos das derrotas. Estas palavras eu as dirijo ao elenco de futebol do Fluminense, que considero tècnicamente, senão o melhor, ao menos um dos mais brilhantes da Guanabara? Não importa que um craque do gabarito do Gérson, tão reclamado pela torcida não esteja no Flu; nem importa que hajam sonhado com Paulo Borges, sem conseguir seu contrato. O Fluminense reclama a união de todos que o elegeram seu clube. Que os nossos atletas sejam mais vibrantes e mais côncios de suas obrigações, que a torcida tricolor seja coêsa e forte e, o que é mais importante, que a cúpula dirigente se mire nos exemplos de um Benício Ferreira Filho e de um Braguinha, que ao que tudo indica está para voltar."

Hélio Pecle Barroso
Guanabara

"A torcida do meu querido Flamengo vai desaparecer dos estádios, em repulsa às investiduras do Deputado-Presidente, de Flávio Costa, eterno perseguidor de campeonatos, e de Aristóbulo...".

Paulo Roberto de Oliveira
Vitória — Espírito Santo

"... Mas não posso concordar com a isenção de culpa do Sr. Flávio Costa. Êle é talvez o maior culpado por tudo, e a lógica manda que seja afastado imediatamente...".

Oto Sobrinho Ribeiro
Vitória Espírito Santo

"Estou sofrendo amargamente com a má fase por que passa o Flamengo; apesar de achar isso natural em qualquer equipe, não posso deixar de atribuir maior parcela de culpa ao Presidente-turista do ano: o Sr. Veiga Brito."

Murilo de Melo Junqueira Leite
São Paulo

"O Sr. Veiga Brito pensa que com êsse expurgo realizado no plantel acabará com as dificuldades. Êle esqueceu de mandar embora os dois elementos mais indesejáveis daquele departamento que são os Srs. Flávio Costa e Aristóbulo..."

Mirtes Morais Gomes
Vitória — Espírito Santo

"O Presidente Veiga Brito tem o triste defeito de insistir com o que está errado. Ninguém ignora que o Sr. Flávio Costa jamais foi benquisto da torcida... Enquanto isso o Departamento de Futebol continua na política de empréstimos. Não estamos aqui para consagrar jogadores alheios. Basta o Silva."

Luís F. Augusto — Niterói; Aluísio de Paula Álvares — Niterói; Milton César Santos — Guanabara; Mário Viana — Guanabara

Os senhores escreveram verdadeiras cartas. Longas, e tôdas abordando os mesmos assuntos: aquilo a que os senhores chamam de a debacle rubro-negra, o caso Almir, a ineficiência de alguns dirigentes etc. etc. Resumir suas cartas seria dizer o que disseram os que estão aqui nesta coluna de hoje. Se algumas vêzes publicamos cartas longas isso foi devido à circunstâncias diversas, que o número de cartas recebidas no momento não permite seja mais observado. Peço aos que escrevem para esta coluna que sejam breves e que ponham o enderêço certo, apondo no mesmo o nome desta seção. Muitas reclamações que tenho recebido de cartas não publicadas se deve ao fato, de pela ausência dêsse detalhe no enderêço, a carta não vir até minhas mãos ou chegar aqui, já sem atualidade.

JANELA ABERTA

Gonzalez acusa "libero" de atrasar o futebol

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

— Por tudo que aprendi no futebol brasileiro — e para isso tive que mergulhar fundo na História — sua existência foi atravessada por três ciclos diferentes, inevitàvelmente complexos, do profissionalismo para cá.

Contando que quando veio para o Brasil ainda era muito môço e nem sabia se ficaria por aqui ou continuava viagem para a França, seu destino inicial, ao sair de Buenos Aires, Alfredo Gonzalez cataloga êsses ciclos, da seguinte maneira:

— O primeiro teve a duração de oito anos, e abrangeu o período de 1940 a 1948. O segundo, menor, metade do anterior, foi de 1948 a 1962. O terceiro e último, de 1962 aos dias que correm.

Entendendo que a fase mais negativa delas tôdas tem sido a de 1962 para cá, o técnico do Fluminense procura justificar sua tese com uma frase decisiva:

— De 1962 para cá, o futebol inteligente ficou burro. Surpreendido pelo sucesso da primeira Copa do Mundo — ganha com arte, com finese, com toda a gama de talento do jogador brasileiro, sul-americano, em suma, procurou-se defender êsse título, depois, no Chile partindo dos mesmos recursos que são uma constante invariável no futebol europeu, grosso e quadrado.

Pára e indaga:

— Que aconteceu, então? Aconteceu, então, essa monstruosidade que por aí anda a desafiar a imaginação de todo mundo. Essa monstruosidade chama-se futebol-defensivo. Deram-lhe o nome simplista, capaz de causar efeito nos leigos, de futebol-fôrça. Como se o futebol, praticado por grandes jogadores, na verdadeira acepção da palavra, fôra antes destituído de qualquer fôrça.

A Fôrça Bruta e a Fôrça Resultante — Explica Gonzalez que, se há um esporte coletivo que imprescinde da fôrça atlética, é o futebol.

— Aliás, com quase todos, bem entendido, que requerem habilidade e resistência, diz.

— À exceção, talvez, do volibol e do tênis — para citar dois esportes de conjunto, nos quais os adversários não se chocam, não se entreveram pela posse do objetivo da disputa, todos, ou quase todos, estão sujeitos à esgrimagem individual. Ao artifício da finta, do arranque, do pique direto para o gol, ou indireto para motivá-lo e provocá-lo, finalmente.

— Pois isso — acrescenta — demanda fôrça, requer preparo, exige condição de saúde, capacidade atlética. É uma fôrça irresistível, inevitável, do jôgo. Na sua concepção e conteúdo mais profundos. Já a outra, a fôrça bruta, primitiva, que se pretende pôr descomedidamente em prática, e dar realce, essa é intolerável. Não tem cabimento. Só encontra justificativa na Europa, onde as condições de clima e terreno, a própria morfologia do atleta o tornam duro por natureza, estático, pesado, sem flexibilidade e poder criador.

Delírio que disfarça o Mêdo — Para Alfredo Gonzalez, o que dá universalidade e prestígio ao libero surripiado, sem lógica, do figurino imutável do futebol italiano — "é o mêdo de perder."

— Mêdo, sobretudo — esclarece — dos técnicos.

Mais adiante:

— Esse mêdo criou uma geração perdida no futebol sul-americano. Alastrando-se, como praga invadiu baldios e cidades. Clubes grandes e pequenos. Veteranos e aprendizes. Um dia dêstes, numa pelada de mininos, não vi senão o libero. Era uma fixação. Dava pena. Noutro, assistindo América e Botafogo fazerem uma das partidas mais belas, como há muito não ocorria no Rio, era fácil verificar que a defesa do Botafogo sempre procurava adotar, insensivelmente, o libero extremado, exagerado, ainda que Zagalo mandasse, do túnel, seu time ir para frente. É muito estranho: agora, quando os dois pontas de lança recuam, automàticamente, os zagueiros também recuam. Para quê?

— Com você, com o Fluminense, não, Alfredo?

— Não. Não tem cabimento. Pode-se e deve-se montar um esquema de defesa sem cair no ridículo da inflexibilidade dos marcadores. Marca-se, é evidente, quando se perde o domínio da bola. Mas também se desmarca com igual convicção, no sentido literal da coisa, quando se retoma a posse dela. É isso que dá importância ao espetáculo, grandeza às vitórias, dignidade às derrotas.

Pelo que Alfredo Gonzalez sugere nêste estudo, o futebol brasileiro está entre dois caminhos inevitáveis:

— Ou êle se liberta dos grilhões do libero, do falso libero, dessa mania (ou vício) de ferrôlho indiscriminado que o contagiou ou acaba se nivelando ao futebol europeu mais primitivo.

A Esperança e a Mentalidade Arrojada — Por acreditar, apesar de tudo, numa revisão dêsse processo, é que Gonzalez acha que o Campeonato Carioca de 67 poderá trazer inestimável contribuição ao futebol brasileiro.

— A esperança é essa mentalidade jovem e sadia, que está principiando a despontar em muitos clubes importantes. O espetáculo que América e Botafogo ofereceram, na última 4a-feira, foi altamente promissor, e firmou um conceito nôvo, dinâmico, autêntico, do futebol que o torcedor reclama com tanta paixão e justiça. Muito mais do que sortear automóveis nos estádios.

Flu começa a se armar hoje para o América

BANGU TEM ONDINO CERTO

Apesar do técnico Martim Francisco não ter sido dispensado do Bangu, após o jôgo contra o Fluminense, conforme estava previsto, o certo é que o uruguaio Ondino Vieira está pràticamente contratado para seu lugar, pois sòmente uma resposta negativa, que os dirigentes banguenses aguardam com ansiedade, fará com que outro nome seja cogitado.

Com relação à dispensa de Martim Francisco, esta ocorrerá no máximo até o final da próxima semana, tão logo sejam apurados os problemas criados pelo treinador. Ao que se sabe, Martim já está desacreditado pelos jogadores, que torcem para sua saída, principalmente após a fuga de Cabralzinho, que se originou de uma reprimenda passada pelo Presidente Eusébio de Andrade, por sua culpa ainda nos EUA.

Culpa

Após a partida de anteontem, contra o Fluminense, o Presidente Eusébio de Andrade garantiu que Martim será imediatamente dispensado do clube, caso se comprove sua culpa nas diversas queixas que se tem feito contra êle, além da veracidade, ou não, de sua antipatia junto aos jogadores. De qualquer forma, deu a entender o dirigente que mesmo que Martim seja inocentado, o Bangu não entrará no campeonato sob seu comando.

Enquanto isso, Ondino Vieira continua procurando uma solução para a sua volta ao Brasil e ao Bangu, desde que tem contrato com o Cêrro até o final do ano. Ondino já manifestou enorme desejo de retornar ao País, e por êsse motivo prometeu fazer o possível. Pode-se mesmo dizer que Ondino já é o treinador do Bangu, e se tal não acontece oficialmente, deva-se única e exclusivamente ao seu silêncio até o momento em comunicar ao clube quando poderá vir. Se não houver possibilidade, para sua vinda, Lula, ex-técnico do Santos, é o mais cotado, desde que Aimoré é impossível.

Cabral punido

Quanto a Cabralzinho, os dirigentes banguenses resolveram suspender seu contrato e multá-lo em 60% dos vencimentos até que resolva se reinquadrar ao clube, conforme informou o Presidente Eusébio de Andrade. Cabral, como se sabe, depois de estar escalado para enfrentar o Fluminense, sumiu do Bangu, deixando uma carta e lamentando ter que fugir, explicando que não poderia jogar no campeão carioca, enquanto Martim estivesse no comando.

Cabral alega ter sido vítima de perseguição por parte do treinador nos EUA, que o colocou na reserva, e na hora em que esperava o Presidente Eusébio de Andrade reconhecer sua razão, recebeu, isto sim, uma forte reprimenda, que repercutiu mal junto aos jogadores. Agora já dizem que a fuga de Cabral representa o reflexo do ambiente atual no clube, motivado em parte pela intranqüilidade de Martim.

Ainda sôbre Cabral, os dirigentes garantiram que não haverá sequer a possibilidade de trocá-lo por Mário ou Samarone, conforme se anuncia, ou até mesmo vendê-lo, enquanto não voltar a cumprir "seus deveres de profissional". Acentua o "seu" Zizinho que não deseja estimular a indisciplina e, dessa forma, quem poderá será Cabral.

Racing e Nacional de acôrdo

Buenos Aires (AP-JS) — Dirigentes do Racing de Buenos Aires e do Nacional de Montevidéu chegaram a um acôrdo para a disputa das finais da Taça Libertadores da América, que serão realizadas a 15 e 25 de agôsto, em Buenos Aires e Montebidéu, respectivamente.

Os dois clubes concordaram também em fixar a data de uma eventual terceira partida antes de realizado o primeiro jôgo. Os juízes, escolhidos de comum acôrdo, serão peruanos.

O técnico Alfredo Gonzales, que viajou para São Paulo logo após o jôgo com o Bangu, ficou de voltar esta madrugada, seguindo direto do aeroporto para a sede do Fluminense, onde, a partir das 9 horas, dará um treino individual, como início dos preparativos para a partida com o América.

Todos os jogadores receberam ordem de se apresentar hoje, inclusive Suingue e Rinaldo, que também viajaram para São Paulo, de automóvel, e ficaram, igualmente, de chegar ao Rio e se dirigir diretamente para o campo da Rua Álvaro Chaves, para participarem do primeiro individual da semana.

Camilo de fora

Apesar de o técnico Alfredo Gonzalez ter afirmado que todos os jogadores seriam mobilizados nos treinos que antecederão ao jôgo com o América, pela terceira rodada da Taça Guanabara, visando, desta forma, preparar bem a equipe para tentar a reabilitação, Camilo foi dispensado do treino de hoje e só se apresentará segunda-feira.

O nôvo atacante do Fluminense também seguiu de avião, com Alfredo Gonzalez, para São Paulo, após o jôgo de sexta-feira à noite, contra o Bangu, para buscar sua espôsa e providenciar a mudança da família para o Rio.

Por sua vez, o advogado José Carlos Vilela confirmou a sua ida a São Paulo, possivelmente na próxima semana, para iniciar negociações, visando trazer para o Fluminense outros reforços pretendidos pelo técnico Alfredo Gonzales.

Flu exigente

O Vice-Presidente Dilson Guedes anunciou que os representantes do Fluminense na Federação Carioca de Futebol receberão ordens para serem mais exigentes quando se tratar de assuntos que envolvem os interêsses do clube, pois considera que está sendo prejudicado nos jogos, principalmente quanto a escolha de juízes.

O dirigente tricolor ratificou a decisão do clube de vetar para os próximos jogos os juízes José Teixeira de Carvalho e Guálter Portela Filho, que, segundo êle, tiveram "péssima atuação nas partidas contra o Bangu e o Vasco, respectivamente".

C. GRANDE VENCE NA ESTRÉIA

O Campo Grande, fazendo sua estréia no Troféu José Trócoli, venceu o Bonsucesso por 1 a 0, gol de Hélio Cruz, em falha clamorosa de Jonas, numa partida fraca, ontem, à noite, no Estádio Mário Filho, na preliminar do jôgo Flamengo x Vasco, pela Taça Guanabara. O gol foi marcado no segundo tempo.

A partida foi tôda em ritmo lento, pobre de técnica e que só valeu pelo entusiasmo de alguns jogadores. O Bonsucesso não reeditou sua atuação de domingo passado, quando venceu o São Cristóvão, enquanto o Campo Grande não mostrou nada de nôvo, embora se apresentasse com o time remodelado.

Fase inicial

Os primeiros movimentos da partida pertenceram ao Bonsucesso, que foi logo ao ataque, por intermédio de Gilbert, que chutou violentamente, da entrada da área, obrigando o goleiro Hélinho a difícil defesa, mandando a bola para corner. Depois, coube ao Campo Grande atacar, com Nilsinho testando Jonas, de longe, sem sucesso.

O Bonsucesso aos poucos se mostrava mais agressivo, com Gilber e Jerônimo pontificando, dando grande trabalho a Helinho, vindo, em plano secundário, Gibira. Mas a linha de zagueiros do Campo Grande se portava bem e devolvia a bola.

Nessa altura o Bonsucesso crescia em campo e com seu meio de campo firme, com Amaro em plano superior ao seu companheiro Brandão, suplantava o do Campo Grande, onde, apenas, Romeu aparecia. No ataque do Campo Grande, Hélio Cruz era o mais perigoso, dando grande trabalho ao seu marcador Albérico, com Nodir também em noite inspirada. Com êsse panorama, terminou o primeiro tempo, com o escore acusando 0 a 0, marcador justo para a partida sem expressão que as duas equipes jogavam.

Final

Voltaram os dois times para o segundo tempo mostrando os mesmos erros, os mesmos defeitos e a mesma lentidão nos movimentos. E foi o Bonsucesso, como o fêz no primeiro tempo, quem tentou o gol, mas foi rechaçado pela defesa do Campo Grande. Depois foi o Campo Grande, por intermédio de Hélio Cruz, quem fêz perigar o gol do Bonsucesso.

A partida chegou em certo momento a irritar os torcedores, que começaram a vaiar as duas equipes. Foi quando Hélio Cruz marcou o gol único da partida, numa falha clamorosa do goleiro Jonas, que, depois de pegar a bola, soltou-a para dentro do gol.

Campo Grande 1 x Bonsucesso 0.

Local — Estádio Mário Filho;

Primeiro tempo — 0 a 0;

Final — Campo Grande 1 a 0, gol de Hélio Cruz aos 26 minutos.

Campo Grande — Hélinho; Zé Oto, Guilherme, Genesio e Paulo; Romeu e Norival; Hélio Cruz, Ênio, Nodir e Nilson (Jairo). Técnico: Gradim.

Bonsucesso — Jonas; Luís Carlos; Paulo Lumumba, Jurandir e Albérico; Amaro e Brandão; Gilber, Gerônimo, Gibira e Djair (Potiguar). Técnico: Antoninho.

Juiz — Jorge Paes Leme, com boa atuação.

Auxiliares — Edir Pires Teixeira e Carlos Alberto Fernandes.

Avião da "Celeste" pifa no ar

Santiago (AP-JS) — O avião que transportava a seleção uruguaia de futebol para Lima teve de fazer um pouso de emergência em Santiago, após uma hora de vôo, em virtude da explosão de uma de suas turbinas. O incêndio, segundo as primeiras informações chegadas a Santiago, foi debelado com os extintores de bordo, em pleno vôo.

O médico da delegação uruguaia, Miguel Angel Debellis, revelou que os jogadores reagiram "admiràvelmente calmos" e muitos dêles dormiram depois de informados de que tudo corria bem. Segundo o médico, o regresso a Santiago foi feito apenas como medida de precaução.

Um porta-voz da Cia. Equatoriana de Aviação revelou que o aparelho ficará retido em Santiago, para reparos.

Atlético de Madri vem a 1o. de agôsto

Madri (AP-JS) — O Atlético de Madri anunciou, ontem, que embarcará no dia 1º de agôsto para o Recife, onde, no dia 3 jogará contra o Náutico, iniciando sua temporada pela América do Sul.

A delegação, composta de 18 jogadores e do técnico brasileiro Oto Glória, jogará no dia 6 em Curitiba, no dia 9 em Belo Horizonte, contra o Atlético Mineiro, e no dia 13 no Estádio Mário Filho, no Rio, contra o Flamengo.

Após os jogos no Brasil, o Atlético seguirá para Montevidéu, onde enfrentará o Peñarol, no dia 19. Três dias depois, jogará contra o Boca Juniors, em Buenos Aires. A excursão será encerrada no dia 24, em Santiago do Chile, onde a equipe espanhola enfrentará o Colo-Colo.

Cruzeiro sem Piazza e Hílton para Formiga

Câmera

LUIZ BAYER

O Sr. Mendonça Falcão declarou que a sua vinda à Guanabara teve o único sentido de demonstrar que os paulistas querem ver o futebol carioca cada vez mais fortalecido porque de outra forma estaria concorrendo para o próprio desprestígio do futebol brasileiro. Depois de analisar a atualidade esportiva, o Presidente da Federação Paulista mostrou-se satisfeito com os acontecimentos, afirmando que existem condições gerais para que o nosso nível técnico seja elevado cada vez mais, mas para isso — observou — precisamos de muita compreensão e evitar as polêmicas que quase sempre conduzem a uma posição nada construtiva.

— O ideal — prosseguiu o Sr. Mendonça Falcão — seria que pudéssemos manter um intercâmbio de craques, tal como agora aconteceu com os jogadores do Palmeiras que vieram para o Fluminense e deste para o Palmeiras. A não ser Pelé que é um caso virgem, não existe ninguém insubstituível. É como o teatro que se renova constantemente porque um teatro demorado significa cansaço e desinterêsse. O Sr. Mendonça Falcão referiu-se depois sôbre a renúncia do Almirante Heleno Nunes do Departamento de Futebol da CBD e frisou: — Os motivos parecem justificar muito pouco a atitude daquele dirigente. Dizem que a CBD entregou o escrete brasileiro ao futebol paulista.

— *Mas eu provo que o escrete brasileiro continua em boas mãos sem que a sua administração fôsse regionalizada. O Sr. Paulo Machado de Carvalho é um homem que nasceu talhado para o lugar. Provou-o em 58. Confirmou-o em 62. Naquelas duas Copas, o Sr. Paulo Machado de Carvalho não se prevaleceu da sua condição de paulista para fixar o maior número de jogadores de São Paulo. Até pelo contrário; os cariocas predominaram nos dois certames. São êstes argumentos que às vêzes prejudicam. A união nacional tão defendida pelo Almirante Heleno Nunes só existirá com a colaboração de todos e nunca com as fugas que quase sempre dão impressão diferente da realidade — concluiu o Sr. Mendonça Falcão.*

Vimos o Bangu derrotar o Fluminense numa peleja em que a sua equipe contou com todos os fatores de chance para chegar ao sucesso. De fato, o Bangu jogou dentro de um estilo mais objetivo, mas o Fluminense mostrou-se também dentro de um plano favorável, faltando-lhe porém sorte em quatro lances pelo menos que poderiam ter modificado a sorte do jôgo. Além disso, o próprio juiz, infeliz nas suas decisões, muito concorreu para que os tricolores lamentassem o insucesso. Pelo menos dois dos três pênaltes reclamados existiram, mas o árbitro preferiu interpretar à sua maneira. As duas expulsões — Altair e Denilson — acrescentaram ao espetáculo motivos para que o Fluminense considere o Sr. José Teixeira de Carvalho um árbitro incapaz para os seus jogos.

A história de um jôgo, como sempre dissemos, não se modifica. O Bangu venceu porque jogou de uma forma que se caracterizou pela prudência. A sua preocupação defensiva foi constante e até mesmo quando o Fluminense viu-se sem Denilson e Altair, expulsos pelo juiz, nunca abandonou a sua vigilante defensiva. Quase sempre o jôgo se desenrolou dentro da área do Bangu, onde o Fluminense tentou e conseguiu algumas penetrações, mas não obteve o que às vêzes parecia ser mais fácil, que era o tiro final às rêdes de Ubirajara.

A bola quatro vêzes passou por Ubirajara e a trave a devolveu as quatro vezes. Vimos ainda o ataque do Fluminense finalizar outras quatro vêzes dentro da pequena área e a bola chocar-se com o corpo dos defensôres do Bangu. Uma falta de sorte incrível, mas que deve ser compreendida para um esporte que se chama futebol e onde acontecem as coisas mais absurdas. Com tôdas as restrições à arbitragem e a falta de chance do Fluminense, devemos reconhecer que a vitória do Bangu foi justa. Afinal de contas, foi o triunfo de uma equipe que lutou com todo empenho e que se valeu da arma defensiva para chegar ao resultado nas circunstâncias muito importante para a sua posição na Taça Guanabara.

O jôgo teria sido melhor não fôssem os nervos de alguns jogadores do Fluminense motivados pelos erros da arbitragem. A saída de Denilson e Altair quebrou o ritmo dos tricolores, sem que o Bangu tivesse tirado proveito, porque preferiu continuar prudente e com isso não se arriscou até ao final. Gostamos do Bangu pelo que constituiu no seu trabalho de retaguarda. O ataque resumiu-se pràticamente nas fugas de Paulo Borges e nas tramas do inexperiente Dé. Fernando e Aladim foram mais de defesa do que do ataque. O Fluminense mesmo quando o Bangu chegou aos dois a zero, deu a impressão de um quadro estruturado e com muito boas iniciativas.

Mas a verdade é que não lhe restou outra alternativa se não o de sucumbir na adversidade. Não há quadro que resista vendo quatro bolas na trave e perder gols incríveis. Foi isto o que aconteceu com o Fluminense. Os estreantes Suingue, Rinaldo e Camilo, mostraram que poderão ir muito longe quando a equipe adquirir o necessário entrosamento. Camilo tem qualidades. Mas o jôgo mostrou que Altair não pode ser mais lateral-esquerdo. Falta-lhe o essencial que é a velocidade. Muito infeliz a arbitragem do Sr. José Teixeira de Carvalho. Achamos que êle se perturbou com as reclamações dos tricolores. Os pênaltes existiram e o resto há de ficar por conta dos dirigentes e naturalmente com o sacrifício do juiz.

A reação do Fluminense, contra o árbitro José Teixeira de Carvalho, foi e continua sendo muito grande. O Sr. José Carlos Vilela protestou dentro do próprio Estádio Mário Filho e disse ao Presidente da Federação Carioca de Futebol que não admitiria mais a presença daquele juiz em jogos do seu clube porque se mostrara faccioso. O presidente da entidade, pouco depois admitia que o Sr. José Teixeira de Carvalho não havia sido feliz e por isso poderá permanecer algum tempo inativo, até que recupere o seu estado emocional.

Uberlândia teve tranqüilidade para dominar e mandar no jôgo

UBERLÂNDIA VENCE VILA: 3-0

O Uberlândia manteve sua posição de terceiro colocado, sem derrota, ao vencer ontem à tarde o Vila Nova, por 3 a 0 no Estádio Magalhães Pinto, em partida que não chegou a ser assistida por [illegible] mil espectadores e que deu um grande prejuízo a ambos os times como aliás, já era previsto.

Apesar da regular campanha, até agora, do clube do Triângulo Mineiro — uma vitória e dois empates — a cotação de favorito pertencia ao Vila, sobretudo por estar mais ambientado ao campo, mas a verdade é que o Uberlândia não tomou conhecimento dêsse favoritismo e dominou a partida do princípio ao fim, para surprêsa geral.

Fraco

Jôgo fraco do ponto de vista técnico, embora com alguma movimentação, sem que isso, porém, fôsse o bastante para agradar ao público, mesmo tendo ocasião de assistir a três gols.

O Uberlândia estêve sempre no ataque, dominando o meio de campo em que Jorge foi a peça principal, tanto na armação do jôgo como no trabalho de destruir as penetrações adversárias que, de resto, foram muito poucas. Neriberto auxiliou bem a Jorge e, na frente do Uberlândia, Ferreira apareceu como o melhor, pela agressividade e maior presença na área.

O Vila só fêz realmente uns sete ataques e em alguns dêles levou certo perigo ao Uberlândia, mas Lourenço revelou-se um bom goleiro, seguro e sempre bem colocado. Fêz uma defesa espetacular aos 14m do primeiro tempo, espalmando a corner um violento chute de Gorgozinho da entrada da área, depois do atacante do Vila haver driblado tôda a defesa do Uberlândia, a partir do meio de campo.

Gols

Poucos minutos depois de iniciada a partida, o Uberlândia teve a vantagem do marcador, em lance que o zagueiro Carlos Martins, do Vila, falhou na cabeçada com que tentou interceptar um lançamento de Jorge pelo alto, Ferreira aproveitou a bola ainda no ar para emendar e encobrir o goleiro Roberto, que saíra do gol.

O Uberlândia conseguiu os 2 a 0 numa jogada estourada entre Ferreira e Carlos Martins, quase em cima da linha de gol do Vila, indo a bola direta ao canto direito de Roberto. Na súmula o juiz deu a autoria ao zagueiro, contra seu time.

O panorama do segundo tempo não se modificou muito, com o Vila jogando mal e se deixando envolver inteiramente pelos visitantes, caindo ainda mais tècnicamente o jôgo também com menor movimentação, impacientando a pequena torcida presente ao Magalhães Pinto.

O terceiro gol nasceu de uma penetração de Fazendeiro até quase a linha de fundo, depois de passar por Daniel, mandando um cruzamento sôbre a área. Fioti, dentro da pequena área, não encontrou maior dificuldade para enviar a bola às redes, já que ninguém do Vila lhe deu combate.

Uberlândia 3 x Vila Nova 0

Quarta rodada do campeonato mineiro.

Local — Estádio Magalhães Pinto.

Renda — NCr$ 1.142, para 611 pagantes.

Primeiro tempo — Uberlândia 2 a 0, gols de Ferreira 6m e Carlos Martins (contra) aos 42m.

Final — Uberlândia 3 a 0, gol de Fioti aos 31m.

Uberlândia — Lourenço, Califa, Gato, Jair e Carlinhos; Jorge e Neriberto; Fazendeiro, Valdocir (Zinho), Ferreira e Fioti. Técnico: Danilo Alvim.

Vila Nova — Roberto, Daniel, Carlos Martins, Haroldo e Eberval; Tal e Gorgozinho; Dias, Noventa, Prado (Zé Leite) e Raimundo. Técnico — Guarázinho.

Juiz — Doraci Jerônimo.

Auxiliares — Alcebíades Magalhães e Elias Houri Neto.

SILVA ENTRA HOJE COM PELÉ

SÃO PAULO (Sucursal) — A estréia de Silva ao lado de Pelé, no time do Santos que enfrenta hoje à tarde o Guarani, de Campinas, na Vila Belmiro, pelo Campeonato Paulista, constitui a grande atração da rodada, na qual Palmeiras e Corintians correm o risco de perder pontos, pois estarão jogando em Presidente Prudente e Araraquara, contra a Prudentina e a Ferroviária.

Antoninho disse que o fato de Silva ter "comido a bola" e ter feito um golaço, no coletivo de sexta-feira, já lhe dá "trânsito livre" no time titular. Mas, se os santistas aguardam com expectativa "o nôvo companheiro de Pelé", o Palmeiras deixa Lula de fora, por estar êle ainda na dependência dos resultados dos exames médicos, enquanto o Corintians só hoje de manhã poderá dizer, com certeza, se Dino Sani terá condições de jogo.

Santos x Guarani

Com a decisão do treinador Antoninho de escalar Silva no ataque, Toninho foi deslocado para a ponta-direita, em sacrifício de Edu, pois é o artilheiro do time, com cinco gols, dos oito assinalados pelo Santos nas duas partidas saldadas.

Quanto a Lima, um exame médico dirá se êle está apto para entrar. Em caso contrário, Negreiros voltaria a formar com Clodoaldo a dupla de meio-campo que, entre os aspirantes era chamada pela torcida de "dupla do futuro".

Armando Marques será o juiz do jôgo, no qual os dois times terão estas formações: Santos — Cláudio; Carlos Alberto, Joel, Orlando e Hildo; Clodoaldo e Lima ou Negreiros; Toninho, Silva, Pelé e Abel. Guarani — Sidnei ou Dimas; Cido, Paulo, Tarciso ou Miranda e Miranda ou Diogo; Bidon e Milton; Osvaldo, Parada, Zé Roberto e Carlinhos.

Ferroviária x Corintians

Dino Sani é a dúvida do treinador Zezé Moreira para o jôgo com a Ferroviária, em Araraquara, que será dirigido por Olten Aires de Abreu. Se êle não passar no teste com o Dr. Haroldo Campos, hoje pela manhã, na estância Uirapuru, a dois quilômetros da cidade, onde os corintianos aguardarão a partida, seu substituto será Nair, que jogou a última partida na frente, como ponta-de-lança. Flávio, então, reapareceria no ataque.

Os dois times estão pràticamente escalados com: Corintians — Barbosinha; Osvaldo Cunha, Ditão, Clóvis e Maciel; Dino ou Nair e Rivelino; Batagliá, Nair ou Flávio, Bené e Gilson Pôrto. Ferroviária — Machado; Beluomini, Fernando, Chiquinho e Rossi; Fogueira e Valdir; Leocádio, Teia, Bazzani e Pio.

Prudentina x Palmeiras

Eiel Rodrigues será o juiz da partida de Presidente Prudente, em que o Palmeiras não terá Tupãzinho de ponta-esquerda, em face de se ter contundido. Em seu lugar não aparecerá Lula, que veio por empréstimo do Fluminense, devido ao fato de êle não estar com os exames médicos concluídos pelo Dr. Nélson Rossetti e por essa razão não foi registrado na FPF.

A Prudentina alinhará: Glauco; Sabiru, Dobreu, Modesto e Zé Carlos; Capitão e Neiva; Reginaldo, Rossi, Gauchinho e Diogo. Palmeiras — Perez; Djalma Santos, Baldochi, Minuca e Geraldo Scotto; Dudu e Ademir da Guia; Dorval, Dario, César e Cardosinho.

Mais dois

Mais dois jogos serão disputados hoje, pelo Campeonato da Divisão Especial. Na Rua Javari, com arbitragem de Romualdo Arpi Filho, o Juventus enfrenta o Botafogo, de Ribeirão Prêto, com esta formação: Morais; Virgílio, Carlos, Milton e Nenê; Jair Francisco e Ferreirinha; Antoninho, Zé Carlos, Veríssimo e Carlucci; Roberto e Márcio; Paulo Leão, Antoninho, Sicupira e Hamilton.

Em Ribeirão Prêto, com arbitragem de José Astolfi, jogam o Comercial local e o América, de São José do Rio Prêto. Nesse jôgo, os dois times deverão jogar com: Comercial — Hosé; Ferreira, Jorge, Piter e Juvenal; Hélio e Carlos César; Peixinho, Tadeu, Vanderlei e Noriva. América — Neuri; Manoel, Adílson, Nélson e Ambrósio; Mota e Raul; Arranjo, Cardoso, Gildo e Caravetti.

ATLÉTICO CONTRA NACIONAL

O goleiro Hélio figura na regra-três do Atlético para o jôgo de hoje à tarde, contra o Nacional, podendo entrar a qualquer momento no lugar de Loloinho, que iniciará a partida, sendo esta a primeira vez que o goleiro é colocado na regra três, desde que voltou a treinar, ficando dispensado da concentração e reserva Mussula.

Os jogadores do Atlético apresentaram-se a Fleitas Solich ontem de manhã e depois foram para o campo, onde fizeram bate-bola, enquanto o lateral-esquerdo Décio Teixeira foi ao Departamento Médico fazer a aplicação, tendo o médico Haroldo Lopes da Costa [illegible] que sua contusão não apresenta gravidade e que êle poderá jogar hoje.

Hélio, regra-três

O goleiro Hélio está bastante feliz ante a possibilidade de poder entrar no time do Atlético a qualquer momento, mesmo torcendo para o sucesso de Loloinho, que êle acha um bom goleiro. Pela primeira vez, desde que voltou a treinar, já recuperado da operação que sofre, o goleiro entra na regra-três, podendo entrar a qualquer momento no jôgo de hoje.

Fleitas Solich deu liberdade aos jogadores ontem de manhã, quando da apresentação, e os que desejassem treinar poderiam ir para o campo bater bola. O treinador entrou também em campo e ficou brincando muito com os jogadores, sorrindo sempre.

As 10h30m, o ônibus do Atlético levou os jogadores para a concentração, onde o ambiente é o melhor possível. Os concentrados são êstes: Loloinho, Edmar, Vander, Grapete, Decio, Vanderlei, Buião, Lacy, Ronaldo, Tião, Hélio, Dalzinho, Varlei, Nei, Edgar Maia, Roberto Mauro e Beto. Mussula e [illegible] foram liberados.

Décio Teixeira foi para o Departamento Médico, onde fêz aplicação de forno na perna direita, que se contundiu no coletivo de sexta-feira. Décio, segundo o médico do clube, vai jogar na partida de hoje contra o Nacional, porque sua contusão não se apresenta com gravidade. De qualquer forma, Varlei está de sobreaviso e pode jogar no seu lugar.

O Cruzeiro tenta sua terceira vitória no campeonato mineiro, jogando pela segunda vez, em dois anos, fora do Estádio Magalhães Pinto, sem Piazza e Hilton Oliveira, enfrentando hoje o Formiga, no Estádio Juca Pedro, numa partida que poderá quebrar todos os recordes de renda na região e que terá arbitragem de Luís Pereira Filho, auxiliado por Afonso Ricaldoni e Moacir Tiago da Silva.

Com a renovação do contrato de Natal acabou um problema do técnico Airton Moreira, e por isso, êle pode escalar o time com Tonho, ou Raul, Pedro Paulo, Vicente, Procópio e Neco; Ílton Chaves e Dirceu Lopes; Natal, Tostão, Evaldo e Wilson Almeida. O Formiga joga com Carlos, João Batista, Gilson, Fradinho e Hale; Neguito e Taquinho; Coutinho, Henrique Frade, Osmar e Canhoto.

Só uma revisão, hoje cedo, pode decidir se o técnico Airton Moreira escala Raul no gol do Cruzeiro, ou deixa Tonho, que fêz uma boa partida contra o Democrata, apesar de pouco empenhado. Airton Moreira gostou de Tonho, principalmente, por causa de duas defesas que êle fêz no primeiro tempo, quando o marcador ainda era de zero a zero. Se Raul não estiver 100 por cento, Tonho continuará no gol.

Os desfalques do Cruzeiro para a partida de hoje, contra o Formiga, são Wilson Piazza e Hilton, e os dois deverão ficar parados vários dias, até se recuperarem totalmente. Com Natal reformando contrato, Airton Moreira viu seu problema da ponta-de-lança resolvido, porque a adaptação de Davi na posição estava sendo difícil, pois o jogador sempre caía para o meio, atrapalhando o campo de Tostão e Evaldo.

Nesse campeonato, o Cruzeiro começou mal, pois vinha dos jogos da Taça Libertadores e quis poupar os titulares contra o Usipa, tendo sofrido a terceira derrota em três anos de campeonato. É uma derrota por ano e, por coincidência, sempre para os chamados times pequenos: Renascença, Valério e Usipa. Em dois anos, é o segundo jôgo que o Cruzeiro faz fora do Estádio Magalhães Pinto, em campeonato, e a primeira foi contra o Siderúrgica, no ano passado, quando venceu de 4 a 1.

Formiga estréia goleiro

Além da estréia do goleiro Carlos que o Formiga conseguiu por empréstimo até o final do campeonato ao América, o time do interior mostra como novidades as voltas de Fradinho e Henrique Frade, que estavam entregues ao Departamento Médico. Fradinho, além disso, estava sem contrato com o clube, mas já acertou tudo e Henrique Frade levou uma pancada muito forte na partida contra o Valério, na primeira rodada.

Nesse campeonato, o Formiga não conseguiu vencer, ainda, nenhuma partida, mesmo tendo conseguido um bom resultado frente o Valério, em Itabira, que foi um empate de 1 a 1. Depois, o Formiga perdeu para o Vila Nova, no Estádio Juca Pedro, por 2 a zero, e para o América, no Estádio Magalhães Pinto, 3 a zero. Mas, para hoje, o técnico Lito não pretende fazer outras alterações, além das já anunciadas.

Os dirigentes do Formiga estão esperando uma arrecadação recorde na região, porque gastaram mais de .... NCr$ 1 mil com propaganda do jôgo. Os ingressos serão vendidos em preços especiais e o Presidente Sílvio Taiberti adiantou que o Estádio Juca Pedro, que tem capacidade para 10 mil pessoas, deverá ficar totalmente tomado. Delegações de outras cidades começaram a chegar desde ontem à noite, só para assistirem ao jôgo, e pelos cálculos a renda chegará à casa dos NCr$ 20 mil.

Vasco quer Zé Carlos que Cruzeiro não dá

O Vasco da Gama voltou a se interessar pelo médio Zé Carlos, reserva de Piazza no Cruzeiro, e um Diretor do clube carioca manteve ontem entendimentos com o Vice-Presidente Carmine Furletti, tendo oferecido NCr$ 200 mil pelo passe do jogador. Mas como recebeu uma resposta negativa, afirmou que o clube vai tentar por todos os meios comprar Zé Carlos.

Enquanto isso, o Vice-Presidente Carmine Furletti afirmava que essa era a segunda proposta que recebia pelo passe de Zé Carlos, porque o Flamengo também o procurou, oferecendo NCr$ 150 mil, porém êle continua irredutível, alegando que o Cruzeiro não pode vender um jogador que é considerado um dos melhores do País na posição.

O médio Zé Carlos quando ficou sabendo da proposta do Vasco da Gama e do Flamengo, disse que gostaria de se transferir para um dos clubes do Rio, pois, além de ganhar um bom dinheiro com a transação, teria condições de jogar, coisa que não acontece no Cruzeiro, onde dificilmente conseguirá entrar no time, disputando posição com Piazza ou Dirceu Lopes.

Afirmou Zé Carlos que sua situação no Cruzeiro é a melhor possível, pois tem bons bichos e ganha bem, mas ficar fora do time é a pior coisa que pode acontecer a um jogador de futebol, mesmo com êle sabendo que os titulares são grandes jogadores.

Lei pende mais para Silva que para Vadi

São Paulo (Sucursal) — Desde que Silva decida entrar com uma ação judicial para receber NCr$ 60 mil de indenização a que se julga com direito por sua transferência para o Barcelona, o Corintians estará também, segundo o Presidente Vadi Helu, em condições de provar que, na última hipótese, o jogador seria credor de uns NCr$ 25 mil, saldo que lhe caberia no balanço dos 15 por cento sôbre o preço do passe e do adiantamento de luvas, por dois anos de contrato.

O Corintians reiterou sua posição de defender-se contra qualquer acusação da falta de cumprimento de obrigações, mas só pretende convocar o empresário Geraldo Banella, se Silva realmente sair do terreno das ameaças e ingressar com reivindicações em juízo. O argumento de Vadi Helu é de que "Silva deixou o Corintians porque quis".

A lei sôbre os 15 por cento sôbre o preço do passe de um jogador, por ocasião de sua transferência, constitui um débito para o clube que o cede e um crédito para quem se transfere no caso o craque. Mas, a regulamentação prevê que, em certos casos, o jogador assina documento em que concorda com os acêrtos e dispensa, sem qualquer tipo de coação, a indenização contida na lei.

Vadi Helu lembra que, depois de ser devolvido pelo Flamengo, no qual estêve emprestado, Silva procurou a direção do Corintians para pedir, como já o fizera várias vêzes, sua transferência, levando o clube a apresentar uma proposta para "acêrto de contas". Por êle calculando-se com base nos 15 por cento, Silva teria a receber NCr$ 25 mil, aproximadamente, pois dos NCr$ 60 mil (15 por cento sôbre os NCr$ 400 mil pagos pelo Barcelona) êle já embolsara cêrca de NCr$ 35 mil. No balanço efetuado, foram deduzidos os descontos das luvas adiantadas, por um contrato que o jogador não cumpriu, no Corintians.

Testemunha

Vadi reafirma que o empresário Geraldo Banella tem uma carta, assinada por Silva, pedindo-lhe que encontrasse um clube para êle, pois tinha a intenção de sair do Corintians, onde se dizia não ter mais ambiente. Apenas se espera que Silva apresente a reclamação, segundo as ameaças que êle tem feito através da imprensa paulista.

A lei da CND tem alguma semelhança com as Leis Trabalhistas, mas mesmo em configurações de casos voluntários, o clube não está obrigado do pagamento dos 15 por cento sôbre o preço do passe, a menos que o jogador firme um documento, abrindo mão dêsses direitos, sem qualquer tipo de coação. A carta assinada, com testemunhas que provem não ter havido coação, deixa expressa a aquiescência do jogador com as propostas que porventura tenham sido feitas pelo clube e com as quais êle tinha concordado, por livre e espontânea vontade.

Conclusão

O Corintians está desobrigado, segundo a regulamentação da lei, de pagar os Cr$ 60 mil reclamados por Silva, se tiver, em seu poder, o comprovante legal de assentimento do jogador, dispensando o pagamento da quantia que lhe caberia, legalmente, após ser transferido para outro clube.

Sôbre a lei dos 15 por cento, a regulamentação prevê vários casos, entre os quais os seguintes, relacionados a Silva:

a) O clube deixa de pagar a quantia fixada em lei, dando passe livre ao jogador, após o término do contrato.

b) Clube e jogador entram num acôrdo amigável, com renúncia de ambas as partes a direitos líquidos, mas por espontânea vontade.

c) No caso de Silva, caberá ao Corintians provar que êle entrou num acôrdo, abrindo mão dos 15 por cento.

d) Rigorosamente, a carta em poder de Banella não define a intenção do jogador de renunciar a êsse direito.

e) Impõe-se no processo a prova de que Silva recebeu luvas adiantadas, por dois anos, e que isso esteja claramente exposto na documentação do clube cedente. Caberá, então, à Jurisprudência fixar ou não a validade do desconto.

Botafogo enfrenta Ferroviária

Vitória, (SP-JS) — Em jôgo amistoso que faz parte dos festejos de mais um aniversário da Cia. Vale do Rio Doce, o Botafogo enfrenta hoje o time da Desportiva Ferroviária, que tem em seu comando figuras das mais importantes daquela companhia de minérios. A partida começará às 15h30m.

Parte da delegação carioca chegou ontem a esta Capital, e o restante só chegará hoje pela manhã. O retôrno de Gérson ao time carioca está confirmado, devendo formar o meio-campo ao lado de Afonsinho. O Botafogo iniciará o jôgo assim: Manga; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Afonsinho e Gérson; Rogério, Jairzinho, Roberto e Humberto.

Grande interêsse

O amistoso de hoje está despertando grande interêsse nos torcedores capixabas, pois além do cartaz que o Botafogo possui, em todo o Espírito Santo, o time da Ferroviária tem efetuado boas exibições, sendo o atual líder do Campeonato, ao lado do Rio Branco, sem ponto perdido. O empresário do amistoso é o ex-técnico Daniel Pinto e a cota do Botafogo será de ... NCr$ 8 mil, livres de despesas.

Entre os jogadores alvinegros que chegaram ontem a Vitória, o mais procurado pelos torcedores foi o goleiro Manga, que, juntamente com Gérson e Jairzinho, possui um prestígio de pêso nesta Capital.

O Botafogo está sem perder desde o término do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, e vem credenciado por uma vitória espetacular sôbre o América pela Taça Guanabara, em partidas das mais elogiadas pela imprensa carioca. Além de Manga chegaram ontem a Vitória os seguintes jogadores: Amoroso, Valtencir, Moreira e o juvenil Carlos Roberto, que foi o substituto de Gérson na partida contra o América. Chegaram ainda o massagista Bento Mariano e o Sr. Alexandre Madureira, chefe do Departamento Técnico do Botafogo.

Botafogo esfria por Rodrigues

O interêsse do Botafogo em contratar o extrema Rodrigues, diminuiu quando seus dirigentes lembraram que o jogador disputou a partida de estréia da Taça Guanabara pelo clube rubro-negro, o que torna impossível o seu aproveitamento no Botafogo êste ano, a não ser em jogos amistosos, pois a lei é clara: "Todo atleta que atuar pela Taça GB, se transferido para outro clube carioca, não poderá ser lançado na referida Taça, como também no Campeonato Carioca do ano em curso".

Como o mandato da Diretoria do Botafogo terminará no final dêste ano, alguns de seus dirigentes não vêem com bons olhos a contratação do atacante, que ficaria para ser utilizado pela futura administração, que é totalmente da oposição e que vem bombardeando o trabalho da atual Diretoria, principalmente no setor financeiro, que é dos mais críticos, nos últimos anos do clube.

"Botafogo unido"

Apesar de tudo isso, o Diretor de Futebol do Botafogo, Sr. Xisto Toniato, está disposto a manter sua antiga proposta de NCr$ 80 mil por Rodrigues, numa demonstração, segundo diz, de "que o Botafogo, com oposição ou sem ela, deve estar sempre unido em todos os momentos".

Dessa forma, Xisto Toniato prossegue aguardando que o Flamengo coloque oficialmente o passe de Rodrigues à venda, para iniciar os entendimentos para que o jogador se transfira para o Botafogo, que tem a prioridade do passe, como declarou o Sr. Flávio Soares de Moura, Diretor de Futebol do Flamengo.

Cao não embarca

A segunda parte da delegação botafoguense viaja hoje, pela manhã, com destino a Vitória, onde o clube alvinegro jogará amistosamente logo mais à tarde contra o time da Desportiva Ferroviária, que é líder do campeonato capixaba, juntamente com o Rio Branco. O goleiro Cao, com o dedo polegar da mão direita inflamado, não acompanhará a delegação, sendo substituído pelo juvenil Vendel.

Os jogadores que seguirão hoje, às 8 horas, por via aérea, para Vitória, são: Gerson, Joel, Leônidas, Wendel, Paulistinha, Roberto, Humberto, Afonsinho, Zé Carlos, Rogério e Jairzinho. Zagalo, o médico Ramiro e o jornalista Canor Simões Coelho, que será o chefe da delegação, também irão hoje, juntando-se ao resto da comitiva que desde ontem encontra-se no Espírito Santo e que são: Manga, Moreira, Carlos Roberto, Valtencir, Amoroso e ainda o massagista Bento Mariano e o chefe do Departamento Técnico, Alexandre Madureira.

Daniel Pinto, que é o empresário do amistoso, também viajará hoje.

Brasil perde cinco jogos e deixa a Copa Davis

Durban — África do Sul (AP-JB) — Mais duas derrotas sofreram os tenistas brasileiros Tomas Koch e Édson Mandarino, ontem à tarde, nas duas partidas finais de simples pela Copa Davis, Zona Européia "B". Koch foi superado pelo sul-africano Cliff Drysdale, por 3 a 0, parciais de 6/3, 8/6 e 6/4, enquanto que Mandarino sucumbia ante a maior categoria de jôgo de Bob Hewitt, por 3 a 2, parciais de 1/6, 3/6, 6/4, 8/6 e 6/0.

Detalhe importante a se ressaltar nessas partidas em que os brasileiros foram infinitamente inferiores aos seus oponentes e que pela primeira vez Mandarino e Koch atuaram em quadra de cimento. Isso porque, com os jogos disputados na África do Sul, as rendas seriam bem maiores do que em qualquer outro lugar, já que o público compareceria em massa — e compareceu.

Mas o que foi esquecido pelo chefe da delegação brasileira — ou talvez êle não tivesse dado a importância devida — é que os dois tenistas do Brasil nunca haviam jogado em quadra de cimento, e poderiam perder a oportunidade de enfrentar a Austrália,. numa finalíssima. E perderam. Foram eliminados, tudo por causa da renda maior.

África vence todos

A primeira vitória da África do Sul na Copa Davis, Zona Européia "B", foi alcançada por Bob Hewitt sôbre Tomas Koch. No mesmo dia, Mandarino perdeu, também, em simples, para Cliff Drysdale, para, no dia imediato, nas duplas, os brasileiros serem eliminados de mais uma Copa Davis. Fred Macmillan e Bob Hewitt se encarregaram de desclassificar o Brasil, derrotando-o por 3 a 2, parciais de 1-6, 3-6, 6-4, 8-6 e 6-0.

Ontem, os africanos selaram, com fecho de ouro, a classificação obtida sôbre Mandarino e Koch. Nas últimas partidas de simples Cliff Drysdale venceu, por 3 a 0, a Koch, com parciais de 6-3, 8-6, 6-4, enquanto Bob Hewitt supreva Mandarino, por 1-6, 3-6, 6-4, 3-4 e 6-0.

LÁ VAI BOLA VENCEU O BERIMBAU CANSADO

O Berimbau, equipe de futebol de praia de Pôrto Alegre, estreando ontem à tarde, na Urca, foi derrotado pelo Lá Vai Bola, por 2 a 1, tendo os gaúchos, que empataram na primeira etapa por 1 a 1, deixado boa impressão, apesar de terem cansado na etapa final. Zanôni Araújo, com atuação aceitável, foi o juiz e antes do jôgo os cariocas ofereceram aos sulinos um belo troféu.

João Pedro abriu o marcador para o Berimbau, tendo Jorginho empatado para o Lá Vai Bola, que no segundo tempo venceu com gols de Baiano e Armando. Os melhores jogadores em campo foram Tonico, entre os gaúchos, e Arnaldo, no quadro vencedor. O Berimbau voltará a jogar depois de amanhã à noite, contra o Guaíba, no campo da Urca.

Equilíbrio inicial

No primeiro tempo, com ambos os times jogando bem, houve certo equilíbrio de ações com o Berimbau marcando por meio de João Pedro, aproveitando excelente trama com Tonico, para Jorginho aproveitar uma rebatida de Carrasco e empatar a partida.

No segundo tempo, o time sulino decaiu de produção, talvez devido ao cansaço, enquanto o Lá Vai Bola cresceu, pontificando Arnaldo no meio-campo para marcar Baiano o segundo gol dos cariocas, em jogada que nos pareceu ilegal, pois estava em impedimento, e marcar ainda o terceiro gol, por intermédio do ponteiro Armando.

Detalhes

Afora a confirmação do segundo gol do Lá Vai Bola, Zanôni Araújo teve boa atuação, pois o nível disciplinar foi excelente e os quadros foram êstes: Lá Vai Bola — Nadinho; Ademar, Tonico (Joaquim), Gago e Rubinho; Arnaldo, Vanderlei e Baiano; Armando, Jorginho e Franklin. Berimbau — Carrasco; Zé Catarino (Telmo), Álvaro, Renato e Irã; Paulinho e Moacir; Tonico, João Pedro, Eduardo e Có. Os destaques foram Tonico, Carrasco, Irã e Eduardo, entre os gaúchos, e Arnaldo, Jorginho, Tonico e Franklin, entre os cariocas.

Flu joga com lanterna a ponta do FS

A equipe infanto-juvenil de futebol de salão do Fluminense defenderá a liderança do campeonato carioca da categoria contra o quadro do Vitória, "lanterninha" da Série A de classificação, em partida que será disputada, hoje, a partir das 10h, no ginásio das Laranjeiras. Na preliminar jogarão os infantis.

Enquanto isso, o Maria da Graça, líder da Série B, irá até o ginásio de São Januário defender a sua posição contra o Vasco da Gama. Nas outras partidas teremos: Raio de Sol x Jacarepaguá, na Rua Gonzaga Bastos; Flamengo x Mackenzie, na Gávea; Maxwell x São Cristóvão, na Rua Maxwell; América x Atlas, em Campos Sales; e Grajaú TC x Grajaú CC, na Avenida Engenheiro Richard.

DA tem rodada com sete jogos à tarde

Oriente e Cosmos, jogando, respectivamente, contra Rio Branco e Santa Cruz, em seus próprios campos, farão hoje à tarde, os principais jogos da quarta rodada do returno da Série IV Centenário do Campeonato Carioca de Futebol Amador, promovido pelo DA, já que o líder Guanabara folgará. O outro jôgo desta rodada será entre Rosita Sofia x Dez de Abril.

Além destas partidas, estão programados ainda para hoje, à tarde, os jogos referentes à terceira rodada — que não foram realizados em virtude das chuvas, que domingo passado, deixaram vários campos impraticáveis — os quais movimentarão as seguintes equipes: Manufatura x Colégio, nos Pilares; Senhor dos Passos x Ramos, no campo do Mavílis; e Roial x Botafoguinho, no campo do União.

Equipes e juízes

Os jogos da Série IV Centenário serão dirigidos pelos seguintes árbitros, e os times formarão assim: Cosmos x Santa Cruz — juízes - José Vieira de Meneses (amador) e Djalma Carvalho (aspirantes), auxiliares por Rodolfo Lopes e Rubens José de Araújo Cosmos — não foi divulgado pela direção técnica; Santa Cruz — Tião; Lauro, Mini, Hélio e Bira; Tonho e Rodolfo; Odair, Pintinho, Faleiro e Lando.

Oriente x Rio Branco — juízes — Osmar Monteiro da Silva (amador) e Antônio Barbosa (aspirante), auxiliados por Vanderlei Fróes e Jairo Bernardini. Oriente — Toinho; Careca, é Avila, Armandinho e Jurandir; Wilson e Babá; Wiltinho, Gerônimo, João e Hélio. Rio Branco — Sulapa; Manuel, Carvalho, Carlinhos e Grisola; Bozano e Catarino; Humberto, Laércio, Dida e Anísio.

Rosita Sofia x Dez de Abril — juízes — Aires Nunes dos Santos (amador) e Durvalino Perez da Silva (aspirantes), auxiliados por Wilson Costa e Vândre José. Rosita — Santana; Brito, Ivã, Quirino e Rubens; Douglas e Guarino; Dunga, Sérgio, Beto e Luís. Dez de Abril — Luís; Dedé, Osvaldo, Cheiroso e Inho; Amauri e Bolinha; Baiano, Carlos, Ailton e Luís Carlos.

Manufatura x Colégio — juiz — Válter Borges, auxiliado por José Pereira Rodrigues e João Lopes. Manufatura — Ubaldo; Ivã, Ouraci, Robertão e Francisquinho; Maurício e Ivo Soaresé Calazans, Adílson, Helinho e Rato. Colégio — Laudelino; Wilson, Dorival, China e Édson; Tião e Chiquinho; Jorge Luís, Catanha, Baiano e Cacau.

Senhor dos Passos x Ramos — juízes — Bento Paulino Medeiros (amador) e Salvador Santana (aspirantes), auxiliados por Celso Santos e Valdemar Duro. Senhor dos Passos — Messias; Peixoto, Carlos Lopes, Rubinho e Jair; Luís Carlos e Toninho; Paulo, Luizinho, Aedo e Cutela. Ramos — só será escalado pouco antes do jôgo.

Roial x Botafoguinho — juiz — Bráulio Teixeira, auxiliado por Sebastião Costa e João Oliveira. Roial — Moacir; Coelho, Amauri, Luís e Carlos; Sousa e Válter; Carlos, Ubiraiá, Luisinho e Ari. Botafoguinho — também não foi divulgado.

Flamengo mantém a ponta no atletismo

O Flamengo manteve a sua posição de líder do campeonato carioca de corrida de fundo, ao vencer a etapa realizada ontem à tarde, na pista do Estádio Célio Negreiros de Barros, no Estádio Mário Filho, que constou da disputa das provas de 5 mil metros e revezamento ..... 4x1.500m. As provas reuniram atletas do clube rubro-negro, que somou 80 pontos, Botafogo, que obteve 24, e Fluminense, que somou 22 pontos.

A prova de 5 mil metros, a primeira do programa, foi vencida pelo botafoguense Isaac Oliveira, com o tempo de 15m48s1d. Alcides Prates, do Flamengo, com 16m35s4d, e João Linhares, do Fluminense, com 16m37s7d, ocupara a segunda e terceira colocações. A equipe do Flamengo, composta por Guanabara, Anatólio, Arlindo e Sebastião, com tempo de 17m16s, obteve a primeira colocação no revezamento 5x1.500m.

Confiança festeja o título com amistoso

O Confiança iniciará hoje à tarde os festejos pela conquista do título de supercampeão do Departamento Autônomo de 1966, fazendo um amistoso contra o Guarani, de Magé, tricampeão daquela cidade, quando, além de apresentar ao público o Troféu Ricardo Serran, fará a entrega das faixas e medalhas aos jogadores que conquistaram o cetro.

Para o jôgo de hoje, nas categorias de amador e aspirantes, o treinador Edgar Felipe convocou todos os supercampeões, que são Moeda; Lauro, Marron, Nélson, Valdir, Ivo, Maneco, Abílio, Pingo, Marcial, Bira, Bené, Bafora, Antônio Carlos, Bacurau, Amélio, Idélson e Augusto. O time só será conhecido pouco antes da partida.

Príncipe Philip abre hoje o Pan

Winnipeg já está pronta para a abertura do Pan (Radiofoto AP)

Winnipeg (de Ennio Servio, enviado especial) — A cerimônia de inauguração dos V Jogos Pan-Americanos, que será realizada hoje à tarde com duração de duas horas, no Estádio de Winnipeg, será presidida pelo Príncipe Philip, espôso da Rainha Elisabete. Cêrca de 25 mil pessoas comparecerão ao local da solenidade, pois o estádio permite êsse número máximo e os ingressos, ontem à tarde, haviam se esgotado. Um corredor canadense portará a tocha com o fogo simbólico, acendendo a pira sob o rufar de tambôres e tiros de canhões, além da revoada de 2.500 pombos. Um orfeão com 500 vozes e uma banda com 500 instrumentos participarão das festividades inaugurais.

A Fôrça Aérea Canadense também estará presente à solenidade de abertura. Seus pilotos farão exibições de vôos acrobáticos e de precisão pelos cenários dourados de Winnipeg e a Organização Desportiva Pan-Americana preparou tudo para que nada falte na inauguração dos Jogos. Cêrca de mil homens estarão dando assistência em todos os locais do estádio, trabalhando sob a supervisão do Comitê Olímpico Pan-Americano. Às 14 horas será iniciada a festa, que terá um recorde absoluto de delegações em desfile, com 2.500 homens e 500 moças.

A menor sede

Por mais paradoxal que possa parecer, Winnipeg é a cidade que menor população tem, dentre tôdas aquelas que já serviram de sede para os Jogos Pan-Americanos, e reuniu o maior número de concorrentes, superando até o México, que, em 1959, obteve a participação de 2.533 atletas, empunhando 21 bandeiras.

Talvez porque seja a menor cidade que serviu como sede, seus organizadores pensaram em todos os detalhes para que nada falte aos atletas e ao público. Winnipeg tem meio milhão de habitantes e é a capital da Província de Manitoba.

EUA lideram

Os competidores norte-americanos têm liderado as competições, de um modo geral, desde a existência dos Jogos Pan-Americanos, sobretudo nas provas de pista e campo, que são as que mais oferecem medalhas de ouro.

Aqui em Winnipeg, dispõem de 390 competidores para as diversas modalidades, trazendo em sua delegação um grupo especialmente treinado para superar recordes continentais e mundiais. Entre seus nadadores há um jovem de 17 anos, Mark Spitz, considerado um dos melhores de todo o mundo.

Programação

Os Jogos Pan-Americanos pròpriamente ditos começarão amanhã, no Estádio de Winnipeg, com provas de beisebol, basquetebol, futebol, ginástica, tiro, pólo aquático, luta e tênis. Na têrça-feira começarão as competições de natação e saltos, na piscina do Estádio, que custou 2.700 milhões de dólares. As provas de pista e campo serão iniciadas sábado.

No que concerne à natação, prevê-se a queda de todos os recordes, principalmente pelos canadenses e norte-americanos. No entanto, não se acredita nessa possibilidade no que se refere às competições de pista e campo.

Grandes nomes

Na Olimpíada de Tóquio, em 1964, Don Scholander, dos Estados Unidos, encabeçou o formidável grupo de nadadores dêsse país, obtendo quatro medalhas de ouro, já que venceu quatro competições. Para os Jogos Pan-Americanos, aqui em Winnipeg, garante estar em ótima forma, ostentando 21 anos de idade.

A equipe de natação dos Estados Unidos reúne atletas cujas idades variam de 14 e 17 anos e que já bateram marcas mundiais. Debbie Meyer, de 14 anos, está entre êsses nomes. Catie Ball, com apenas 15 anos, também forma nessa equipe, que ainda conta com Mark Spitz, Cláudia Kilb e Pamela Kruce, todos com 17 anos.

O último

Os IV Jogos Pan-Americanos foram realizados no Brasil, na cidade de São Paulo, em 1963. Os norte-americanos obtiveram então um total de 193 medalhas de ouro, totalizando 109 primeiros lugares. O Canadá conquistou 62 medalhas de ouro e dez primeiros lugares; o Brasil, 53 medalhas, com 14 primeiros lugares.

O Comitê Olímpico dos Jogos Pan-Americanos espera que a situação, agora, seja a mesma. A opinião é baseada nos contingentes do Brasil, Canadá e Estados Unidos, os mais bem treinados e que apresentam, desta forma, melhores condições. Além dêsses três países, figuram nas competições as Antilhas Holandesas, Argentina, Bahamas, Barbados, Bermudas, Bolívia, Belice, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, El Salvador, Guatemala, Jamaica, México, Panamá, Peru, Pôrto Rico, Trinidade-Tobago, Uruguai, Venezuela e Ilhas Virgens.

Fronteira

Winnipeg está situada a cem quilômetros da fronteira do Canadá com os Estados Unidos, no meio do caminho entre os Oceanos Atlântico e Pacífico, a 216 metros do nível do mar.

A temperatura, no verão, pode ser elevada — atualmente faz muito calor, com os termômetros oscilando entre 30 e 34 graus —, mas em julho costuma ser agradável. Se o tempo não estiver muito quente, nos dias de competição, muitos recordes poderão ser batidos.

Jôgo franco

O dever de competir

A Bolívia participa dos V Jogos Pan-Americanos com somente três atletas. O chefe da delegação fêz uma confissão comovente, que honra o espírito olímpico dos chilenos: "A Bolívia não tem atletas nem em quantidade nem em qualidade. Queríamos estar presentes a esta festa desportiva pan-americana. Nossa representação é apenas simbólica". Um dos atletas é Fernando Inchauste, o mesmo que representou a Bolívia nos Jogos Olímpicos de Tóquio. Quando a multidão no estádio olímpico de Tóquio o viu levar a bandeira boliviana, após o estandarte com o nome da Bolívia e sem ninguém a segui-lo, saudou-o com longa ovação, por seu testemunho de aprêço ao dever de competir.

De ôlho nos cubanos

Os cubanos não fizeram segrêdo de que uma das suas ambições nos Jogos Pan-Americanos é conquistar o título de campeão de beisebol, vencendo a grande potência dêsse esporte: os Estados Unidos. Sua delegação foi a primeira a chegar e desde que pôs os pés em Winnipeg não parou os treinamentos. Os treinos da equipe de beisebol cubana atraíram olheiros das grandes equipes norte-americanas, que pretendem contratar seus melhores ases. Razões dos americanos: 1. o beisebol é bastante desenvolvido em Cuba, e a prova disto é que os cubanos são os atuais campeões pan-americanos; 2. há oito anos os jogadores cubanos não têm oportunidade de chegar ao profissionalismo, em face da situação política do país. Um porta-voz da delegação cubana percebeu a intenção dos olheiros e diz que dificilmente êles terão êxito. O tempo dirá.

A tentação da noite

Perto da concentração dos atletas, na Vila Pan-Americana, há um cabaré que está deixando preocupados os dirigentes de várias delegações, pela tentação que a noite possa exercer sôbre os seus atletas. Durante uma das sessões da Organização Desportiva Pan-Americana, o representante argentino, General Nocetti Campos, colocou com habilidade o problema, dizendo que a casa noturna "perturba o descanso dos atletas". O Presidente da ODEPA, o também General Clark Flores, do México, percebeu a sutileza de seu companheiro de farda. Anunciou que vai pedir às autoridades canadenses que fechem o cabaré durante os Jogos.

Os que perdem antes

Mesmo antes do início das competições, houve delegações que se viram privadas de alguns de seus atletas. Um dia após a sua chegada a Winnipeg, os argentinos ficaram sem o concurso do ciclista Matesevach, atropelado por um automóvel quando treinava. Três dias depois, os Estados Unidos perdiam a campeã de ginástica Carolyn Hacker, de 18 anos, que deslocou o braço ao cair de uma das barras. A mais recente baixa foi do Canadá: Nancy McCredie, campeã de lançamento de disco nos Jogos Pan-Americanos de São Paulo, foi hospitalizada com uma inflamação no joelho direito. Os canadenses tinham como certa a conquista de uma medalha de ouro por Nancy.

Chegada a prestações

Os Estados Unidos participarão dos Jogos com 390 atletas, total superado apenas pelo Canadá, que patrocina a competição. Pelo número elevado de atletas, os norte-americanos estão chegando a prestações. Alguns de seus atletas só virão um dia ou dois antes da data em que deverão competir. Até outras delegações menores fizeram o embarque de seu pessoal por etapas, como ocorreu com as Antilhas Holandesas, as Ilhas Virgens e Trinidad.

A hora de chorar

Mais seis bandeiras foram içadas na Vila Pan-Americana, assinalando a chegada de delegações do Chile, das Baamas, Colômbia, Panamá, Uruguai e Bermudas. A Colômbia era a mais numerosa, com 160 atletas e cêrca de 40 delegados. Embora já se tenha tornado rotina, a cerimônia emociona tôda vez que se repete, porque o hasteamento das bandeiras é feito ao som do hino nacional de cada país. O temperamento latino então se revela: muitos atletas levam as mãos aos olhos, para enxugar as lágrimas que não conseguem conter.

Uma só vontade

A reeleição do General Clark Flôres para a presidência da Organização Desportiva Pan-Americana foi uma consagração ao velho militar, que ficou comovido com o gesto de seus pares: recebeu a unanimidade dos votos dos 27 delegados. Também o Brasil foi distinguido com a homenagem de uma decisão unânime: o nosso Sílvio de Magalhães Padilha, ex-campeão sul-americano dos 400 metros com barreira, também recebeu 27 votos. Na eleição para a secretaria-geral é que houve discrepâncias: o uruguaio José Vallarino, proposto pelo Equador, obteve 16 votos, contra 11 do cubano Manuel Gonzáles Guerra, cuja candidatura fôra apresentada pelos dominicanos.

O seu a seu dono

Coube ao Presidente do Comitê Olímpico Internacional, Avery Brundage, fazer a abertura do Congresso da ODEPA. Durante a cerimônia, Brundage entregou reproduções da copa olímpica aos seis países que participaram dos Jogos Bolivarianos: Equador, Colômbia, Panamá, Peru, Bolívia e Venezuela. A Argentina também foi distinguida, por sua iniciativa de realizar os Torneios Pierre Coubertin em homenagem ao criador da divisa olímpica de que no esporte o importante é competir, e não sòmente vencer. A sessão teve outro momento de emoção: o minuto de silêncio observado em memória de Rodolfo Valenzuela, o argentino que foi o cérebro e a mão dos I Jogos Pan-Americanos realizados em Buenos Aires, em 1951.

A outra maratona

Enquanto em Winnipeg aumenta o burburinho entre os três mil participantes dos Jogos, que vivem a expectativa da cerimônia de abertura do certame, um grupo de dez índios canadenses caminha solitário por longas estradas, levando a tocha olímpica que arderá durante as duas semanas de competições. Enquanto um dêles percorre a pé um quilômetro e meio, os demais seguem no carro, para rendê-lo adiante. O grupo rompeu ontem a fronteira do Canadá, saindo dos Estados Unidos, e hoje chegará ao Estádio de Winnipeg. A chegada da tocha olímpica, que foi levada do México para os Estados Unidos, é o momento mais emocionante da solenidade de abertura dos Jogos.

SÓ OS ESPORTES DE EQUIPE AMEAÇAM EUA

WINNIPEG (De Ênio Sérvio, enviado especial) — Embora saibam pràviamente que os Estados Unidos será o vencedor geral extra-oficial dos V Jogos Pan-Americanos, todos os demais participantes do certame, à exceção da Bolívia e Nicarágua, fazem estimativas do êxito que poderão ter nesta ou naquela prova, contando em que ao menos em uma delas poderão bater a excepcional representação norte-americana.

As esperanças dos latino-americanos residem principalmente nos desportos de equipe — o basquete, o voleibol ou o beisebol, como no caso dos cubanos —, mas mesmo nas competições de pista e campo há vaga ambição de conquista de uma medalha de ouro, o troféu reservado aos que conquistam o primeiro lugar. Mesmo os países que confessam suas escassas possibilidades não escondem que ao menos uma medalha de ouro pretendem arrebatar. O Panamá, por exemplo, revelou que conta no mínimo com um primeiro lugar para Idelfonso Lee, que foi campeão nos Jogos Centro-Americanos de 1966.

São os porta-vozes das várias delegações que descrevem assim as suas possibilidades:

PÔRTO RICO — Ann Lallande é uma das principais esperanças de seu país, cuja delegação reúne 150 pessoas. Nos Jogos Centroamericanos de 1966, os pôrto-riquenhos conseguiram boa classificação em natação, ciclismo e basquete. Em basquete, tanto masculino como feminino, esperam conseguir pelo menos o terceiro lugar.

EQUADOR — Os tenistas Miguel Olvera e Francisco Guzmán são as melhores esperanças dos equatorianos, pois ambos conseguiram derrotar a forte equipe norte-americana na final continental da Copa Davis. Dois outros valôres se destacam entre seus 50 atletas: Jaime Silva, especialista na maratona, e Elvira Quiñones, em salto em altura.

URUGUAI — Dificuldades econômicas reduziram a apenas 30 membros a delegação uruguaia, que apesar disso tem esperanças de êxito em natação, boxe e hipismo, neste último através do ginete Rafael Paullier.

PERU — O volibol é o ponto forte dos peruanos, principalmente no certame feminino, já que sua equipe obteve o quarto lugar no último Campeonato Mundial. Em atletismo, suas esperanças residem em Alfredo Deza e Roberto Abugattas. De seus 13 nadadores, vários possuem recordes sul-americanos. A delegação tem 94 membros.

VENEZUELA — Uma dupla de veteranos pugilistas constitui a grande esperança da Venezuela, cuja delegação é composta de 91 pessoas, das quais apenas três se dedicam à competição de pista e campo. Os pugilistas são Gillermo Salcedo, ganhador da medalha de ouro nos Jogos Bolivavianos, e José Del Carmen Rondón, que conquistou as medalhas de ouro tanto nos Jogos Bolivavianos como nos Jogos Centroamericanos. Conta ainda com boa equipe de levantadores de pêso. Em pista e campo, seus representantes serão Hector Thomas, considerado o maior ás da América do Sul em pentatlo, Ramón Rodríguez, no lançamento de dardo, e Gisela Vidal, que participará de diversas provas.

NICARAGUA — Por falta de recursos, a Nicarágua pôde enviar apenas um atleta e dois dirigentes aos Jogos: sua delegação é a menor de tôdas. Seu único representante é o fundista José Estêban Valle, oficial do Exército norte-americano e que está servindo em Washington. A rigor a Nicarágua não enviara qualquer atleta: quando chegaram a Winnipeg, os dirigentes José Benito Ramírez e Adolfo Morales Areña ficaram surprêsos ao saber que Estêban se encontrava lá, porque conseguira licença do Exército para participar das provas. Imediatamente, inscreveram-no para as provas de 1.500 e 3.000 metros com obstáculos.

PANAMÁ — Além de Idelfonso Lee, o Panamá espera fazer boa figura em basquete, com esperança de obter o terceiro lugar. A equipe panamenha tem 38 atletas, que participarão de competições de boxe, esgrima, corridas de fundo e luta olímpica. Desta vez o Panamá não participará do certame de beisebol. Um de seus dirigentes, Luis F. Hurtado, explicou a razão: "Foi por falta de recursos".

Leia mais noticiário dos V Jogos Pan-Americanos no Segundo Tempo

Colômbia vai sediar Pan-Americano de 71

Winnipeg — (De Ênio Sérvio, enviado especial) — As delegações do Chile e da Colômbia jogaram todos os seus trunfos na batalha pela conquista do direito de patrocinar os Jogos Pan-Americanos de 1971, sendo que a segunda, foi a vencedora numa emulação de prestígio que começou na segunda-feira, quando os escalões avançados dos dois países chegaram a Winnipeg, e adquiriu as características de uma emulação de prestígio, em que as iniciativas de uma delegação não ficavam sem resposta da outra.

A pequena guerra diplomática travou-se não só nos bastidores, como ocorreu na sexta-feira, quando os chilenos tiveram uma reunião de alto nível com a delegação cubana, mas também pùblicamente, sem preocupação de uma parte ou de outra de disfarçar a sua cabala. Exemplo disto foi a recepção oferecida pelos colombianos às demais delegações, na própria sexta-feira, gesto que os chilenos não deixaram sem resposta: à mesma hora e no mesmo hotel, realizaram uma entrevista coletiva.

Durante a recepção, cujo pretexto foi a comemoração de sua data nacional, os colombianos distribuíram entre os convidados volumes ricamente encadernados, nos quais exaltam as virtudes de Cáli, a cidade de seu país que elegeram para abrigar os participantes da sexta olimpíada pan-americana. Sob o mesmo cenário, o Presidente do Comitê Olímpico Chileno, Sabino Aguard, ressaltava as excelência de Santiago do Chile, lembrando que a cidade foi o palco de nove competições esportivas de âmbito mundial, entre as quais o Campeonato Mundial de Futebol de 1962.

Os chilenos fizeram uma espécie de frente ampla nacional para defender o privilégio de patrocínio dos Jogos de 1971: em sua delegação figuram deputados dos Partidos Democrata-Cristão, Radical e Socialista, que são opostos no plano político interno, mas se deram as mãos, agora, para juntos levarem para Santiago os atletas das 27 nações da América.

Canadenses elogiam os brasileiros

Winnipeg (FP-JS) — "São muito melhor do que eu esperava", foram as palavras do faixa-preta Ray Middleton, vice-campeão canadense, após o treino que teve contra a equipe brasileira que disputará nos V Jogos Pan-Americanos e, também, no campeonato mundial, a ser realizado no próximo mês em Salt Lake City.

Surpreendidos com a velocidade dos judocas brasileiros, os canadenses, principalmente Ray, disseram que Kastriget Mehdi, pêso-médio do Brasil, que recentemente voltou do Japão, onde aprimorou sua técnica, e Lhefei Shiozaza "pode dar muito trabalho a qualquer um e surpreender a muitos". Meddleton não se atreveu a dizer que os brasileiros fôssem ganhar medalhas, mas acha que as chances são muitas e boas.

No vôli também

Enquanto isso, o Brasil, juntamente com os Estados Unidos e Cuba vem sendo apontado como o favorito, e que entre os três ficarão, sem dúvida as medalhas dos Jogos, principalmente no volibol. Gene Selznick, técnico norte-americano que dirige a equipe de Pôrto Rico foi um dos que declararam que "o Brasil dará muito trabalho".

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Aranha Negra vai envenenar campeão Capri

A estréia do Capri — campeão do ano passado, no Campo 4, é a grande atração desta tarde no Atêrro. O Capri enfrentará o time Aranha Negra, que pretende envenenar o caminho do campeão para a conquista do bi. No mesmo campo, no primeiro jôgo, estará em ação o Real Constante, outro bom time.

Pela manhã, também, serão realizados jogos nos campos do Atêrro, sendo tôda a rodada na categoria de adultos. Os jogos de hoje, obedecem aos horários de 9h, 10h30m, 14h e 15h30m.

A rodada

A rodada de hoje, exclusivamente na categoria de adultos, tem os seguintes:

Pela manhã

Campo 1 — 1.º jôgo — 783 Santoro FC x 421 Independente FC (S. Cristóvão); 2.º jôgo — 7 AAC Religiosos do Brasil x 206 Botafogo Remo.

Campo 2 — 1.º jôgo — 493 AA Palestra x 482 Esporte Clube Del Sul. 2.º jôgo — 315 Nova Lapa FC x 491 Ass. Cultural Amazonense.

Campo 3 — 1.º jôgo — 47 Cruzeiro FC (Botafogo) x 218 Baiôca FC. 2.º jôgo — 780 Sabiá Perangueiro FC x 389 Grená EC.

Campo 4 — 1.º jôgo — 480 Sudópoli F. C. x 48 Moc-Molica C. C. 2.º jôgo — 412 Intocáveis do Imperial F. C. x 162 E. C. Anfíbio.

Campo 5 — 1.º jôgo — 378 Tuna Luso F. C. x 181 Afonso Soares F. C. 2.º jôgo — 195 Vila Real A. C. x 256 Bete. F. C.

Campo 6 — 1.º jôgo — 401 S. T. I F. C. x 135 Pingüins F. C. 2.º jôgo — 720 Feitiço da Vila P. C. x 757 Canunidos F. C.

Campo 7 — 1.º jôgo — 130 E. C. Mato Grosso x 667 Graham Bell F. C. 2.º jôgo — 11 Santa Cruz F. C. x 732 Lords F. Salão.

Campo 8 — 1.º jôgo — 44 Leblon A. C. x 152 Sousa Cruz F. C. (Dep. Gráfico). 2.º jôgo — 17 Unidos do Copa F. C. (Flamengo) x 258 Clube do Funil.

À tarde

Campo 1 — 1.º jôgo — 756 Catedráticos da Tijuca F. C. x 546 Spart. F. C. 2.º jôgo — 273 Vila Isabel F. C. x 623 E. C. Heloísa.

Campo 2 — 1.º jôgo — 721 Conceição F. C. x 310 Diretório Acadêmico Rui Barbosa. 2.º jôgo — 221 Barbosa F. C. (J. Botânico) x 259 Unidos do Maracanã.

Campo 3 — 1.º jôgo — 34 Mauá F. C. (Saúde) x 706 Boêmios da Real F. C. 2.º jôgo — 784 São Clemente F. C. x 338 Ases da Bola F. C.

Campo 4 — 1.º jôgo — 334 Real Constant F. C. x 240 Ferreira Viana F. C. (Flamengo). 2.º jôgo — 407 Capri F. C. 395 Aranha Negra F. C.

Campo 5 — 1.º jôgo — 36 Sartre F. C. x 486 São Cristóvão F. C. 2.º jôgo — 618 18 de Outubro F. C. x 741 Clube Universitário.

Campo 6 — 1.º jôgo — 372 Gr. Rec. Barros x 503 AA Russel. 2.º jôgo — 405 Unidos de CTC x 426 Carcará FC (Centro).

Campo 7 — 1.º jôgo — 129 Continental FC (Leblon) x 665 Motortec FC. 2.º jôgo — 484 Las Vegas FC x 360 Mocidade FC. (Flamengo).

Campo 8 — 1.º jôgo — 320 Pantera FC. x 635 Unidos da Ladeira FC. 2.º jôgo — 400 Gráfica Portinho F.C. x 316 Park Davies E.C.

Juízes

O Sr. Benedito Santos Neto, Diretor do Setor de Arbitragens escalou para hoje os seguintes juízes:

Manhã — Alberto Lopes, Edson, Garnica, Floriano de Castro, José Camilo, José Duarte, Bráulio Teixeira, Ari Ramos e Orlando Lôbo.

Tarde — Gilberto Fernandes, Osvaldo Paiva, Edson Santana, Mathusalim Padilha, Roberto Camargo, Nevaldo de Oliveira, Orlando Carlos e Eduardo Fernandes.

Drible é a bola oficial do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pela Esso Brasileira de Petróleo. Assista às emocionantes disputas da pelada, nos campos do Parque do Flamengo.

BOLIVIANOS VENCEM E GANHAM A TORCIDA

Virando um placar desfavorável de 3 a 2 para uma sensacional goleada de 8 a 3, o Centro de Estudantes Bolivianos se transformou na grande atração da tarde de ontem no Atêrro, terminando por monopolizar a simpatia de tôda a torcida, que aplaudia delirantemente os seus gols. Outro time que se apresentou muito bem foi o Citrev, que goleou o Casa Branca por 8 a 0.

Demais resultados: União 10 x Estudantes Paraenses 2; Maravilha 6 x Everton 3; BIG 6 x Independentes 0; Bola Prêta 10 x Cruzeiro 1; Arco Verde e Palmeiras venceram pelo não comparecimento de seus adversários. No duelo carnavalesco, o Bola Prêta levou evidente vantagem sôbre o Clube dos Independentes, já que êste foi goleado por 6 a 0, enquanto aquêle vencia por 10 a 1.

Arco Verde

O Arco Verde venceu pelo não comparecimento de seu adversário, o Brazinha. Assinaram a súmula Luís Fernando, Delilo, José Carlos, Válter, José, Luís, Haroldo e Francisco.

União

União x Est. Paraenses. Primeiro tempo — União 2 a 1. Final — União 10 a 2.

Para o União marcaram Francisco (2), Jackson, Roberto (4) e Eden (2). Raimundo (2), marcou para o vencido.

União — Prédio, Jorge, Ivã, Ademir, Ilton, Francisco, Jacson e Roberto — e, depois, Nélson, Eden e Édson.

Estudantes Paraenses — Jair, João, Raimundo, Ivaldo, Paulo, Otávio, Lauro e João Freire.

Juiz — Édson Garnica. Campo 2.

Citrev

CITREV x Casa Branca. Primeiro tempo — CITREV 4 x 0. Final — 8 x 0. Para o CITREV marcaram Lopes (3), Ribamar (2), Graviano (2) e Gilberto.

CITREV — Pedro, Lopes, Jerônimo, Nilson, Fernando, Leôncio, Rimar e Gil — e, depois, Graciano, Roberto e Gilberto.

Casa Branca — Francisco, Gérson, Gilson, Rafael, Eduardo, Alvaro, César e Silvano.

Juiz — Eduardo Fernandes. Campo 2.

Bolivianos

Depois de um primeiro tempo com vento desfavorável, quando perderam de 3 a 2, embora melhor entrosados, os Bolivianos, na etapa final, jogando sempre certo, aproveitando o vento para as bolas longas e com um meio-campo esplêndido, não encontrou dificuldades para golear seu adversário, contando com a simpatia — e muitos aplausos — de tôda a torcida.

Estudantes Bolivianos x SARSA. 1.º tempo — Sarsa 3 a 2. Final — Bolivianos 8 a 3.

Para os Bolivianos marcaram Jorge (2), Armando (4), Carlos e Weyden (contra). Carlos (2) e Oliveira marcaram para o vencido.

Bolivianos — Remberto, José, Mário, Erasto, Felipe, Jorge, Armando e Carlos.

SARSA — José, Weyden, Ronaldo, Djanir, Carlos, Aldo, Teobaldo e Oliveira — e, mais, Arnaldo e Benedito.

Juiz — Osvaldo Paiva (excelente). Campo 4.

Maravilha

Maravilha x Everton. 1.º tempo — Maravilha 4 a 0. Final — 6 a 3.

Para o Maravilha marcaram Alberto (4) e José (2). Para o Everton, Élcio e Wallace (2).

Maravilha — Paulo, Frank, Davi, Ari, Alberto, Paulo, Vanderlei e José.

Everton — Hélio, George, Édson, Edemir, João, Hélcio, Jose e Wallace — e, depois, Adolfo, Gilberto e Carlos Alberto.

Anormalidades — Élcio, do Everton, e Ari, do Maravilha foram expulsos por agressão mútua.

Juiz — Édson Santana. Campo 5.

Palmeiras

O Palmeiras venceu pelo não comparecimento de seu adversário, o Monte. Assinaram a súmula José, Araquém, Edmilson, Humberto, Édson, Everaldo, Airton e Cícero.

BIG

BIG x Independentes. Primeiro tempo — BIG 4 a 0. Final — 6 a 0.

Para o BIG marcaram Ubiratã, Jorge, Batista (2) e Sérgio (2).

BIG — Nédio, Ubiratã, Luís, Gilberto, Geraldo, Jorge, Batista e Sérgio.

Independentes — Joaquim, Alcides, Vivaldo, Edideiso, Marcionílio, Ivã, Válter e Nélson.

Anormalidades — O jôgo foi interrompido aos 20 minutos, do segundo tempo, já que os atletas Joaquim e Nélson, do Clube dos Independentes, foram expulsos por agressão a adversário.

Juiz — Ismar dos Santos. Campo 7.

Bola Prêta

Em ritmo de samba vivo, mostrando que seu rebolado é para valer, bom na bola, bom no pé, o Cordão da Bola Prêta disparou uma goleada sôbre o Cruzeiro. Lembrando sua tradição momesca, o Bola Preta fêz um carnaval no Campo 8 do Atêrro e, impiedosamente, bateu o Cruzeiro por 10 a 1.

Para o Bola Preta marcaram Henrique (3), Ivã (2), Humberto, Doreval (3) e Carlos. Valdir marcou o gol único do Cruzeiro.

Bola Prêta — Sílvio, William, Henrique, Juarez, Ivã, Humberto, Doreval e José, depois, Vilson, Carlos e César.

Cruzeiro — Antônio, Marcos, Paulo, Roberto, Manuel, Francisco, Jodir e Valdir, depois Júlio.

Juiz — Jairo Bernardinne. Campo 8.

FERREIRA VIANA NÃO VIU GOLEIRO: 17 A 1

Jogando sempre para a frente, firme na defesa, seguro no meio-campo e chutando muito na frente — e se aproveitando da improvisação de um goleiro no time adversário — o Ferreira Viana disparou uma goleada de 17 a 1 sôbre o Corintians.

Demais resultados: Sancristovense 2 x Riviera 1 (pênaltes); Torpedo 3 x Lopes Trovão 2 (pênaltes); Padre Roma 2 x Vila Real 1; João Alfredo 3 x Imperial Ipanema 2 (pênaltes); Az de Ouro 4 x Tauá 2; Netuno 9 x Inferninho 2; e Mariana venceu pelo não comparecimento de seu adversário, o Pineda.

Mariana

Assinaram a súmula Jeférson, Ricardo, Sodré, Marcos, Fernando, Jorge, Carlos e Marques.

Sancristovense

Sancristovense x Riviera. Primeiro tempo — Sancristovense 2 a 0. Final — 3 a 2. Pênaltes — Sancristovense 2 a 1.

Para o Sancristovense marcou Abelardo (2). Para o Riviera, Ademir (2).

Sancristovense — Valério, Abelardo, Marcos, Maurício, João Vitorino, João Alberto e Paulo.

Riviera — Wilton, José, Francisco, Vicente, Jorge, Ademir, e Paulo.

Juiz — Osmar dos Santos. Campo 2.

Torpedo

Torpedo x Lopes Trovão. Primeiro tempo — L. Trovão 3 a 0. Final — 3 a 3.

Pênaltes — Torpedo 3 a 2, na quarta série.

Para o Torpedo marcaram Carmargo, Mário e Osvaldo. Para o Lopes Trovão, Valfredo, Mário e Jaime.

Torpedo — Abel, Ademar, João, Nascimento, Carmargo, Mário, Rodrigues e Osvaldo.

Lopes Trovão — Luís, Valfredo, Mário, Paulo, Jaime, Neto, Fernando e Joaquim — depois, Lindenberg, Ivã e Jorge.

Juiz — Édson Santana. Campo 3.

Ferreira Viana

Apesar de ser bem melhor que seu adversário, o Ferreira Viana teve sua atuação facilitada pela não existência de um goleiro no adversário, já que o jogador que ocupava aquela posição o fazia improvisadamente. Assim, por exemplo, os cinco primeiros gols do Ferreira Viana eram fàcilmente defensáveis para qualquer goleiro, por ruim que fôsse.

Ferreira Viana x Corintians — 1.º tempo — 8 a 1; Final — 17 a 1.

Para o Ferreira Viana marcaram Ivã, Hamilton, Valmir (4) e Natal (11). Capilla marcou o gol único do Corintians.

Ferreira Viana — José, Carlos, Frederico, Alberto, Ivã, Hamilton, Valmir e Natal — depois, Raul e Domingos.

Corintians — Luís, José, Carlos, Jorge, Arnaldo, Pedro, Capilla e Ronaldo — depois, Antônio e Bosaquiel.

Juiz — Eduardo Fernandes. Campo 4.

Padre Roma x Vila Real. 1.º tempo — 0 a 0. Final — Padre Roma 2 a 1.

Para o Padre Roma marcou Luís (2). Luís marcou para o Vila Real.

Padre Roma

Padre Roma — Roberto; Jorge, Luisinho, Antônio, Oscar, Ivã, Édson e Tuninho — e, depois, Luís, Nilson e Osvaldo.

Vila Real — Carlos, Luís, Carlos José, Sérgio, Júlio, Armando, Luís e José — depois, Jorge.

Juiz — Bento Paulino. Campo 5.

João Alfredo

João Alfredo x I. Ipanema — 1.º tempo — 0 a 0; Final — 2 a 2.

Pênaltes — João Alfredo 3 a 2.

Para o João Alfredo marcaram Pedro e Francisco. Para o Imperial Ipanema, Roberto e Maurício.

João Alfredo — José, Celso, Édson, Elísio, Mário, Pedro, Francisco e Hermano.

I. Ipanema — Amauri, João, Roberto, Vanderlei, Paulo, Valdir, Wilson e Maurício — depois, Fernando.

Juiz — Jorge Ferreira. Campo 6.

Ás de Ouro

Az de Ouro — Jorge, Mário, Cláudio, Emílson, Batalha. — Az de Ouro 4 a 2.

Para o Az de Ouro marcaram Emílson (2), Clélio e Luís. Para o Tauá marcou Nélio.

Az de Ouro — Jorge, Mário, Cláudio, Emílson, Batalha, Clélio, Luís e Rodrigues.

Tauá — Rubens, Paulo, Istvan, Wilson, Hermínio, Nélio, e Ubiraci.

Juiz — Nevaldo Oliveira. Campo 7.

Netuno

Netuno x Inferninho. Primeiro tempo — Netuno 5 a 2. Final — 9 a 2.

Para o Netuno marcaram Nélson, Samuel (2), Osvaldo (4) e Leonardo. Para o Inferninho, Luís, e Paulo.

Netuno — Oscar, Cláudio, Nélson, Samuel, Osvaldo, Francisco, Leonardo e Gérson — depois, José, Paulo e Érico.

Inferninho — Nilton, Rodolfo, Márcio, Davi, Luís, Antônio, Paulo e Ronaldo.

Juiz — Édson Garnica. Campo 8.

PRÊMIOS NCR$	PRÊMIOS NCR$	PRÊMIOS NCR$	PRÊMIOS NCR$	PRÊMIOS NCR$	PRÊMIOS NCR$	PRÊMIOS NCR$	PRÊMIOS NCR$
0 0082 — 50,00 0192 — CENTENA 0707 — 50,00 0851 — 50,00 **1** 1017 — 100,00 1192 — CENTENA 1304 — 50,00 1361 — 100,00 1544 — 100,00 1508 — 100,00 1847 — 100,00 **2** 2122 — 50,00 2192 — MILHAR 2813 — 100,00 2701 — 100,00 **3** 3029 — 4.º PRÊMIO 3192 — CENTENA 3310 — 50,00 3983 — 50,00 **4** 4192 — CENTENA 4332 — 100,00 4509 — 2.º PRÊMIO 4835 — 50,00 **5** 5033 — 50,00 5076 — 50,00	5192 — CENTENA 5994 — 100,00 **6** 6192 — CENTENA 6457 — 50,00 6699 — 100,00 6820 — 50,00 6950 — 50,00 **7** 7192 — CENTENA 7272 — 100,00 **8** 8128 — 5.º PRÊMIO 8192 — CENTENA 8316 — 50,00 8430 — 50,00 8710 — 50,00 8943 — 50,00 **9** 9192 — CENTENA 9725 — 100,00 9715 — 50,00 9885 — 50,00 9944 — 100,00 **10** 10192 — CENTENA 10878 — 50,00 **11** 11155 — 1.000,00 11192 — CENTENA 11209 — 1.000,00	**12** 12009 — 50,00 12192 — MILHAR 12276 — 50,00 12296 — 50,00 12985 — 50,00 **13** 13047 — 50,00 13192 — CENTENA 13947 — 50,00 **14** 14192 — CENTENA 14352 — 50,00 14451 — 50,00 14400 — 50,00 14541 — 100,00 14878 — 50,00 **15** 15192 — CENTENA 15295 — 50,00 15623 — 50,00 **16** 16060 — 50,00 16102 — 100,00 16192 — CENTENA 16735 — 50,00 16960 — 50,00 16967 — 50,00 **17** 17192 — CENTENA 17339 — 3.º PRÊMIO 17988 — 50,00	**18** 18192 — CENTENA **19** 19015 — 50,00 19192 — CENTENA 19249 — 100,00 19351 — 50,00 19682 — 100,00 19753 — 50,00 **20** 20104 — 50,00 20192 — CENTENA 20273 — 1.000,00 20496 — 50,00 20537 — 100,00 20538 — 50,00 **21** 21192 — CENTENA 21721 — 100,00 21763 — 100,00 **22** 22051 — 50,00 22183 — 1.000,00 22184 — 1.000,00 22185 — 1.000,00 22186 — 1.000,00 22187 — 1.000,00 22188 — 1.000,00 22189 — 1.000,00 22190 — 1.000,00 22191 — 1.000,00 22192 — 1.º PRÊMIO 22193 — 1.000,00 22194 — 1.000,00	22195 — 1.000,00 22196 — 1.000,00 22197 — 1.000,00 22198 — 1.000,00 22199 — 1.000,00 22200 — 1.000,00 22201 — 1.000,00 22220 — 50,00 22338 — 100,00 22443 — 100,00 **23** 23047 — 50,00 23064 — 50,00 23192 — CENTENA **24** 24161 — 100,00 24192 — CENTENA 24558 — 100,00 24678 — 100,00 **25** 25018 — 50,00 25147 — 100,00 25192 — CENTENA 25270 — 100,00 25419 — 100,00 25618 — 50,00 **26** 26192 — CENTENA 26262 — 50,00 26320 — 50,00 26819 — 50,00 **27** 27192 — CENTENA 27418 — 50,00	27527 — 50,00 27870 — 50,00 **28** 28192 — CENTENA 28233 — 50,00 28383 — 50,00 **29** 29135 — 50,00 29189 — 50,00 29192 — CENTENA 29858 — 50,00 **30** 30192 — CENTENA 30487 — 100,00 **31** 31192 — CENTENA 31618 — 50,00 31729 — 50,00 **32** 32163 — 100,00 32192 — MILHAR 32215 — 1.000,00 32301 — 50,00 32452 — 50,00 32463 — 100,00 32512 — 50,00 **33** 33192 — CENTENA 33504 — 50,00 33993 — 100,00	**34** 34009 — 50,00 34192 — CENTENA 34341 — 50,00 34429 — 50,00 **35** 35069 — 100,00 35192 — CENTENA 35206 — 100,00 35578 — 100,00 **36** 36192 — CENTENA 36970 — 50,00 **37** 37027 — 100,00 37043 — 1.000,00 37192 — CENTENA **38** 38192 — CENTENA 38574 — 100,00 38627 — 50,00 38656 — 100,00 38842 — 50,00 38937 — 50,00 **39** 39150 — 50,00 39192 — CENTENA 39229 — 100,00 39258 — 50,00 39567 — 100,00	1.º PRÊMIO **22192** 150.000,00 RIO G. DO SUL 2.º PRÊMIO **4509** 30.000,00 SANTA CATARINA 3.º PRÊMIO **17339** 10.000,00 EST. DO RIO 4.º PRÊMIO **3029** 5.000,00 SÃO PAULO 5.º PRÊMIO **8128** 4.000,00 BAHIA

Todos os bilhetes terminados com		
o milhar final do 1.º prêmio — 2192	têm NCr$	1.000,00
a centena final do 1.º prêmio — 192	têm NCr$	100,00
as dezenas 09 - 28 - 29 - 39 - 89 - 90 - 91 - 93 - 94 e 95	têm NCr$	30,00
o algarismo final do 1.º prêmio — 2	têm NCr$	30,00

ATENÇÃO: — Os prêmios de milhar, centena, dezena e unidade derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado. Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado do seu próprio número.

22 de Julho de 1967 — 482.ª Extração

ATENÇÃO: - A PRESCRIÇÃO DOS BILHETES PREMIADOS É DE 90 DIAS - DEC. LEI 204/67

Maré deixa e Praiano vence líder

O Praiano, jogando bem melhor que o Botafogo, derrotou o líder do campeonato carioca de futebol de praia, ontem, à tarde, por 3 a 1, perante grande público, no campo do clube alvinegro, no Pôsto Três, único jôgo disputado em Copacabana pela décima terceira rodada no returno, pois os demais campos estavam impraticáveis devido à forte maré.

Nos outros jogos Guaíba e Colúmbia empataram de 1 a 1, no campo dêste, no final do Leblon, com grande conflito no final. Em Ipanema, o Tatuís venceu o Areia por 1 a 0 e o Lagoa derrotou o Poranga por 3 a 0. No jôgo de aspirantes, Botafogo x Praiano, o time local venceu por 2 a 1, isolando-se na ponta da categoria.

Praiano melhor

O Praiano, atuando com mais elã e com mais disciplina de jôgo, mereceu a vitória de ontem à tarde sôbre o Botafogo, apesar de jogar grande parte da fase final com 10 elementos, pois Batista foi expulso de campo por jôgo violento. Miltinho marcou os dois gols, o primeiro na etapa inicial, cobrando uma penalidade, e o segundo escorando uma bola defendida por Paulo Roberto.

Times: Botafogo — Paulo Roberto; Jorge, Mauro, Armando e Bené; Carlinhos e Henrique; Carlos Alberto, Catal (Horácio), Nélson e Pepa. Praiano — Luís Carlos; Funduca, Irênio, Serafim e Tiers; Batista e Derlei; Laélcio, Miltinho, Paulinho (o melhor em campo) e Antenor. Orlando Lôbo, com boa atuação, foi o juiz e, nos aspirantes, vitória do Botafogo por 2 a 1.

STANDARD ELECTRICA E CTB DECIDEM TAÇA "T. L. DMOCHOWSKI"

Por ter o primeiro jôgo terminado empatado em 1 a 1, as valorosas equipes principais de futebol da Standard Electrica e da CTB, voltaram a se defrontar em disputa da taça que tem o nome do Gerente-Geral da Standard Electrica-ITT, Sr. T. L. Dmochowski. Standard Electrica e CTB, atualmente empenhadas no grande esfôrço conjugado de dar 150.000 novas linhas telefônicas à população da Guanabara, voltaram a oferecer uma peleja renhidamente disputada, tendo o primeiro tempo finalizado com um empate de 1 a 1. Na etapa complementar, a Standard Electrica conseguiu o seu segundo goal, que lhe valeu a vitória. Reconhecendo, no entanto, o notável empenho da equipe da Companhia Telefônica Brasileira, o Sr. T. L. Dmochowski resolveu oferecer a taça ao time da CTB. No flagrante, o Sr. O. Mario Braga, diretor de Relações Industriais da Standard Electrica-ITT, entrega, em nome do Sr. T. L. Dmochowski, a taça ao capitão da CTB, sob os aplausos da equipe vencedora.

Maus e Gauchinha Linda decidem liderança

Na linguagem dos cronômetros

Aperitivo trabalhou para vencer

Aperitivo apresentou o melhor exercício para correr a prova especial de hoje. Trabalhou 1.600m assinalando 107s, sem ser exigido por José Machado. Aprontou 700m com o tempo de 45s, com muita facilidade.

O filho de Quebec e Bluette, de treinamento de Rubens Silva, vai ao páreo como uma das fôrças, e pelo trabalho que assinalou, demonstrou que suas possibilidades são grandes na competição onde enfrenta Floco, La Française e outros.

Os trabalhos:

1.° páreo

Estissac — A. Ricardo — 1.500 em 99s2/5, muito bem. 700 em 44s2/5, também.

Answer — P. Alves — 800 em 52s1/5, firme.

Haju — A. Santos — 1.400 em 94s, firme. 700 em 45s1/5, fácil.

Camury — C. Morgado — 1.200 em 80s, fácil. 600 em 37s1/5, muito fácil.

2.° páreo

Tabauna — H. Vasconcelos — 700 em 47s, suave.

Sting Ray — O. Cardoso — 1.400 em 94s, muito bem.

Serein — J. Pinto — 700 em 46s, bem.

Gateza — A. Santos — 700 em 47s, fácil.

Arbele — P. Alves — 600 em 38s2/5, muito fácil.

3.° páreo

Aperitivo — J. Machado — 1.600 em 107s, muito fácil. 700 em 45s, também.

La Française — M. Silva — de parelha com Guarujá 700 em 45s, melhor para êste.

Este — A. Ramos — 1.500 em 102s, muito bem. 800 em 52s2/5, também.

Assuan — J. Borja — 800 em 53s2/5, fácil.

4.° páreo

Empresário — F. Meneses — 360 em 22s2/5, muito bem.

Light-Já — A. Lins — 360 em 22s, bem.

Fração — J. Portilho — 360 em 24s, suave.

Empedan — E. Marinho — 360 em 23s, fácil.

Quânia — F. Estêves — 1.000 em 67s, firme. 600 em 38s2/5, também.

5.° páreo

Maus — A. Ricardo — 1.300 em 87s, muito bem. Aprontou com P. Alves — 700 em 45s.

G. Linda — O. Cardoso — 1.500 em 98s4/5 — 700 em 45s.

Bebel — D. Moreira — 1.500 em 102s.

Randana — M. Silva — 1.500 em 104s, muito suave. 800 em 51s, fácil.

Borla — J. Machado — 1.500 em 100s4/5, muito fácil. 700 em 44s2/5, também.

Elmira — F. Pereira F. — 600 em 43s, carreirão.

Haé — A. Santos — 1.400 em 92s2/5, muito bem. 700 em 45s, também.

Heráldica — J. Sousa — 700 em 47s, suave.

6.° páreo

Gerânio — F. Pereira F. — 700 em 44s, muito bem.

G. Looking — J. Machado — 700 em 44s2/5, muito fácil.

Nastro — O. F. Silva — 600 em 38s2/5, bem.

R. Gin — J. Brizola — 700 em 46s2/5, muito bem.

Violento — J. Reis — 600 em 37s, firme.

Copag — J. Correa — 360 em 24s, suave.

7.° páreo

San Quentin — A. M. Cam — 700 em 47s, suave.

Hipos — J. Ramos — 1.000 em 69s, firme. Aprontou com V. Machado 700 em 44s, muito fácil.

Maruco — J. Reis — 700 em 48s2/5, fácil.

Mifalah — A. Ramos — 700 em 45s.

Mônaco — L. Corrêa — 800 em 53s2/5, fácil.

Il Faut — I. Sousa — 1.400 em 95s2/5, firme. 700 em 48s2/5, regular.

8.° páreo

W. Kargo — A. Ramos — 1.200 em 79s2/5, fácil.

Matagato — B. Santos — 1.200 em 86s, carreirão. 600 em 44s, também.

Jaliscu — A. Marçal — 1.200 em 80s2/5, bem. 700 em 44s, firme.

H. Jack — F. Maia — 1.300 em 88"2/5, também.

Motim — A. Machado — 700 em 44s, muito bem.

Fuco — A. Santos — 700 em 47s2/5, suave.

9.° páreo

Halcysta — J. Borja — 600 em 38s2/5, fácil. 1.300 em 87s, também.

Deidade — P. Alves — 600 em 38s, regular.

Sheet — B. Alves — 1.200 em 81s, regular. 600 em 38s, pela estrada regular.

D. Vênus — F. Meneses — 1.000 em 67s2/5, firme.

LEMBRETES

Haju reaparece bem trabalhado e pronto para vender muito caro a derrota. Parece gostar mais da pista de grama, mas mesmo na areia, se fôr apresentado, deve chegar entre os primeiros.

Estissac volta em grande forma, com floreio de 99s3/5 para os 1.500 metros.

Ixia vem de duas vitórias sucessivas e não será surprêsa se sair para a terceira. Há muita fé.

A parelha Gateza-Iarapu é forte, sendo a primeira cotada na grama e a companheira melhor situada no barro.

Aperitivo tem tudo a favor, percurso, turma e pista. Se retrospecto valer, não deve ser derrotado.

La Française é muito fiel em suas apresentações. Quando não ganha, chega sempre colocada.

Empresário pode vencer sem qualquer surprêsa, bastando que tenha uma saída favorável. Está muito bem enturmado.

A parelha Light-Já—Fração domina, aparentemente, êste quilômetro do quarto páreo.

Good Looking muito mais aguerrido, deve confirmar o segundo lugar obtido diante de Palpite Infeliz.

Aracati venceu, ainda, sem estar na sua melhor forma, e, lògicamente mais aguerrido, deve formar a dupla ou mesmo vencer.

Turnu—Severin retornou do Paraná com uma vitória expressiva e não deve ser inteiramente abandonado. Anda na ponta dos cascos.

San Quentin se repetir o que realizou diante de Mooklin, pode e deve chegar entre os primeiros colocados no marcador.

Mifalaz mais ajuizado, e bastante ligeiro, é competidor forte no sétimo páreo da corrida de hoje à tarde.

O estreante Utrillo é irmão de Paineiras e Rodeio Gaúcho. Já estêve inscrito duas vêzes, parecendo esperar melhor oportunidade.

White Kargo é ligeiro e o percurso caiu para 1.200 metros. Olho nêle.

Hal-Só também é ligeiro e vem mesmo de uma grande atuação em percurso maior.

Halcysta nunca atuou à noite, e só por isto poderá estranhar a competição onde parece ser uma das fôrças.

Lady Manon reaparece muito bem enturmada, pronta para influir no resultado da competição.

Adalton Santos acredita em Haé, no clássico

Maus e Gauchinha Linda são as competidoras mais visadas no Criterium de Potrancas, Grande Prêmio Francisco Vilela de Paula Machado, programado para hoje à tarde no Hipódromo da Gávea, em 1.500 metros, na pista de grama, com dotação de NCr$ 6 mil (seis milhões de cruzeiros antigos).

Gauchinha Linda foi quem quebrou a invencibilidade de Maus no Prêmio Rafael de Barros, e tem mesmo, o melhor exercício da competição, com 98" 4|5 para o percurso, não devendo ser esquecido o detalhe que já atuou com êxito relativo na pista de grama, com J. Bafica, no dorso, no dia em que Héia venceu com Bebel na formação da dupla.

Maus é fiel no marcador

Maus é muito fiel em suas apresentações, porque assumiu a liderança da geração ainda na condição de perdedora, confirmou na apresentação seguinte e só foi batida por Gauchinha Linda na pista de areia pesada, tendo mesmo atropelado na reta, de cabeça torta, parecendo estranhar o barro pesado.

Não foi exigida nos exercícios mais fortes da semana, e no apronto voltou a deixar excelente impressão, com apronto em tôrno de 45" e linhas, para os 700m, na direção de Paulo Alves, substituindo Antônio Ricardo, que a montou na última e que foi barrado pelo titular do Stud Vacances d'Eté, porque êste não gostou da pule baixa rateada por Mooklin na semana passada, atribuindo o fato a Ricardo ter falado demais nos dias que antecederam a corrida.

Borla é o melhor azar

Borla reaparece bem trabalhada no clássico de hoje, após uma derrota diante de Bebel, faixa de Gauchinha Linda, e tem mesmo o melhor apronto da competição, com 44" 2|5, arrematando com final muito firme na direção de José Machado, que a conduzirá logo mais.

Randana é muito ligeira

Randana é outra potranca reconhecidamente ligeira, com excelente participação na nova geração, e que pode influir no resultado da competição, se não brigar muito com Bebel na primeira parte. Teve os preparativos encerrados com apronto de 700 m em 46", antecipado para quinta-feira, quando demonstrou atravessar excelente forma técnica.

Elmira vem de convincente vitória sôbre Igaruama e Aranée, podendo chegar colocada, assim como a trinca da parelha quatro, Haé, Héia e Heráldica, parecendo Haé, com a terceira colocação obtida diante de Gauchinha Linda e Maus no Prêmio Rafael de Barros, a melhor indicação, no caso de um possível fracasso das mais visadas e favoritas.

Evocação vence com méritos o 1.º páreo

A estreante Evocação, filha de Silfo e Fair Fanciful, de propriedade do Stud São Francisco Xavier, e treinada por Paulo Morgado, venceu o primeiro páreo da reunião de ontem à tarde, no Hipódromo da Gávea, impondo-se a Cadilon, que com o aumento do percurso para 1.500 metros, esmoreceu bastante na reta, permitindo que a pilotada de Laércio Santos descontasse muito e vencesse com méritos.

Tulinha, na direção segura de Sebastião Silva, levantou o segundo páreo, correndo na expectativa, para passar quase sem luta por Marônas e Nogueira, sendo que esta muito visada, fracassou inteiramente. Zumaville ameaçou em determinado trecho da reta, mas ficou apenas na ameaça.

Eis os resultados completos:

1.° páreo - 1.500m - Pista: AP - NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.° Evocação, L. Santos	56	0,25	12	0,96
2.° Cadilon, J. Silva	56	0,34	13	0,32
3.° Alba-Iúlia, J. Reis	56	—	14	0,47
4.° Exclusiva, J. Pinto; ap.	52	0,23	23	0,72
5.° Algaroba, F. Esteves	56	0,50	24	0,96
6.° Ubalet, A. Ricardo	56	0,52	33	0,48

Diferenças — 1 1/2 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo — 99"4/5 — Venc. — (5) NCr$ 0,25 — Dupla — (14) 0,47 Placês — (5) 0,17 e (1) 0,18 — Movimento do páreo NCr$ 21.580,00. EVOCAÇAO — F. C. 3 anos — S. Paulo — Fil. — Silfo e Fanciful — Propr. — Stud São Francisco Xavier — Treinador — Paulo Morgado — Criador — Luis G. A. Valente.

2.° páreo - 1.200m - Pista: AP - NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.° Tulinha, S. Silva	57	0,23	12	0,23
2.° Zumaville, J. Pinto; ap.	53	0,56	14	0,20
3.° Maroñas, D. Moreira	57	0,19	22	0,51
4.° Nogueira, A. Ricardo	57	0,26	24	0,25

Não correram: Groelândia, Estância e Quassa.

Diferenças — 1 1/2 de corpo e 3/4 de corpo — Tempo — 78" 2/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,23 — Dupla — (12) 0,23 Placês — (1) 0,14 e (3) 0,24 — Movimento do páreo NCr$ 20.290,004 TULINHA — F. C. 4 anos — R. G. do Sul — Fil. Cadi e Pigana — Propr. — Augusto Batista Pereira — Treinador — Alexandre Corrêa — Criador — Haras Vargem Alegre.

3.° páreo - 1.400m - Pista: AP - NCr$ 1.200,00

		NCr$		NCr$
1.° La Guardia, F. Per. F.°	52	0,38	11	1,95
2.° Fronton, A. Ramos	53	0,19	12	0,51
3.° Flaneur, S. M. Cruz	54	0,31	13	0,30
4.° Ortiga, J. Queirós; ap.	48	2,46	14	0,62
5.° Sansoville, J. Brizola	52	1,70	22	6,76
6.° Estilheira, O. F. Silva; ap.	50	0,61	23	0,27
7.° Jocline, L. Carlos; ap.	52	4,02	24	0,85
8.° Delegado, J. Paulielo	53	0,86	33	1,94

Diferenças — Paleta e 1 1/2 corpo — Tempo — 91" 2/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,38 — Dupla — (13) 0,30 — Placês — (1) 0,12 — (5) 0,11 e (3) 0,12 — Movimento do páreo NCr$ 41.112,50. LA GUARDIA — F. A. 5 anos — R. G. do Sul — Fil. — Quejido e Dark Velvet — Propr. — Roger Guedon — Treinador — Gonçalino Feijó — Criador — Haras Itapuí.

4.° páreo - 1.600m - Pista: AP - NCr$ 1.200,00

		NCr$		NCr$
1.° Foxbridge, M. Carvalho	56	1,94	11	1,11
2.° King Madison, J. Gil	56	0,29	12	0,28
3.° Rafles, J. Cruz	56	8,93	13	0,25
4.° Molicho, J. Borja	56	1,23	14	0,38
5.° Frusal, J. Brizola	56	0,36	22	8,63
6.° Samovar, F. Pereira F.°	56	0,20	23	0,52
7.° Medrar, J. Reis	56	2,24	24	0,82
8.° Salvatore, O. Cardoso	56	0,62	33	4,10
9.° Talamã, J. Pinto ap.	53	2,60	34	0,78
			44	2,97

Diferenças — 1 corpo e 1/2 corpo — Tempo — 105" — Vencedor — (8) NCr$ 1,94 Dupla — (24) 0,82 — Placês — (8) 0,49 — (3) 0,20 e (4) 0,63 — Movimento do páreo NCr$ 30.248,50. Foxbridge — M. C. 5 anos — São Paulo — Filiação — Maki e Vestale — Proprietário — Stud Shangri-Lá — Treinador — Cosme Morgado — Criador — Haras São José e Expedictus.

5.° páreo - 1.200m - Pista: AP - NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.° El Zig, J. Graça	57	0,36	11	0,88
2.° Town, J. Pinto ap.	53	0,34	12	0,23
3.° Allegretto, C. Morgado	57	0,46	13	0,33
4.° Serrian, J. Reis	57	0,19	14	0,17
5.° Leão de Bagé, R. Carmo ap.	55	3,80	22	0,83
6.° Atenon, D. Santos	57	—	23	0,56
7.° Pishuri, A. Ramos	57	0,48	24	1,06
8.° Flagamar, L. Acuña	57	0,86	33	1,84
9.° Diabinho, J. Pedro Filho	55	2,87	34	1,34
			44	18,86

Não correu Therium.

Diferenças — 1 corpo e vários corpos — Tempo — 77" — Vencedor — (3) NCr$ 0,36 — Dupla — (24) 1,06 — Placês — (3) 0,17 — (7) 0,23 e (3) 0,17 — Movimento do páreo NCr$ 40.709,50. El Zig — M. C. 4 anos — São Paulo — Filiação Royal Game e Regia — Proprietário — Stud Brocoló — Treinador — Cláudio Rosa — Criador — Haras Carvalho.

6.° páreo - 2.100m - Pista: AP - NCr$ 1.200,00

1.° Dígrafo, A. Ricardo	58	0,23	11	1,53
2.° Rouxinol, A. Marçal	58	—	12	0,56
3.° Aventureiro, J. Diniz	58	0,29	13	0,33
4.° Elogio, O. Cardoso	55	0,60	14	0,49
5.° Ellicott, J. Pinto ap.	55	1,15	22	3,04
6.° Hepatan, F. Maia	55	1,05	23	0,59
7.° Tabacar, J. Santana	58	0,38	24	0,69
8.° London Tower, M. Carvalho	58	1,08	33	0,88
9.° Altalin, L. Carlos ap	52	6,13	34	0,41
			44	1,84

Não correu Sorridente.

Diferenças — 1/2 cabeça e 1 corpo — Tempo — 141"3/5 — Vencedor — (5) NCr$ 0,23 — Dupla — (33) 0,88 — Placês — (5) 0,14 e (1) 0,14 — Movimento do páreo NCr$ 46.293,00. Dígrafo — M. C. 7 anos — Rio Grande do Sul — Filiação — Ondino e Oldina — Pproprietário — Stud Les Enfants — Treinador — Orlando Serra — Criador Haras Itaiassu.

7.° páreo - 1.000m - Pista: AP - NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.° Profumo, L. Santos	57	0,61	11	0,88
2.° Dunhill, J. B. Paulielo	57	0,25	12	0,36
3.° Folgadão, J. Machado	57	1,96	13	0,50
4.° Allak, J. Santana	57	0,37	14	0,86
5.° El Carijó, F. Estêves	57	0,52	22	0,74
6.° Meu Bem, J. Borja	57	13,54	23	0,38
7.° Scorpion, J. Pinto ap	54	1,30	24	0,64
8.° Aligury, D. Santos	57	5,80	33	1,28
9.° Faried, J. Reis	57	1,25	34	0,74
10.° Embalo, D. P. Silva	57	0,63	44	3,25
11.° Cativante, L. Corrêa	56	6,17		
12.° Giron, S. M. Cruz	57	2,41		
13.° Quarteiro, E. Marinho ap.	55	12,05		
14.° Honest Man, J. Pedro Filho	57	7,58		
15.° Reser Ville, R. Carmo ap	55	7,38		
16.°				

Não correu Diabinho

Diferenças — 1 1/2 corpo e cabeça — Tempo — 64" — Vencedor — (6) NCr$ 0,61 — Dupla — (22) 0,74 — Placês (6) 0,25 — (5) 0,17 e (9) 0,37 — Movimento do páreo NCr$ 44.814,00. Profumo — M. C. 4 anos — Rio Grande do Sul — Filiação — Profundo e Angela — Proprietário — Alvaro Cerqueira — Treinador — Antônio P. da Silva — Criador — Haras do Arado.

8.° páreo - 1.000m - Pista: AP - NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.° Quarentena, J. Queiroz ap.	57	1,19	11	1,19
2.° Estratégia, J. Machado	57	0,39	12	0,76
3.° Albarelle, L. Acuña	57	0,48	13	0,41
4.° Angana, O. F. Silva ap	55	0,73	14	0,57
5.° Diffah, F. Pereira F.°	57	1,31	22	2,48
6.° Quartinha, L. Corrêa	57	8,65	23	0,45
7.° Pilhada, A. Ricardo	57	0,28	24	0,67
8.° Chimica, S. Silva	57	1,01	33	0,93
9.° Happy Climax, J. Borja	57	3,06	34	0,40
10.° Talonnière, S. M. Cruz	57	0,91	44	1,00
11.° Liane, J. Machado	57	11,14		
12.° Granja, C. Morgado	57	1,24		
13.° Noittada, F. Meneses	57	7,14		
14.° Maria Liza, M. Henrique	57	23,00		
15.° Holywell, A. Lins ap.	55	4,73		

Não correu Socila.

Diferenças — 2 1/2 corpo e 3/4 de corpo — Tempo 85" — Vencedor — (15) NCr$ 1,19 — Dupla — (44) 1,00 — Placês — (15) 0,23 — (14) 0,26 e (1) 0,26 — Movimento do páreo NCr$ 41.421,00 Quarentena — F. C. 4 anos — São Paulo — Filiação — Hamdam e Myricária — Proprietário José Paes de Barros — Treinador — Bertúcio P. Carvalho — Criador — Remonta do Exército.

9.° páreo - 1.000m - Pista: AP - NCr$ 1.000,00

		NCr$		NCr$
1.° Urquiza, J. Machado	58	0,35	11	1,51
2.° Bela Luiza, O. F. Silva ap.	50	0,28	12	0,56
3.° Quamásia, J. Borja	58	0,43	13	0,46
4.° Fair Miss, A. Ricardo	58	1,43	14	0,40
5.° Rainha Bela, F. Esteves	58	0,51	22	1,55
6.° Onogaria, L. Corrêa	53	1,06	23	0,80
7.° Eulália, A. M. Caminha	58	1,63	24	0,56
8.° Flora Alixia, J. Pinto ap.	52	0,65	33	1,47
9.° Flora Cambucá, J. Tinoco	51	1,19	34	0,45
10.° Berlozka, J. Queiroz ap.	50	0,32	44	0,72
11.° Lady Fortuna, R. Carmo ap.	49	7,36		

Diferenças — 1 corpo e 1/2 corpo — Tempo — 65" — Vencedor — (9) NCr$ 0,35 — Dupla — (44) 0,72 — Placês — (9) 0,17 — (11) 1,06 e (8) 0,17 — Movimento do páreo NCr$ 37.721,00. Urquiza — F. T. 6 anos — São Paulo — Filiação — Pintor Lea e Nyasa — Proprietário — Haras Santa Anita — Treinador — Jorge Morgador — Criador — Haras Santa Anita.

Movimento das apostas	NCr$ 349.882,00
Concursos	NCr$ 35.122,58
Total	NCr$ 384.984,58

Concurso & Betting

Bôlo de sete pontos

Não houve vencedores, ficando acumulada a importância de NCr$ 24.952,99

Betting duplo

4 vencedores — Rateio: NCr$ 1.397,58

Montarias e retrospectos para hoje

1.° páreo — às 13h30m — 1.300 metros — NCr$ 2.000,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Estissac	56	1	A. Ricardo	5.° Cadipo	C. Gomes	1.400	84"	GL
2—2 Itararé	56	*	J. Machado	1.° Harari	E. de Freitas	1.600	60"	GU
3—3 Answer	56	3	P. Alves	9.° F. Kino	P. Morgado	1.400	84"4/5	GL
4—4 Haju	56	4	A. Santos	1.° Nicolé	J. L. Pedrosa	1.500	91"3/5	GL
5 Camury	56	2	C. Morgado	1.° Obstiné	S. D'Amore	1.400	90"	AU

2.° páreo — às 14 horas — 1.400 metros — NCr$ 1.600,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Ixia	57	*	J. G. Martins	1.° Cláudia	Z. D. Guedes	1.300	85"	AP
" Albione	57	5	Não Correrá	4.° Nove Horas	Z. D. Guedes	1.200	75"3/5	AP
2—2 Tabauna	57	*	H. Vasconcelos	3.° Freeness	A. Morales	1.500	91"1/5	GL
3 Sting-Ray	57	1	O. Cardoso	9.° Mocani	G. Morgado	1.600	102"	AL
3—4 Arbele	57	4	P. Alves	3.° Nove Horas	H. Tobias	1.600	105"	AU
5 Laura	53	2	M. Alves	8.° Gueba	E. Coutinho	1.200	75"3/5	AP
4—6 Serein	57	*	J. Pinto	6.° Estagira	C. Tourinho	1.300	83"3/5	AL
7 Iarapu	57	*	A. Ramos	U.° Nove Horas	J. L. Pedrosa	1.200	75"	AP
" Gateza	57	3	A. Santos	3.° N. Vague	J. L. Pedrosa	1.400	84"4/5	GL

3.° páreo — às 14h30m — 1.500 metros — NCr$ 1.600,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Aperitivo	51	3	J. Machado	2.° Rangpur	R. Silva	1.600	102"3/5	AU
2 Freedom	55	*	J. Portilho	5.° Venuto	E. de Freitas	1.600	102"	AP
2—3 Floco	56	*	F. Pereira F.°	5.° Rangpur	J. L. Pedrosa	1.600	102"3/5	AU
4 C. de Lune	54	1	J. Sousa	3.° Gava	M. Araújo	1.600	105"3/5	AP
3—5 L. Française	53	*	M. Silva	2.° Gava	A. Araújo	1.600	105"3/5	AP
6 Este	52	2	A. Ramos	U.° Rangpur	B. Ribeiro	1.600	102"3/5	AU
4—7 Alicondom	53	4	J. B. Paulielo	4.° Formbodo	L. Ferreira	1.300	82"1/5	NL
8 Assuan	54	*	J. Borja	5.° Freedom	G. Morgado	1.400	90"4/5	AM

4.° páreo — às 15 horas — 1.000 metros — NCr$ 1.200,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Empresário	58	6	F. Meneses	7.° Faulkner	S. D'Amore	1.200	76"4/5	AL
" Miss Boival	55	*	D. Milanez	12.° Estoniana	A. Araújo	1.200	78"	AL
2—2 Light-Já	56	7	A. Lins	8.° Rio Negro	A. Araújo	1.600	104"4/5	AU
" Fração	56	1	J. Portilho	3.° P. Valente	A. Araújo	1.300	85"	AP
3 Samotrácia	53	8	M. Carvalho	8.° Della	C. Morgado	1.500	94"	GM
3—4 Retrospect	57	2	P. Alves	11.° Rio Negro	P. Morgado	1.600	104"3/5	AU
5 Empedan	57	*	M. Silva	U.° Maipu	O. J. M. Dias	1.400	90"	AL
6 Talamã	53	4	J. Pinto	8.° Manield	C. Gomes	1.200	77"2/5	AP
4—7 Snowking	57	*	F. Maia	10.° M. Chuva	C. Sousa	1.300	84"	AP
8 Manield	57	3	A. Santos	1.° Arablue	M. Sales	1.200	77"2/5	AP
9 Quânia	56	5	F. Pereira F.°	3.° Loirita	W. Aliano	1.400	86"	GM

5.° páreo — às 15h35m — 1.500 metros — NCr$ 6.000,00

Grande Prêmio F. V. de Paula Machado

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Maus	56	5	P. Alves	2.° G. Linda	H. Tobias	1.400	91"2/5	AP
2 Uvacha	56	*	Não Correrá	5.° Sena Fior	C. Pereira	1.300	85"	AP
2—3 G. Linda	56	*	O. Cardoso	1.° Maus	W. Aliano	1.400	91"2/5	AP
" Bebel	56	1	D. Moreira	1.° Borla	W. Aliano	1.300	83"1/5	AL
3—4 Randana	56	4	M. Silva	U.° G. Linda	O. J. Dias	1.400	91"2/5	AP
5 Borla	56	6	J. Machado	2.° Bebel	J. Morgado	1.300	83"1/5	AL
4—6 Elmira	56	7	F. Pereira F.°	1.° Igaruama	M. Sousa	1.500	97"2/5	AP
" Haé	56	2	A. Santos	2.° G. Linda	M. Sousa	1.400	91"2/5	AP
" Héia	56	3	J. Silva	1.° Bebel	J. L. Pedrosa	1.200	73"3/5	GM
" Heráldica	56	8	J. Ramos	7.° Elmira	M. Almeida	1.500	97"3/5	AP

6.° páreo — às 16h10m — 1.400 metros — NCr$ 1.600,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Aracati	59	*	J. Pinto	1.° Town	J. L. Pedrosa	1.600	103"	AU
" Gerânio	57	*	F. Pereira F.°	U.° Mocani	J. L. Pedrosa	1.600	102"	AL
2 D. Rabumba	57	7	A. Ramos	6.° Guinéu	R. Silva	1.600	98"4/5	GM
2—3 G. Looking	57	6	J. Machado	2.° P. Infeliz	E. de Freitas	1.500	82"1/5	AP
4 Coq D'Or	57	10	O. Cardoso	Estreante	G. Ulloa	—		
5 Nastro	57	9	O. F. Silva	6.° P. Infeliz	E. P. Coutinho	1.300	82"1/5	AP
3—6 T. Severin	57	3	P. Alves	1.° Querubim	P. Morgado	1.200	76"	NL
7 Rock Gin	57	5	J. Brizola	4.° Guinéu	F. Costa	1.600	98"4/5	GM
8 Garbo	57	8	A. Santos	7.° P. Infeliz	M. Sousa	1.300	82"1/5	AP
4—9 Guarujá	57	2	J. Portilho	3.° P. Infeliz	A. Araújo	1.300	82"1/5	AP
10 Violento	57	4	J. Reis	1.° Ecarté	S. D'Amore	1.300	82"1/5	AP
11 Copag	57	1	J. Correia	6.° Mocani	A. Morales	1.600	102"	AL

7.° páreo — às 16h45m — 1.500 emtros — NCr$ 2.000,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 San Quentin	56	6	A. M. Cam.	2.° Mookin	N. P. Gomes	1.300	84"1/5	AP
" Sure	56	*	J. Silva	6.° Mooklin	N. P. Gomes	1.300	84"1/5	AP
2 Hipos	56	4	A. Santos	7.° Camuri	M. Almeida	1.400	90"	AU
2—3 Nicolé	56	2	J. Sousa	3.° Camuri	G. L. Ferreira	1.400	90"	AU
4 Eu Vencerei	56	1	J. Santana	Estreante	J. C. Silva	—		
5 Maruco	56	*	J. Reis	7.° Quickmatch	R. Costa	1.400	90"2/5	AP
3—6 Mifalah	56	5	A. Ramos	3.° Oracle	H. Tobias	1.200	75"	AL
7 Verus	56	*	F. G. Silva	9.° Camuri	M. Gil	1.400	90"	AU
8 Cuentero	56	8	J. B. Paulielo	4.° Quickmatch	G. Feijó	1.400	90"1/5	AP
4—9 Reverso	56	9	J. Marinho	3.° Quickmatch	C. Rosa	1.400	90"2/5	AP
10 Mônaco	56	7	L. Correia	6.° Camuri	E. Coutinho	1.400	90"	AU
11 Il Faut	56	10	I. Sousa	5.° Quickmatch	C. Sousa	1.400	90"3/5	AP
12 Utrillo	56	3	H. Vasconcelos	Estreante	A. Morales	—		

8.° páreo — às 17h20m — 1.200 mertos — NCr$ 1.200,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 W. Kargo	56	3	J. Portilho	3.° Kroche	N. P. Gomes	1.300	85"	AP
2 Pentum	56	1	J. Pedro F.°	U.° Faulkner	M. Mendes	1.600	98"	GL
3 Matagato	55	*	A. M. Cam.	9.° Hippo	P. F. Campos	1.600	99"	GM
4 Jalisco	56	6	A. Marçal	5.° Flaneur	O. Serra	1.400	84"1/5	GL
2—5 Hal-Só	53	*	J. B. Paulielo	3.° Sansoville	G. Feijó	1.600	103"4/5	AP
6 H. Jack	56	*	F. Maia	2.° Kroche	R. A. Barbosa	1.300	83"	AP
7 Hotim	54	4	J. Reis	5.° Fra-Tres	P. Morgado	1.600	103"4/5	AP
8 Motim	56	2	A. Machado	5.° Sansoville	E. P. Coutinho	1.300	82"	AP
3—9 Fuco	56	*	A. Santos	6.° Kroche	L. Ferreira	1.600	83"	AP
" Feudo	58	*	J. Pinto	2.° Kroche	M. Sousa	1.600	82"	AP
10 Feiticeiro	56	*	J. Correia	3.° Pluto	W. Andrade	1.200	77"	AP
11 F. Boy	56	*	O. Cardoso	U.° Privilégio	A. P. Silva	1.200	78"4/5	AM
4—12 H. Smile	56	*	F. Meneses	8.° D. Ernâni	S. D'Amore	1.300	83"4/5	AP
" Maipu	56	*	A. Ramos	1.° Sansoville	R. Silva	1.400	90"	AL
13 Repsty	55	*	J. Machado	U.° Delegado	O. F. Silva	1.400	90"4/5	AP
14 Fidalgo	56	5	R. A. Pinto	U.° Flaneur	O. F. Rosa	1.400	84"1/5	GL

9.° páreo — às 17h55m — 1.200 metros — NCr$ 1.200,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Halcysta	56	3	O. Cardoso	J. Borja	2.° L. Guardia	1.400	84"2/5	GL
2 P. Valente	56	*	P. Alves	1.° Estoniana	T. R. Gomes	1.300	83"	AP
2—3 Deidade	57	*	J. Portilho	7.° Cura Louro	P. Morgado	1.300	85"	AP
4 [illegible]	56	1	S. Silva	3.° La Guardia	C. Pereira	1.300	83"	AP
5 Bertin	54	4	Não Correrá	5.° Old Cat	A. Correia	1.400	86"3/5	GL
3—6 Pralinette	55	*	A. Ricardo	7.° La Guardia	H. Tobias	1.300	83"	AP
7 Data Vênia	56	5	J. Pedro F.°	U.° V. Way	S. D'Amore	1.300	85"	AP
8 Sheet	56	*	L. Acuña	U.° Diana	M. Mendes	1.200	75"	AM
4—9 L. Manon	56	6	J. G. Martins	3.° Diana	J. Morgado	1.200	76"	AM
10 Old Cat	57	7	J. Gil	6.° La Guardia	Z. D. Guedes	1.300	83"	AP
" Quebolia	56	2	G. Morgado	1.° Virandière	Z. D. Guedes	1.200	76"	AM

PALPITES

1— Haju — Estissac — Itarare

2— Ixia — Gateza — Tabaúna

3— Aperitivo — Floco — C. de Lune

4— Light-Já - Empresário - Manield

5— Maus — Gauchinha Linda — Haé

6— G. Looking - Aracati - T.-Severin

7— E. Vencerei - S. Quentin - Mifalah

8— W. Kargo — Feitiçeiro — Hal-Só

9— Halcyta - L. Manon - P. Valente

Vasco venceu jôgo de emoções e muitos gols

João Silva animado dá bicho de NCr$ 200

Em meio ao ambiente de alegria no vestiário do Vasco, o Presidente João Silva era um dos mais entusiasmados com o resultado da partida contra o Flamengo, resolvendo, na ocasião, aumentar de NCr$ 150,00 para NCr$ 200,00 a gratificação dos jogadores pela vitória.

O Sr. João Silva fêz vários elogios à equipe do Flamengo, formada por diversos jogadores novos, cuja atuação, a seu ver, serviu para valorizar a vitória do seu clube. E não negou que o Vasco, teve a sorte a seu lado para conseguir virar o placar.

O técnico Gentil Cardoso afirmou que a sucessiva troca de pontas, em momentos precisos, serviu para confundir os adversários e deu ao Vasco o sentido de reação.

Troca de pontos

O treinador disse ter notado algumas falhas na equipe, que serão corrigidas a partir de amanhã mesmo, quando todos os jogadores deverão se apresentar, às 9 horas, para o primeiro treino da semana.

Franz, com um corte no supercílio esquerdo, onde levou 5 pontos, sem saber como foi atingido, devido à confusão em que se deu o lance, é quem inspira maiores cuidados do Departamento Médico. Zèzinho também passou mal após o jôgo, no vestiário, por ter levado uma pancada no pescoço, mas logo se recuperou.

Danilo disse que discutiu com Ademar num momento quente do jôgo, mas que não foi nada sério.

VASCO 4 X FLAMENGO 3

LOCAL — Estádio Mário Filho

RENDA — NCr$ 62.135,90 (35.195 pagantes)

PRIMEIRO TEMPO — Empate de 2 a 2 — Silva aos 20m, Dionísio aos 43, Luisinho aos 44 e Oldair aos 46m.

FINAL — Vasco 4 a 3 — Nei, aos 11m; Djonísio, aos 19 e Brito, pênalte, aos 33m.

VASCO DA GAMA — Franz (Valdir); Paquetá, Brito, Fontana e Oldair; Jedir e Danilo Meneses; Zèzinho, Nei, Paulo Bim e Luisinho. Técnico — Gentil Cardoso.

FLAMENGO — Marco Aurélio; Merrinho, Ditão, Itamar e Válter; Amorim e Rodrigues Neto; Zequinha, Dionísio, Ademar e João Daniel. Técnico — Modesto Bria.

JUIZ — Frederico Lopes

AUXILIARES — Antônio Viug e Rubem Carvalho.

Muitos gols, jogadas de primeira, o ritmo ofensivo apresentado pelos times, atacando e defendendo em bloco, levaram o torcedor a uma sucessão de emoções no clássico de ontem à noite, no Estádio Mário Filho, onde o Vasco da Gama derrotou o Flamengo por 4 a 3, obtendo sua segunda vitória consecutiva na Taça Guanabara.

Dos set egols marcados o de Ademar foi o mais brilhante e surgiu aos 20 minutos do primeiro tempo, após o cruzamento de João Daniel da direita — a bola veio pelo alto, Ademar esperou que quicasse no terreno e, de costas para o gol, executou uma "bicicleta" que entrou no canto direito de Valdir.

Emocionante

O trabalho infatigável dos dois meio-campos, o do Flamengo com Amorim e Rodrigues, e o do Vasco, com Jedir e Danilo Meneses, a liberdade da rigidez tática que antes existia nos times cariocas, transformou o clássico de ontem, num espetáculo de futebol autêntico, em que houve de tudo para satisfazer o torcedor: brilho nas jogadas e gols burilados, trabalhados, dignos de placa.

Mais agressivo nos minutos iniciais, o Vasco ameaçou com um gol. Oldair bateu uma falta, fora da área, mas Marco Aurélio, num salto arrojado nos pés de Paulo Bim, salvou "milagrosamente". Já então se podia sentir as emoções que se sucederiam até o fim do jôgo.

Equilíbrio

A rigor, houve equilíbrio durante os 90 minutos, pois os ataques se alternavam com igual perigo e, em alguns momentos, se o Vasco atacava, o Flamengo defendia-se com grande categoria, invertendo-se os papéis quase constantemente. O empate de 2 a 2 no primeiro tempo foi o espelho fiel da igualdade entre os dois times, embora o Vasco, com 10 minutos, tenha ficado sem Franz, que saiu de campo contundido na cabeça para ser substituído por Valdir. O Flamengo só sentiu a decomposição defensiva, quando Itamar também se machucou na cabeça e saiu aos 30m de jôgo, para só voltar, no segundo tempo, depois de levar quatro pontos. A volta de Itamar devolveu ao Flamengo aquela tranqüilidade que parecia ameaçada, considerando-se que Ademar esforçava-se por cumprir com a sua improvisada função de quarto-zagueiro.

Espetáculo

Esse futebol dos passes rápidos e de primeira, de alternativas ofensivas, constitui o espetáculo do Estádio Mário Filho, onde antes o torcedor já tinha presenciado a três partidas de excelente qualidade técnica: Fluminense x Vasco, América x Botafogo e Fluminense x Bangu.

O jôgo foi decidido no segundo tempo, mas o Flamengo também tinha condições para ganhar. Mais objetivo e contornando a voluntariedade rubro-negra, o Vasco fêz uma grande partida, ainda que, no segundo tempo, tenha atuado com certa dureza na defesa, o que quase provocou uma briga entre Ademar e Fontana. O Flamengo, porém, endureceu atrás, sem chegar a deslealdade ou a provocar conflitos — o máximo que houve foi o pênalte de Amorim, em Nei, claro e configurado na "sarrafada" por trás.

Os gols

Primeiro tempo — Fla 1 a 0 — Ademar, aos 20m — João Daniel, deslocado pela direita, cruzou alto; Ademar, quase na marca do pênalte, de costas para o gol, deu uma "bicicleta" no canto direito.

Fla 2 a 0 — Dionísio aos 43m — Zequinha, quase na lateral, centrou, Dionísio fingiu cabecear, matou a bola no peito, iludiu Brito e pôs no canto esquerdo, em outro golaço.

Vasco 1 a 2 — Luisinho recebeu de Nei e, entrando pela meia-direita, chutou forte aos 44m, logo após a saída de jôgo.

Vasco 2 a 2 — Oldair, de falta, aos 46m. Ditão fêz falta em Paulo Bim e Oldair chutou certo, com violência, tendo Ademar prejudicado Marco Aurélio no lance.

Segundo Tempo — Vasco 3 a 2 — Nei aos 11m — Nei driblou dois e chutou pela entrada da área, a meia altura.

Fla 3 a 3 — Dionísio aos 19m — Ademar entrou pelo miólo, ameaçou chutar, deu a Zequinha e êste centrou para Dionísio matar no peito e concluir.

Vasco 4 a 3 — Brito, de pênalte aos 33m — Amorim "sarrafeou" Nei por trás; Brito bateu bem, no canto direito e a meia altura.

Marco Aurélio se atira em vão tentando deter a bola chutada por Oldair no segundo gol do Vasco

Bria vai manter a equipe

Bastante satisfeito com o rendimento do time, apesar da derrota, o treinador Modesto Bria afirmou que para o próximo jôgo do Flamengo pela Taça Guanabara, contra o Botafogo, deverá manter o mesmo time de ontem, pois achou que os jogadores corresponderam plenamente, "chegando mesmo a ultrapassar a expectativa". Só mudará o esquema básico da equipe se houver problemas médicos.

As baixas do Flamengo ontem, foram apenas duas: Itamar, com corte no supercílio direito, tendo levado quatro pontos, e João Daniel, com entorse no tornozelo direito. Os dois jogadores terão que se apresentar hoje na Gávea para tratamento médico. Os outros jogadores vão ter o domingo de folga e se apresentarão amanhã, às 9 horas, para iniciar os treinamentos.

Mudará pouco

Bria acentuou que se fizer mudanças para o próximo — além das possíveis ditadas por motivos médicos — estas não deverão afetar os juvenis que estrearam ontem: Dionísio, Zequinha e Rodrigues Neto — que atuaram muito bem. Talvez entrem apenas Murilo, no lugar de Merrinho, e Rodrigues, na ponta-esquerda, pois João Daniel, que o substituiu, não é jogador para essa posição, embora tenha se empenhado para corresponder. Sôbre o jôgo em si, Bria achou bom e fêz restrições, apenas, a algumas marcações do juiz, que achou injustas.

BOM FUTEBOL DE NEI FÊZ O VASCO VENCER

Autor do terceiro gol em jogada espetacular, quando driblou três adversários para finalizar no ângulo, além do passe para o primeiro e ainda por ter cavado o pênalte no quarto gol que valeu a vitória, Nei pode ser considerado o grande responsável pela vitória do Vasco. Sua atuação foi talvez a melhor desde que se transferiu para o futebol carioca.

Do outro lado, Dionísio ratificou as qualidades de goleador, marcando dois gols com a mesma simplicidade e categoria do tempo de juvenil. Dionísio teve a chance e soube aproveitar convencendo a quantos ainda duvidavam de seu futebol. E a seu lado Ademar brilhou mais uma vez, sendo autor, inclusive, de um sensacional gol de bicicleta.

Um por um, eis a atuação dos jogadores:

Vasco

FRANZ — Até sair contundido aos 11 minutos do primeiro tempo se encontrava bem. Valdir, que o substituiu se apresentou um pouco nervoso, sem contudo não ser culpado dos gols que tomou.

PAQUETA — Cheio de altos e baixos.

BRITO — Batido várias vêzes por Dionísio, não estêve bem. Teve o mérito de apenas ter marcado o gol da vitória, assim mesmo de pênalte.

FONTANA — Tal como seu companheiro, falhou muito.

OLDAIR — Começou inseguro, mas com o tempo foi se firmando até dominar seu setor.

JADIR — Só melhorou no final, quando Danilo que já vinha bem, subiu mais ainda de produção.

DANILO — A cada minuto que passava crescia em campo. Acabou como um dos melhores do jôgo.

ZEZINHO — Fraco. Continua com a agravante de errar os passes em demasia.

PAULO BIM — Lutou do comêço ao fim. Parece não querer mais perder a posição.

NEI — Voltou a ser o Nei dos bons tempos do Corintians, quando atuou ao lado de Silva.

LUISINHO — Depois de Nei e Danilo, foi o melhor do ataque. Falta pouco para atingir a sua verdadeira forma.

Flamengo

MARCO AURÉLIO — Falhou no primeiro gol e teve parcela de culpa no segundo. Precisa melhorar mais.

MERRINHO — Teve que apelar para poder conter a Luisinho em muitas oportunidades.

DITÃO — Repetiu a dose do jôgo contra o América; fazendo da violência a sua principal arma.

ITAMAR — Saiu contundido aos 30m do primeiro tempo voltando com a cabeça enfaixada, o que não foi motivo para fazê-lo cair de produção. Deu conta do recado.

VALTER — Foi pouco exigido por Zèzinho.

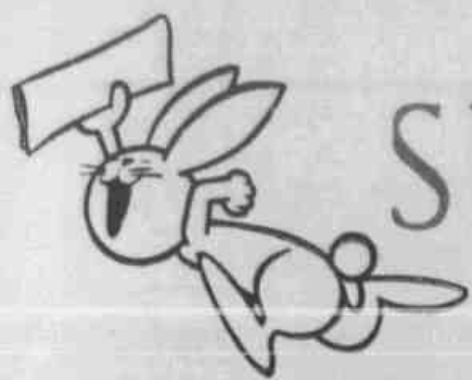
AMORIM — Até cansar um pouco no final estêve muito bem.

RODRIGUES — Pagou pela inexperiência. Não conseguiu seguir de perto o seu companheiro.

ZEQUINHA — Depois de um bom primeiro tempo quando exigiu bastante de Oldair, acabou dominado no final.

DIONISIO — O melhor jogador do Flamengo. Garantiu a posição.

ADEMAR — Tal como Dionísio muito bem.

JOAO DANIEL — Discreto.

SEGUNDO TEMPO

a vida como ela é

nélson rodrigues

o silencioso

Vinte e quatro horas antes do casamento, D. Eunice viu a tristeza da filha e estranhou:

— Estou achando você meio assim. Houve alguma coisa entre vocês, houve?

— Ora, mamãe! Mas que bobagem! Teria cabimento a gente brigar na véspera do casamento?

Dona Eunice suspirou: "Ótimo! Antes assim!" Mas não estava convencida. Achou na alegria de Maria Lúcia algo de artificial, de falso. Meia hora depois, surpreende a pequena com a pergunta: "Você está feliz, minha filha?"

— Eu?

— É.

Mas Lúcia teve uma brevíssima hesitação. "Sim. Claro!" Pousa e acrescenta: "Tenho um noivo quase perfeito". D. Eunice fêz um espanto. "Quase?" A garôta parece desconcertada, admitindo:

— É o seguinte. Abelardo é formidável, etc. e tal, mas tem um defeito: fala pouco. Quase não fala. É um bôca de siri.

Parecia pouco. E D. Eunice, que estava sentada, levantou-se:

— Se êle tem só êsse defeito, você pode dar graças a Deus.

Pararam por aí. E Dona Eunice, que era uma otimista, não insistiu mais no assunto. A união de Maria Lúcia e Abelardo era, teòricamente, o que se pode chamar um matrimônio perfeito. E, com efeito, Abelardo falava pouco, pouquíssimo, economizava cada palavra, vivia imerso quase sempre num silêncio que chegava a incomodar. Por vêzes, com surda irritação, Lúcia pedia: "Fala, meu bem! Diz qualquer coisa!" Êle sorria, sem responder. Fôsse como fôsse, a garota gostava do noivo e gostava muito. Suspirava: "A gente se casa com as qualidades e os defeitos do marido. Paciência". E, de fato, casaram-se, no dia seguinte. Nas emoções do dia, Lúcia esqueceu-se de tudo mais; entregou-se, com todo o ser, à felicidade de noiva. Na volta da igreja, ela mudou a roupa. E, uns quarenta minutos depois, já sem véu, num vestido normal, parte com Abelardo para o hotel da montanha onde viveria sua lua de mel.

O automóvel corria na Rio-Petrópolis, numa velocidade macia, quase imperceptível. Passada a barreira, Maria Lúcia, já triste, tem um lamento:

— Meu anjo, desde que nós saímos de casa, você não disse uma palavra. Nenhuma resposta. Abelardo limitou-se a apertar sua mão. Decorreram dez minutos mais de silêncio. Dói, na pequena, que o noivo vá tão silencioso quanto o motorista. E não se contém. Crispa a mão no seu braço. Pede, com angústia:

— Fala, meu filho. Diz qualquer coisa.

Maria Lúcia espera. E nada, ainda. Sente que o noivo sorri, apenas. Insiste:

— Mas Abelardo! Você não tem uma palavra para dizer, num dia como o de hoje? Será possível?!

Como resposta, Abelardo dá-lhe dois beijos curtos e rápidos. Em seguida, passa as mãos nos seus cabelos. Sem uma palavra, porém. E, então, com o coração apertado, Maria Lúcia suspira:

— Você só não é perfeito, meu bem, porque fala pouco. Eu daria tudo para que você falasse mais!

Segundo os cálculos feitos, a lua de mel devia durar um mês. No fim de 12 dias, porém, com surprêsa para a família, os noivos regressaram. D. Eunice, ao vê-los, arremessa-se. Abelardo, em pé, responde, lacônico: "Foi ela!" E, então, atribuladíssima, D. Eunice vira-se para o genro: "Sente-se!" Já a velha se apoderava da filha, levava a pequena para fora. E, sòzinha com a mãe, Lúcia começa a chorar:

— Não aguento mais! Não posso, mamãe! Quero, mas não posso!

Aterrada, D. Eunice não sabe o que pensar, o que dizer. Senta-se ao lado da filha; toma, entre as suas, as mãos da môça:

"Mas que foi que houve?" Lúcia ergue-se, anda de um lado para outro e, súbito, estaca:

— Êsse homem não fala, mamãe. Não diz uma palavra! A senhora sabe o que é passar horas, dias, ao lado de um marido que não abre a bôca? Eu acabo maluca, mamãe.

D. Eunice, sem uma palavra e cada vez mais assombrada, escuta só. Finalmente, pergunta: "Mas vem cá: é só isto?" Lúcia a interpela com violência:

— E a senhora acha pouco? Oh! mamãe!

A outra perde a paciência:

— Quem diz oh! sou eu! Parece incrível, que você esteja fazendo tamanho barulho por um motivo tão bôbo! Sossega!

E a outra, tremente:

— Pode ser bôbo, mas o fato é o seguinte: eu vou me separar, mamãe. E das duas uma: ou me separo ou a senhora não terá mas filha por muito tempo!

Foi um pânico na família. Houve uma romaria de parentes; variavam as palavras, mas o argumento era o mesmo: "Ninguém se separa porque o marido fala de menos!"

Chorando, Maria Lúcia explicava:

— Quando eu vejo o meu marido calado, sem dizer nada, horas e horas, eu penso que êle está tramando algum crime. O pai, feroz, esbravejava: "Mas isso é cômico, minha filha! Dá vontade de rir". A pequena, sob verdadeira obsessão, parecia irredutível: "Vocês querem que eu volte, não é? Mas não volto!" Berrava, esganiçando a voz: "Não volto! Não volto!"

Mas voltou. Passara, longe do marido, sete dias. Êle, que a deixara ir, sem uma palavra a recebeu, no retôrno, mais silencioso do que nunca. Dir-se-ia que não acontecera nada. Com uma naturalidade inumana, abriu a porta para Maria Lúcia entrar e a beijou na testa. Só o pai, que levara a filha, esfregava as mãos, numa falsa euforia:

— Tudo O.K. O que passou, passou. Já vou. **Au revoir.**

Marido e mulher jantaram num silêncio mais desesperador que se possa imaginar. Maria Lúcia pensava com o espírito trabalhando pelo sofrimento: "É demais, meu Deus, é demais!" Depois do café, passaram para a varanda. Êle, impassível, apanhou um cigarro e o acendeu. Então, fora de si, a mulher crispa a mão no seu braço e faz o apêlo:

— Fale, diz qualquer coisa! Uma palavra!

Elevou a voz, enfurecida:

— Basta uma palavra, mas diz essa palavra, diz!

Êle, mudo, calcou a brasa do cigarro no cinzeiro. Ela não pode mais. Ergueu-se e entrou correndo. Abelardo continuou sentado, pelo espaço de duas horas. Depois, com sono, resolve subir. Ao chegar ao alto da escada, pára. No fundo do corredor, vê, suspenso, um vulto. Desesperada do marido, que falava pouco, quase não falava, Maria Lúcia enforcara-se. Uma corrente de ar mexia nas saias da morta.

rodízio

jocelyn brasil

Não quero discutir o placar. Ganhou quem aproveitou as chances de gol. Se a bola vai na trave é porque foi mal chutada. Mas o Fluminense merecia um resultado melhor.

O juiz da partida teve atuação abaixo da crítica. Quem me acompanha nos comentários sôbre arbitragem sabe que não invisto nunca contra os juízes. Que minhas críticas são construtivas. Mas a arbitragem de José Teixeira de Carvalho foi calamitosa.

E S.S. foi o único responsável pela expulsão de Denilson. O lance em Mário foi muito claro. E o juiz não marcou porque não acredita em pênalte. Tanto isso é verdade que logo depois da expulsão de Denilson, houve um lance dentro da área do Bangu, em que estavam Mário e um beque do Bangu; Mário foi calçado claramente, a bola lá na extrema e S.S. também não quis marcar.

Assim não é possível.

Um árbitro tem que marcar o que vê. E se o Sr. Teixeira de Carvalho não viu as duas penalidades, deve então comprar uns óculos pois está ruim da vista. Nas marcações fora da área S.S. andou muito bem mas cometeu erros tremendos. Um não é êrro apenas seu. E' interpretação errada da função que exerce e que seus colegas andam adotando: para o jôgo para dar espetáculo, chamando a atenção dos jogadores. Isso é inconcebível. A advertência pode ser feita no transcurso da partida. Pode e deve. E' assim que deve proceder um bom árbitro. Mas o Sr. Teixeira de Carvalho está muito longe de ser um bom árbitro. Uma lástima, porque S.S. conhece muito bem as regras do jôgo.

juventude JS

antônio cláudio

young rascals: uma explosão

A fama chegou para os "Young Rascals", antes mesmo dêles haverem gravado seu primeiro disco. Uma sensacional temporada de verão no Barge Night Club, em Southampton, em 1965, chamou a atenção de milhares e milhares de jovens da área de Nova Iorque, Connecticut e Nova Jérsei, para seu estilo vibrante e cheio de "champignon", como diria o Simonal. Esta temporada bastou para lhes dar um nome, na costa leste dos Estados Unidos, comparável a qualquer um dos mais famosos grupos norte-americanos. O seu som excitante, a habilidade com que jogavam o iê-iê-iê, com todo o seu pêso, aliados à alegria espontânea de suas figuras no palco, eletrizando e conquistando, imediatamente o público, indicavam-nos, certamente, como o mais forte, o mais quente dos novos conjuntos de "pop music" na América. Trajando uma roupa completamente demodé, calças altas e pesadas, camisas sociais de pano grosso, com golarinhos exageradamente arredondados, camisas essas conhecidas como de Lord Fauntleroy, minúsculas gravatinhas, êles eram únicos no palco.

Em outubro de 1965, êles provaram que não eram apenas pássaro de verão, que se esconde no inverno, êles foram convidados para se apresentarem na mais típica e famosa discoteca de Nova Iorque: a Harbows'. Durante um mês, êles mantiveram filas imensas, comparáveis às que se fazem aqui no Rio para comprar leite, pão etc..., à porta do Harbow's. E não era só de gente môça, não; tinha muito senhor, acompanhado da veneranda espôsa, que lá ia satisfazer a curiosidade despertada pelos meninos em tôda a cidade. Em novembro, finda a temporada no Harbow's, êles galgaram mais um degrau de sua fulminante carreira, se apresentando no Phone Booth, uma das mais caras e sofisticadas boates de Nova Iorque. E a fila para vê-los continuava imensa. Na noite de estréia, incluíam entre seus fãs, nada mais nada nada meno que Bob Dilan, Herman's Hermits e os Rollings Stones. Dilan e os Rolling Stones gostaram tanto do conjunto, que voltaram, várias e várias vêzes, ao Phone Booth.

Os Young Rascals nasceram em janeiro de 1965, quando o organista Félix Cavalieri, então componente do conjunto Sandu Scott and her Scotties, decidiu formar seu próprio grupo. Convenceu o baterista Dino Danelli, também do Sandu Scott (que não tem nada a ver com o SAMDU) a unir-se a êle, encontrando em Gene Cornish, o guitarrista de seus sonhos. Eddie Brigati, do Joe Dee Band, onde Cavalier tinha tocado, antes de entrar para o Sandu, foi escolhido como o baixista do nôvo grupo. A sujeira foi geral. Desmontaram dois conjuntos para formar The Young Rascals. Mas, a vida é assim mesmo. Nada se perde, tudo se transforma. Pimenta nos olhos dos outros é refrêsco. Pouco se me dá que a mula claudique, o que eu quero é rosetar. Eddie, com dezoito anos, o mais nôvo do grupo, ficou sendo o "lead singer" e os meninos meteram os peitos na luta. Êles fizeram sua primeira apresentação no Choo Choo Club, em Garfield, Nova Jersey. Foi sucesso imediato. Daí por diante, entraram na auto-estrada da fama com aceleração positiva, como diria meu mestre de física. Os proprietários do Barge Night Club, ao ouvi-los, contrataram-nos imediatamente, abrindo-lhes a porta do sucesso.

Billy K. Smith, que já tratara da publicidade do Sandu Scott foi convidado por Cavalieri para tratar dos negócios dos Young Rascals. Sid Bernstein, um dos maiores produtores e empresários da América, responsável pelo maior show já montado nos Estados Unidos, a apresentação dos Beatles no Shea Stadium, em Nova Iorque, decidiu empresariá-los, após tê-los assistido no Barge.

Bernstein havia deixado de lado a profissão de empresário, dedicando-se exclusivamente à produção de shows para a televisão e casas de espetáculos, mas não pôde resistir à tremenda impressão que lhe causara os Young Rascals. Associou-se a Valter Hyman, famoso empresário da Broadway, e, juntos, empresam os meninos.

O grande sucesso dos Young Rascals no Brasil, atualmente, é a música "Groovin", que já estêve nos primeiros postos do Hit Parade Americano.

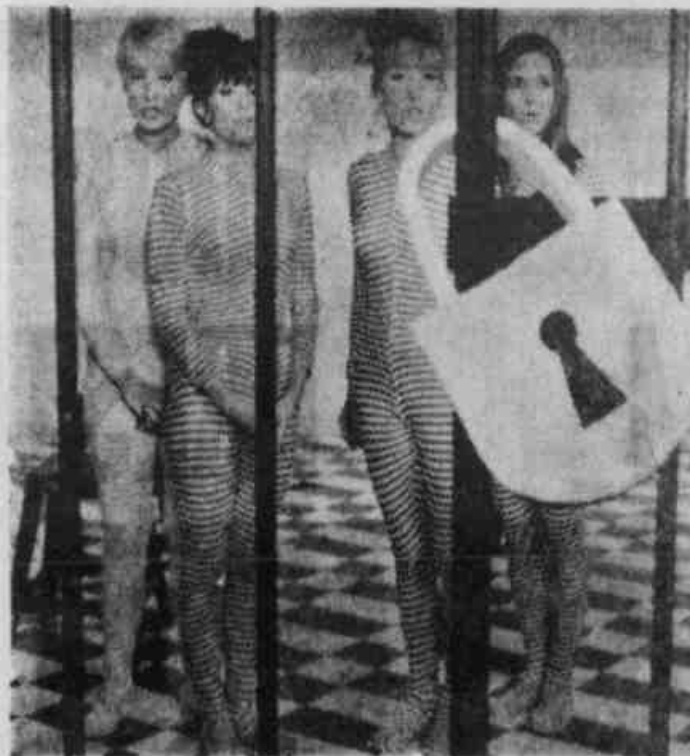
de como o fernandinho mandou segismundo para a sibéria

Domingo passado, ao ler nossa coluna, deparei com uma "barriga" digna de um velho sedentário, de sessenta anos, bebedor de chope. Acontece que saiu uma foto do Fernandinho, esta carinha safada aí acima, com os dizeres de que êle havia gravado na Phillips, fazendo parte de seu compacto, as músicas "Veneza, Não" e "Oh, Meu Papai". E por falar em papai, a barriga foi ter dito que êle era filho do Euclides Duarte. Foi um lamentável engano do nosso secretário, que confundiu o Euclides Duarte, famoso disc-jóquei, com o não menos famoso Haroldo Eiras, êste sim, pai da canora criança.

Por tal negligência, nosso secretário, Sigismundo Mandrião, foi deportado para a Sibéria, dentro de um regriferador Cônsul Imperador e...

Bem, vocês sabem que nós não temos secretário coisa nenhuma, a vida anda dura, o êrro foi nosso, errar é humano, atire a primeira pedra, Iáiá, aquêle que nesta vida não errou. Bonito, não? Dá até samba... Ficam, pois nossas escusas ao Fernandinho, com devidos votos de sucesso à sua carreira nascente.

onde está a chave dêste cadeado? onde???

Pois é. Elas estão do lado de lá da grade e nós do cá. E' uma pena. São quatro gatinhas tão apetitosas que provocam um Amazonas na bôca do mais beato seminarista. Elas vêm fazendo um enorme sucesso na França. Mas também, não é vantagem! Com tudo isso que vemos aí na foto, elas não precisam cantar um tostão. Podem desafinar mais do que a Vandeca que não tem problema. O aplauso está garantido pelas excepcionais qualidades físicas. Elas são "Les Parisiennes".

joão luís, o mais simpático

João Luís é uma das figuras mais simpáticas dentre os astros nascentes da Jovem Guarda. Está sempre com um sorriso no rosto, uma pose humilde e displicente de quem não deixa o sucesso lhe subir à cabeça. Estêve, há pouco, em Belém do Pará, onde foi muito bem recebido pelo público, colocando, inclusive, a sua gravação, "Por Seu Amor" nas paradas de sucesso daquela capital.

correspondência

Barata Ribeiro, 726 — apt. 903 — telefone 57-9458

cuidado para não ir pro fundo!

Nós, há duas ou três semanas atrás, comentamos a queda do programa "Rio Jovem Guarda", onde só o Roberto apresentava algo de nôvo, lutando sòzinho para manter o programa em bons índices de audiência. Parece que não adiantou. A Shell, que vinha pagando uma fortuna pelo patrocínio do programa, anda assustada com a queda de audiência do programa, e consta que vai deixar de patrociná-lo. Para agravar a situação, parece que houve um mal-entendido entre a Vanderléia do Carlos Manga, e é quase certa a saída da maninha do Roberto da TV Rio.

Está na hora do Roberto abrir os olhos e ver que está cercado de muita gente ruim. Assim, o ruim pesando mais que o bom, o barco afunda. E já está afundando.

eu sei e você sabe

marco antônio

Francisco Carlos, nome conhecidíssimo da música popular brasileira, tem deixado seu fã-clube mui aflito com o "destaque" que deu no meio musical. O galã sumido parece que anda agora com seu sistema elétrico trocado. O rapaz vem divergindo tôda a sua inspiração para um lado completamente desconhecido de seu público. Imaginem vocês que, depois de seu grande sucesso obtido como cantor, veio-lhe à cabeça a vontade de pintar. Podem acreditar plenamente no que estou falando. O que o cantor anda pintando não é o "sete" não; está pintando quadro de verdade. Para vocês terem uma idéia de como o rapaz está levando a pintura a sério, basta dizer que, brevemente, fará uma exposição de seus quadros na França. Como podem ver, parece que o grande intérprete da música brasileira tem certa "queda" para a pintura. Pela conversa que tive com o Francisco Carlos outro dia, deu-me a entender que tudo isso é, nada mais, nada menos, que um simples estado de espírito, um estado, talvez, momentâneo.

A Casa Grande estará apresentando no primeiro dia do mês de agôsto, um verdadeiro festival de atrações, da mais alta roda da música popular brasileira. Trata-se de uma noitada de "shows" contínuos promovido pelo Museu da Imagem e do Som, o qual será beneficiado com a renda dos ingressos. O Estado, ùltimamente, não vem dando a devida atenção e colaboração para a manutenção do museu. Sendo assim, a direção dêste órgão teve que apelar para recursos externos à sua administração. Não percam esta grande noite que se fará dia 1.º de agôsto na Casa Grande. Podem aparecer por lá, que vocês encontrarão o "Quarteto em Cy", Elisete Cardoso, "MPB 4", Grande Otelo e muitos outros grandes artistas de nossa música brasileira.

Quem vem fazendo um sucesso na praça com o seu último LP, é o nosso querido Jair Rodrigues. Vocês já devem ter notado pelos seus programas na televisão, o contentamento que lhe vem envolvendo. Podera, não é para menos todo êsse seu estardalhaço. O "crioulo" que conquistou tôda esta enorme platéia brasileira com a sua simpatia, além de haver lançado seu último LP no caminho do sucesso, receberá o Disco de Ouro dia 9 do mês de agôsto, em São Paulo. A entrega dêste troféu será realizada no programa da Hebe Camargo, que será televisionado diretamente do Teatro Paramount. O programa estará bastante movimentado, pois Hebe pretende trazer não só o grande sambista como também seus amigos cantores e todos os responsáveis pelo seu sucesso artístico. O troféu será entregue em São Paulo por Alain Trust, o atual gerente geral da CBD (Companhia Brasileira de Discos). Esperamos apenas que a cantora Elis Regina não venha a criar animosidades com seus colegas presentes.

O mais nôvo lançamento da Philips é a dupla Elen & Luís, que irá aparecer brevemente ao público, interpretando músicas para a juventude. Ele possui um distinto bigode aía..... Bem, é melhor, melhor vocês mesmo esperarem para poder ver com seus próprios olhos. Não se esqueçam do nome "Elen & Luís".

Estão vendo estas quatro figurinhas simpáticas, com carinha de menininhas acomodadas? Alguns as conhecem como "The Girls From Bahia". Mas, aqui no Brasil, são conhecidas como sendo sòmente, ùnicamente, apenas "Quarteto em Cy". Elas vêm com tôda corda, trazendo um LP gravado pela etiqueta Warner, nos Estados Unidos. A Companhia Brasileira de Discos irá distribuir no mercado o último LP que as menininhas gravaram, aqui no Brasil, nos estúdios da Elenco. Como vocês puderam notar, a distribuição dos discos da etiqueta Elenco pertence agora à C.B.D. Aguardem, pois estas quatro belezinhas prometem muito sucesso neste seu recente LP.

A MGM nos informa que a película "Grand Prix" será lançada no Brasil durante o mês de agôsto. Trabalha-se no sentido de trazer alguns dos participantes do filme, que constituiu o maior sucesso do momento nos Estados Unidos e na Europa. O autor da música é Maurice Jarre, que marca sucesso mundial com a partitura da tão conhecida música "Dr. Jivago". A pré-estréia dêste tão esperado e comentado filme será realizada em São Paulo, tendo como palco um nôvo cinerama que será inaugurado na Rua Augusta.

Edu Lôbo, que acaba de assinar contrato com a Philips, já está gravando seu primeiro disco pela sua mais recente gravadora. O grande compositor, autor de célebres músicas como "Arrastão", nos dá, de saída, duas faixas espetaculares num compacto simples: no lado A temos "Frevo n.º 1", e no lado B êle nos apresenta a música "Corrida de Jangada", que por sinal é considerada como sendo a música-fôrça dêste seu compacto.

Ronnie Cord, cantor da juventude que se destaca como ídolo paulista, já escolheu duas músicas para lançar na praça enquanto prepara um LP. As músicas se intitulam "Felizes Juntinhos" (versão brasileira de "Happy Together), e "Só eu e você" (também versão brasileira da música "There's a Kind of Ghush). O rapaz que já está com uma infinidade de sucessos faturados, pretende, com mais essas músicas, aumentá-lo continuamente.

Juca Chaves anda contentíssimo com o ambiente agradável encontrado na Casa Grande, local onde vem fazendo apresentações diária, de sua arte, e manejo com o público presente. As reclamações vindas por parte do público, pedem apenas por um período de duração do "show" um pouquinho maior, pois acharam que vinte minutos só é um tempo curto demais para o contacto tão agradável que êste grande artista pode nos oferecer.

Fernando Lélis possui na praça uma gravação que já está marcando sucesso. Numa das duas faixas, aparece a música "Vestida de Noiva", música esta que foi o grande sucesso do cantor Palit Ortega. No outro lado do disco temos a música intitulada "Sonhei com Você", que traz uma grande beleza poética em sua letra e música. Os dois arranjos foram feitos pelo maestro Mozart Brandão.

Mais um cantor da juventude que desponta para o sucesso é o jovem cantor Luís Antônio. O rapaz é estudante de arquitetura e vai se deixando envolver pela música. Assim é que, tendo gravado um compacto simples, imediatamente viu uma das faixas conseguindo sucesso dos maiores: a música se intitula "Inch' Allah". Não vamos negar que o nome desta música seja um pouco estranho. Mas a verdade é que o futuro arquiteto já começou a planejar os alicerces de seu sucesso, que começa a aparecer.

Apenas por curiosidade: — o programa do Chacrinha que foi ao ar quarta-feira passada, na TV Globo, coroou o "Rei das Pulgas". O sujeito ganhou a quantia de quinhentos mil cruzeiros antigos, por conseguir juntar sete mil e quinhentas pulgas. Cá pra nós: "é muita pulga pra um colchão só".

capítulo LXV

copa rio branco 32

mário filho

castelos no ar

O avião deve estar chegando — disse Artur Canto, depois de olhar o relógio. Vinhais não respondeu. Se fôsse a outra hora êle teria trazido todos os jogadores. Eu explicarei a Nélson, Nélson há de compreender. Depois de uma vitória, nada mais justo do que algumas horas de liberdade. E ninguém abusara, às duas horas acabara-se a noitada. "Você não acha bom, Vinhais, a gente levar o Nélson às redações?" Vinhais achava. Naturalmente Artur Canto se lembrara das redações porque dois fotógrafos estavam a dez passos dêles, com as máquinas armadas, prontos para bater uma chapa de Nélson Magalhães. "Sempre é uma propaganda" — Artur Canto não parava de falar. Sempre uma propaganda, embora os brasileiros não precisassem mais disso. O pensamento de Vinhais andava longe, agora se detinha diante da porta de Martim: Favor não molestar, foi dormir tarde. Quando os jornalistas uruguaios lessem o cartaz outra vez não acreditariam mais no que Vinhais dissera, seriam capazes de botar a mão no fogo, jurando que os vencedores dos campeões do mundo viviam na farra.

Nélson Magalhães desceu as escadas do avião, trazia uma pequena pasta debaixo do braço. Durante um momento êle olhou para todos os lados, sem ver ninguém conhecido. Quando descobriu Vinhais, Nélson Magalhães agitou os braços, quase correu, sùbitamente alegre. Vinhais também se apressara, gritando: "aqui Nélson, aqui". Nélson Magalhães abraçou Vinhais riu, respondeu maquinalmente as perguntas, parecia meio tonto. "Agora vamos percorrer as redações". — Artur Canto arrastou Vinhais e Nélson Magalhães para o táxi que estava a espera. "Você fêz boa viagem?" — quis saber Vinhais. Nélson Magalhães deu para falar. Nada disso, enjoara o tempo todo. "Você compreende, Vinhais, a primeira vez". Sim, Vinhais compreendia. O que êle não compreendeu foi Nélson Magalhães parar de repente, dar uma palmada na testa. "Você se esqueceu de alguma coisa?" "Esqueci, Vinhais, que cabeça a minha". Nélson Magalhães perguntou, então, quem vencera, se os brasileiros ou se o Peñarol.

Seria possível? Vinhais, a princípio, imaginou que se tratava de uma pilhéria. Então um brasileiro, e um brasileiro que tinha vindo para jogar, não sabia quem vencera? "Deixe eu explicar, Vinhais — Nélson Magalhães coçou a cabeça. — Eu cheguei a Pôrto Alegre mais morto do que vivo. Então me meti em um cinema". Vinhais ficara sério, enterrara o queixo no peito. "E fui dormir cedo, Vinhais. Você não faz idéia de como eu estava". "Bastava telefonar, Nélson". "Bem que eu tive vontade de telefonar, Vinhais. O diabo é que eu não conhecia ninguém". E, depois, a vergonha. "Eu devia ter ido para uma redação de jornal, devia ter ficado ao pé de um rádio". Nélson Magalhães não quis contar que se esquecera do jôgo, que só se lembrara do jôgo na hora de dormir. E era melhor não contar. "E você não me disse ainda quem ganhou, Vinhais". "Quem podia deixar de ser?" "Os uruguaios?" Vinhais olhou para Nélson Magalhães, balançou a cabeça. "Os brasileiros, Nélson, os brasileiros". "Graças a Deus" — suspirou Nélson.

Enquanto o automóvel rodava — "El Diário" ficava na Plaza Independência — Nélson Magalhães tentava apagar a má impressão de Vinhais. Vinhais nem podia fazer uma idéia: todo mundo tinha ficado maluco no Brasil por causa da Copa. "Quando a notícia se espalhou, só você vendo, a Avenida ficou assim de gente, parecia dia de festa". Vinhais sorriu, recostou-se no banco, cruzou as pernas. "Não me diga, Nélson". Pois fôra assim, "pela minha felicidade". Nélson Magalhães corou: grupos de torcedores tinham percorrido a Avenida, parando em frente às redações, bandeiras brasileiras apareciam por todos os cantos, a Avenida, porém, não ficara cheia, êle, Nélson Magalhães, nem estava lá. "Eu trouxe

aviação & turismo

ayrton costa

notícias

* — A BUA com o objetivo de estreitar, cada vez mais, as relações comerciais Brasil-Grã Bretanha, mantém interessante exposição de produtos britânicos na sua loja da Avenida Rio Branco. Expõe, no momento, um display mostrando um Hovercraft SR.N.6; a aeronave Hawker Siddeley 125, o helicóptero Westland, que são utilizados pela Marinha do Brasil. Ótima promoção de nossos amigos Marcello Maranhão e Ribeiro.

*

* — **A Teresópolis Turismo (TERETUR), agora contando com a eficiente colaboração da jornalista Silvia Donato, está oferecendo, gratuitamente, às crianças pobres, internadas em escolas ou orfanatos, passeios nos trenzinhos do Parque do Flamengo, nos dias úteis, de 9 às 16 horas. Também os velhos internados em asilos, poderão percorrer o Atêrro, em trenzinho, sem despesas.**

*

* — Com o objetivo de verificar a receptividade de viagens da linha marítima Rio-Santos, daqui do Estado da Guanabara para São Paulo, nos fins de semana, o transatlântico "Princesa Isabel", do Lóide Brasileiro, realizará sexta-feira próxima, uma viagem extraordinária, com saída do Rio, às 22 horas e chegada a Santos, às 13 horas de sábado. Até agora, as saídas de fins de semana foram feitas, sòmente, de Santos para o Rio.

*

* — **Swissair (Murilo Couto) anunciando seu vôo para Moscou, com Caravelle: Bolshoi... Kremlin... Caviar... Vodka... Circo... Praça Vermelha... Tudo representa uma coisa só — Moscou. Um pernoite em Zurich — o Centro da Europa — para compras e experimentar o Fondue Suiço. E, depois, Moscou.**

*

* — Está marcado para o próximo dia 26, às 12 horas e 30 minutos, o almôço mensal da Associação de Executivos de Aviação Comercial (ASSEAC). Será, como de costume, no American Bar. Os convidados pagarão 12 cruzeiros, novos.

*

* — **Muito homenageada a jornalista Joana Palhares, que fêz aniversário no dia 19. Joana, além de jornalista de turismo, é alta funcionária da Secretaria de Turismo da Guanabara e Relações Públicas do Lóide Brasileiro.**

*

* — O United States Travel Service, cujo escritório regional se localiza em São Paulo, tem, agora, um novo diretor. Em substituição ao Sr. Donn Dearing, recentemente transferido para Roma, foi nomeado o Sr. Richard Blom, figura de muito conceito nos meios turísticos brasileiros, tendo exercido, inclusive, altas funções na Pan American no Rio de Janeiro.

*

* — **Em concorrida solenidade, o jornalista Oberon Bastos de Oliveira assumiu a Presidência da ABRAJET — Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo — prometendo em interessante discurso de posse, muito trabalhar em prol do turismo nacional.**

"manaus capital das férias"

A promoção "Manaus Capital das Férias", feita pela VASP-Paulina Kaz, no ano passado, continua com sucesso absoluto no corrente ano, pois está sendo realizada nas mesmas bases, incluindo-se o Estado do Pará. A excursão para o Pará foi denominada "Belém Maravilhosa" e conta, também, com a colaboração do govêrno local.

Os dois primeiros vôos levando grupos estudantis àquelas cidades, saíram nos dias 6 e 18 do corrente mês, passando por Brasília onde juntaram-se aos estdantes de São Paulo.

Em Manaus e Belém, os estudantes participam de conferências, mesas redondas com as autoridades sôbre problemas regionais, passados a todos os pontos turísticos, almôço com os governadores, bailes e reuniões nos clubes, banhos de igarapé e outras muitas atrações. A única despesa do grupo é a passagem de avião, correndo por conta dos Estados visitados, as despesas de estadas. Na foto, um flagrante do embarque têrça-feira passada, no Santos Dumont.

o tráfego aéreo precisa adaptar-se

Ampla adaptação do tráfego aéreo internacional aos métodos da indústria em massa de mercadorias, foi exigida pelo engenheiro Hans Suessenguth. Esta adaptação se refere à venda, que se deve utilizar do moderno sistema da marketing, para a produção, devendo ser afinados a novas dimensões.

Isto atinge, também, as agências de turismo, hotéis, meios de transporte de curto percurso, que deverão se livrar do estado de trabalho de artífice, a fim de não pôr em risco as suas existências. O turismo fora dos limites já representa, hoje, no comércio universal, com 10 por cento, a maior entrada do balanço internacional.

Suessenguth declarou-se favorável, ao mesmo tempo, para se dar maior importância ao tráfego aéreo no bloco oriental. Em 1965, apenas a Aeroflot transportara 42 milhões de passageiros, enquanto que a maior emprêsa ocidental alcançara sòmente, 17 milhões.

As emprêsas de aviação do bloco oriental perfazem, incluindo-se a China, cêrca de 1/4 do tráfego aéreo mundial.

A aviação é predestinada a encetar, além dos limites políticos, ligações com o oriente.

E da maior importância econômica para a República Federal Alemã, o turismo que vem de fora. A incentivação do mesmo é, em primeiro lugar, da alçada da aviação.

A aviação já, hoje, domina o setor de passageiros e ganhará mais terreno no transporte de mercadorias com aviões de carga de grande porte.

normalistas visitam portugal

Seguiram, sexta-feira passada, para Portugal, no jato Boeing 707-320 B da TAP, as quatro normalistas vencedoras do Concurso organizado pelo Centro de Turismo de Portugal, em colaboração com a emprêsa de transportes aéreos portuguêses e os Serviços Culturais da Embaixada Portuguêsa.

As normalistas premiadas fizeram-se acompanhar da professôra Délia Cristina Giford Monteiro, levando uma mensagem para o Ministro da Educação de Portugal, professôr Dr. Galvão Teles.

Na foto, as normalistas que já estão em Portugal, cercando, juntamente com a Professôra Délia Cristina, o poeta Noel de Arriaga, Diretor do Centro de Turismo de Portugal no Brasil.

aerolíneas aumenta vôos

Desde segunda-feira que a **Aerolineas Argentinas** iniciou mais duas freqüências semanais entre Buenos Aires e os Estados Unidos. Estas duas freqüências são feitas pelo Pacífico, com Comet IV, e escala, apenas, em Lima, no Peru. É uma das viagens mais bonitas que conhecemos pois o Comet IV passa quase que todo o percurso por sôbre os Andes, proporcionando aos passageiros, vistas magníficas da Cordilheira.

Os vôos saem de Ezeiza (Aeroporto de Buenos Aires) às 10h45m às segundas, quartas, quintas e sábados, chegando a Miami as duas horas da madrugada.

A partir do dia 2 de agôsto, uma nova freqüência será inaugurada, direta de Buenos Aires a Nova Iorque, com o Boeing Intercontinental. Desta maneira, a emprêsa passará a ter nove viagens por semana entre os dois países.

braniff mostra jato 1-11 a omar fontana

Em companhia de sua família, viajou para os Estados Unidos o Sr. Omar Fontana, diretor presidente da Sadia Transportes Aéreos, em visita a várias cidades americanas para contato com as últimas novidades em transportes aéreos ora em vigor naquele país.

Omar Fontana que viajou pela Braniff Internacional, permanecerá vários dias em Dallas (Texas), sede central da emprêsa, para melhor conhecer os métodos de treinamento e simulador de vôo do BAC-1-11 que muito brevemente será utilizado nas rotas brasileiras da SADIA, ligando as várias cidades de nosso País com jato puro.

A Braniff foi a primeira companhia americana a utilizar o One-Eleven em suas rotas domésticas dentro dos Estados Unidos. E o bi-reator inglês, fabricado pela BAC, tem oferecido ótimos resultados naquelas linhas.

parque de diversões

mixed pickles

mister eco

Helena, mulata tipo exportação do espetáculo "Rio Zé Pereira"

* Casamento moderninho aconteceu em Goiânia. Depois de muita insistência, os noivos conseguiram, finalmente, a competente licença para a realização do casório. Um frade dominicano, de Belo Horizonte, amigo do casal, foi a Goiânia especialmente para celebrar a cerimônia. Os amigos do noivo compuseram um samba para sublinhar a marcha nupcial e mais de cem pessoas que se aglomeravam à porta da igreja cantaram a musiquinha, que fala de custo de vida, amor proibido, amor puro e outros amores. Êsse era o entrave. Mas a grande sensação mesmo foi o traje da noiva: véu, grinalda e um minimíssimo mini-vestido branco.
Jamais houve uma noiva tão admirada naquelas bandas.

* Gosto do Caubi. Como cantor, a quem ouço armado de tesoura para cortar as plumas, e como pessoa amável e educada. Preocupei-me muito com o acidente sofrido recentemente pelo artista, e de tantas e diversas versões. Por isso, leio com muita atenção as próprias declarações do Caubi: "Com a queda desmaiei e só fui acordar mais tarde. Tinha sofrido um corte profundo e extenso do lado direito do rosto, até perto da orelha, e outro na testa. Felizmente, fui levado para uma clínica de cirurgia plástica e estética, onde fui operado. Poucos dias depois, sofri nova operação e, mais tarde, uma terceira. Quando o tecido já estava cicatrizando, submeti-me a uma operação diferente, que é uma espécie de lixamento da pele, a que chama de **peeling**, para tirar a marcas das cicatrizes anteriores, que, como se pode ver, não se notam mais".

Leio e procuro ver. Realmente, o Caubi agora está com cara de menina-môça.

* Uma coisa puxa outra, e, até bem pouco, Derci Gonçalves era uma senhora sexagenária, com todos os descambamentos anatômicos da idade provecta. Graças à cirurgia plástica, a senhora Derci foi promovendo um retôrno à primeira infância. Livrou-se dos denunciadores pés-de-galinha. Amendoou — êsse é o têrmo empregado na recauchutagem oftalmofacial — os olhos. E foi descendo. Empinou o apêndice nasal. E foi descendo. Reduziu a papada. E foi descendo. O busto não estava à altura; o altímetro funcionou e tudo se consertou. E foi descendo. Alguns quilos lhe sobravam nas ancas; já se pode sentar em menor espaço. E foi descendo... bem, aí, esgotados os recursos da cirurgia plástica botucuda, a jovem Derci Gonçalves foi aos Estados Unidos, para os acertos finais.

Dizem que o sr. Walter Clark, diretor-geral da TV Globo, já providenciou um berço e uma babá para a chegada da interessante garotinha que receberá na pia batismal o nome de Dolores.

* — Aqui fala Aimberê, da BBC!

Assim se anunciava Manuel Antônio Braune, locutor brasileiro que atuou na BBC de Londres durante a Segunda Guerra Mundial, transmitindo um noticiário em língua portuguêsa. Viúva e filhos de Manuel Antônio Braune pediram agora à Justiça que o famoso pseudônimo seja anexado aos seus nomes de registro de nascimento, o que lhes é motivo de honra e glória. Já podem usar o Aimberê, pois o Meritíssimo, entre outras coisas, citou o pseudônimo Voltaire de François Marie Arouet, e Anatole France de François Thibault e o Stendhal de Henry Beyle.

Aberto o precedente, o crítico musical José Ramos poderá pedir à Justiça, também, a integração do apelido Tinhorão, que lhe foi pôsto pelo jornalista Everardo Guilhon.
* Zsu Zsu Vieira, famosa conselheira sentimental da cidade, concorreu às eleições do Sindicato dos Jornalistas Profissionais pela Chapa Verde. Mais que candidata a um cargo eletivo, Zsu Zsu Vieira foi uma batalhadora incansável pela obtenção do quorum, que livraria, como livrou, a entidade do humilhante regime da intervenção tos, a vitória pendeu para a Chapa Azul. E Ainda assim, Zsu Zsu Vieira compareceu para assistir às apurações. Contados os vo- Zsu Zsu Vieira, desolada:

— Já abriram as urnas do Interior?

* Vanderléia vai protagonizar um filme intitulado "Juventude e Ternura" (o que é a Natureza!). No filme, há uma cena em que a indigitada cantora, dirigindo um caminhão em alta velocidade, se precipita no mar. Os produtores da película instituíram "um concurso" para escolher quem vai substituir Vanderléia na perigosa cena. Condições exigidas: semelhança física com a cantora, saber nadar e saber dirigir caminhão.

O óbvio ululante: a candidata não precisa saber cantar!

* De Ted Boy Marino, lutador de catch gênero marmelada e substituto eventual do Zé Roberto: "Acho que meu maior defeito é não gostar de aparecer em público, por achar-me muito tímido".

Cultive com mais amor essa timidez, Ted!

de ôlho na tevè não vale ser muito "dura lex"

fernando lobo

É sempre perigosa a determinação com um certo tom de violência. Assim está sendo esta que a Ordem dos Músicos está, fazendo cumprir por todo o Brasil, pegando um a um os moços que fazem música, sem sabê-la, punindo-os com uma reprovação que ganha também publicidade.

Se dermos uma olhadela na juventude de ainda ontem, vamos encontrá-la montada em lambretas, num eterno passeio vagabundo, e quase sem destino. Então o que aquela gente môça podia encontrar nas suas andanças de bom e de legal era quase nada e sempre e muito mais uma sugestão perigosa trazendo crime e vício.

De repente um sol de sorte deu de cara e bem em cima da nossa juventude que como por encanto, trocou o guidão da máquina voadora pelo braço do violão, pela baqueta de bateria, pelas cordas do contrabaixo. E o ruído foi mais alegre e mais sonoro que o espoucar monótono e irritante dos motores. Grupos em encontros, moços em tom de compor, moda onde a música se fazia presente como terapêutica melhor para um comportamento sadio. E se inflamaram pelas sete notas, e se fizeram presentes aos programas de televisão e começaram a caminhar entregando mais sossêgo e certeza aos seus pais.

Agora vem a lei, dura e fria, usando o verbo **proibir** que é verbo perfumado de violência. Nunca proibir que é um desestímulo e sim oferecer aos que não sabiam música um caminho melhor para que êles não se divorciassem dos instrumentos. Proibir é cortar, é matar, é suprimir a vontade que era em tom de paz. Proibir é tirar do caminho bom, neste caso, e sugerir rumos que se apresentam quando os grupos voltam às esquinas, ao café, ao bar, num não ter o que fazer e quando pode acontecer a sugestão perigosa. Não é fácil a qualquer um, o caminho do aprendizado da música. Os cursos particulares nem sempre são baratos e de graça quase não se aprende neste país. O fato do jovem querer tocar já é um bom comêço. A violência da lei, um desestímulo. A Ordem dos Músicos proíbe, mas não sugere e isso é muito ruim e sobretudo muito perigoso. É preciso cantar mais, fazer mais música, pois a música tem êsse poder maravilhoso de desviar a atenção para um alvo mais claro e honesto, enquanto o silêncio pertence ao caos, ao abismo, à presença da morte nas mais variadas formas.

pelos canais

Sangirardi Jr. prepara um grandioso plano — e isso êle o faz muito bem — de um programa de televisão a ser apresentado oportunamente na Tv Tupi. Como sempre digo, a Tupi faz sempre um trabalho medido e cuidado e por isso nos dá programa de melhor comportamento. * Vai aqui um apêlo a tôdas as emissoras de televisão e seus respectivos departamentos de divulgação: que nos enviem material fotográfico e noticiário. A Tv Globo, que a princípio se destacava pela constância semanal de seu material há muito se ausentou. Como é muito comum a perda de endereços e para que a caminhada seja mais curta aqui vai o meu: Rua Barão de Ipanema 115, apto. 403. * Para a entrega do Disco de Ouro "Phillips" a Jair Rodrigues, ficaram assentadas duas datas: dia 9, em São Paulo e dia 16, no Rio. É a Record paulista que entregará ao querido cantor o troféu instituído por aquela gravadora. Isso vai acontecer no magnífico programa de Hebe Camargo, que fará naquela noite, uma apresentação especial, na qual se envolvem todos os artistas amigos do cantor. Elis Regina, Gilberto Gil, Wilson Simonal, MPB 4, Quarteto em Cy, Edu Lôbo, Chico Buarque de Holanda e muitos estarão desfilando naquela noite de festa. Enquanto isso, Carlos Braga e mais Murilo Néri e Maurício, almoçaram com João Araújo e Alain Trossat, quando traçaram também o programa para a entrega do prêmio aqui no Rio, pela TV Rio, a mais simpática. Será também uma noite bonita com a participação de muitos astros e estrêlas. Após o programa, a Tv Rio oferecerá uma ceia à imprensa especializada, programadores e artistas. *

ponte aérea

Hoje, que é domingo, um "tape" vindo de São Paulo, vale como ótimo passatempo para quem está em casa: "Esta Noite Se Improvisa", programa de auditório de maior audiência na Record paulista. Aqui podemos ver esta apresentação pela Tv Tupi, às 20 horas. * J. Silvestre, hoje dentro das fronteiras cariocas para apresentar o seu movimentado programa: "Show Sem Limites", às 14:30 no Canal 13. * Quarteto Em Cy, programado para a Bahia, no Teatro Carlos Gomes para os dias 4, 5 e 6. * Miele & Tuca, estiveram dando show sábado último no Clube Central de Niterói. * E é chegada a hora de ficar:

de costas

Como é domingo, dia bom para tirar uma boa soneca, vá com ela de meio-dia até às 18 horas. Nesta esticada você não perde nada, pois só há filme bobo e muita reapresentação. Depois, então, você já pode acordar e ficar:

de frente

E dá de cara com uma garotada trabalhando como gente grande em "Essa Gente Inocente" que é no Canal 2. Depois, vamos ver o episódio de "A Família Trapo", às 19 horas, na Tv Tupi.

QUARTETO EM CY, são quatro baianas, são quatro belezas de moças cantando

lançamentos da semana

meninas e morte

BONECAS QUE MATAM (Deadlier than the Male), de Ralph Thomas, vai dar o tom folclórico da semana, em matéria de espionagem, amor, suspense e outros engredientes mais. Um bando de mulheres, vestidas de muito biquíni, são as integrantes de uma perigosíssima quadrilha internacional. Com Richard Johnson, Elke Sommer, Sylva Koscina, Nigel Green. (Odeon)

suspense

A MORTE NÃO MANDA AVISO (The Quiller Memorandum), de Mechael Anderson, traz também o nome de um dramaturgo inglês, um dos mais famosos, Harold Pinter. Esse talvez seja a maior importância da fita, que então se torna um dos cartazes mais promissores da semana. O filme foi baseado numa famosa novela de Adom Hall, e mostra a guerra subterrânea de agentes britânicos, norte-americanos e nazistas em Berlim. Com George Segal, Alec Guiness, Max Von Sidow, Senta Berger e outros (Palácio).

zoológico à sôlta

O MENINO E A ONÇA (Zebra in the Kitchen), de Ivan Tors, poderá ou não ser lançado esta semana, dependendo apenas da resolução de permanecer em cartaz o filme de Jerry Adriani. De qualquer forma vai contar a história de um menino que, para libertar sua mascote, uma onça, solta todos os bichos de um Jardim Zoológicos. Está claro que êstes invandem uma cidadezinha e causam vários reboliços. Filme de férias, é claro. Com Jay North, Martin Milner, Andy Devine, Joyce Meadows. (Metro-Copacabana, M. Tijuca, Pathé, Azteca, Pax, Paratodos, Mauá).

pirataria

MOSQUETEIROS DO MAR (Musketeers of the Sea), tem a direção de Steno e soa como aquêles filmes que se via lá em Contrie. Três ousados mosqueteiros piratas, Pierre, Moreau e Gossling, capturam um grande navio espanhol em seu rumo de Maracaibo para apanhar uma carga de ouro para Espanha. Nessa aventura encontram também uma jovem, tão pirata quanto êles e por aí sucedem-se as aventuras. Com Pier Angeli, Channing Pollock, Aldo Ray. (Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Madureira).

aprendizado

COMO APRENDI A AMAR AS MULHERES será apresentado no Condor Copacabana, Plaza, Olinda, Mascote. Quem quiser saber alguma coisa, principalmente um jovem tímido, pode procurar que vai encontrar Michele Mercier, Anita Ekberg e Elsa Martinelli, ensinando o duro ofício, e muito apreciado, de como desinibir um rapaz, por mais introspectivo e encabulado que êle seja.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

LANÇAMENTOS PARA AMANHÃ

Cinema	Programa
SÃO LUIZ (Tel.: 25-7070)	"DEVAGAR NÃO CORRA" (De 2.ª a 4.ª-feira), com Cary Grant e Samantha Eggar. Censura livre — às 1,30 — 3,30 — 5,40 — 7,30 — 10 h. Santa Alice fará o horário de 2,50 — 5,00 — 7,10 — 9,20 h.
S. ALICE (Tel.: 38-9000)	"COM MINHA MULHER NÃO SENHOR" (A partir de 5.ª-feira), com Tony Curtis, Virna Lisi e George C. Scott. Impróprio 14 anos — às 2,00 — 4,30 — 7,00 — 9,30 h. Santa Alice fará o horário de 2,45 — 5,00 — 7,15 — 9,30 h.
VENEZA (Tel.: 26-5843)	"UM HOMEM... UMA MULHER" com Anouk Aimée e Jean-Louis Trintignant. Impróprio 18 anos — às 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00 h. (De 2.ª a 6.ª-feira). Sábado e domingo — às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00 h.
ODEON Cinelândia (Tel.: 22-1508)	"BONECAS QUE MATAM", com Richard Johnson, Elke Sommer e Sylvia Koscina. Impróprio 18 anos — às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00 h.
PALÁCIO (Tel.: 22-0838)	"A MORTE NÃO MANDA AVISO", com George Segal, Senta Berger e Alec Guinness. Impróprio 14 anos — às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00 h.
VITÓRIA (Tel.: 42-0020) ROXY (Tel.: 36-6245) LEBLON (Tel.: 27-7805) AMÉRICA (Tel.: 48-4310)	"FABULOSAS AVENTURAS DE UM PLAY-BOY", com Jean Paul Belmondo e Ursula Andress. Impróprio 10 anos — às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00 h.
CAPITÓLIO (Tel.: 22-6780) RIAN (Tel.: 36-2114) MIRAMAR (Tel.: 47-0681) CARIOCA (Tel.: 38-8178)	"POR CAUSA DE UMA FRANCESINHA", com Bob Hope, Elke Sommer e Phyllis Diller. Impróprio 10 anos — às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00 h.
IMPÉRIO (Tel.: 22-0340) COPACABANA (Tel.: 57-1536) TIJUCA (Tel.: 38-5813)	"NAMU, A BALEIA ASSASSINA", com Robert Lansing e Lee Meriwether. Censura livre — às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00 h. Os cinemas REX e TIJUCA, farão o horário de 3,00 — 5,00 — 7,00 — 9,00 h.
MADRID (Tel.: 48-1994)	"O APARTAMENTO E SUAS POSSIBILIDADES" (De 2.ª a 4.ª-feira). Impróprio 18 anos — às 7,15 e 9,35.
	"A LANÇA PARTIDA" (A partir de 5.ª-feira). Impróprio 14 anos — às 7,00 — 9,00 h (de 2.ª a 6.ª-feira). Sábado e domingo — às 3,00 — 5,00 — 7,00 — 9,00 h.
REX (Tel.: 38-6327)	"A SOMBRA DE UM GIGANTE", com Kirk Douglas, Senta Berger e Frank Sinatra. Impróprio 14 anos — às 3,00 — 5,50 — 8,40 h.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

Luís Linhares e Adriana Prieto, intérpretes de Album de Família, de Nélson Rodrigues, estréia marcada para o dia 25, no Teatro Jovem

o album em questão

Em "Album de Família", Nélson Rodrigues estabelece um completo panorama de um grupo humano no qual a neurose fixou residência segura, oferecendo ao observador um incomensurável universo de neurose. E ainda mais: de taras. O painel familiar fixado por um conjunto de seis pessoas (pai, mãe, três filhos e uma filha) é dos mais complexos, dada a variedade de comportamentos estabelecidos ao correr do tempo.

Vê-se, logo, que terá, ao final, uma família destruída pelos problemas enfrentados e não vencidos, em razão dos acontecimentos que se sucedem isoladamente. A loucura do primeiro filho, com a adesão a práticas paradisíacas (vida sem roupa na floresta), portando-se como se fôra animal, é um grande baque naquilo que representava esperança, em se tratando de um primogênito. O segundo filho vê o seu fracasso justamente quando tentava realizar aquilo que é normal com a maioria: o casamento. Suas dificuldades, de cunho insuperável, vieram após três anos de matrimônio. Neste obstáculo caiu a esperança de uma vida ajustada, na harmonia do lar.

O rumo do terceiro filho é a vida mística, enfurnando-se em um seminário, buscando realizar-se através dos caminhos da fé. Seu exagêro dá em castração, que representaria, a rigor, além da conta, na sistemática do celibatárismo, defendido pela religião. Êste sacrifício no entanto, não lhe dá aquela paz d'álma, não o eleva às paragens superiores. Redunda, como nos dois outros, em fracasso completo.

Restaria a filha, que poderia vir a ser o sinal de equilíbrio daquela irmandade tão dispar. Sua vida colegial, todavia, lhe abre um mundo diverso do normal, pois que a lança em condenáveis amôres com uma colega de quarto. Disto inferiu Nélson Rodrigues, por igual, a idéia de que tal família poderia vir a ser, a primeira ou a única no gênero. Daí a pletora de incestos somando a pai à filha e os filhos à mãe. E o autor pôde então tirar de esquema urdido um efeito dos mais claros, dada a objetividade de sua linguagem, que não busca eufemismos tolos para esconder a realidade que a vida humana constrói. Escrita em 1943, seus neuróticos personagens continuam com validade: Só os falsos púdicos poderiam sentir-se mal diante de sua encenação, que conduz o espectador a um instante de meditação em referência a tudo que acontece neste mundo desequilibrado e sequioso de dias melhores. Com **"Álbum de Família"**, Nélson Rodrigues através do seu enorme poder criador, estipula uma série de posições neuróticas dignas de uma análise das mais profundas da parte daquêles que entendem a fundo da matéria.

Foi para esta análise, esta primeira análise, que se reuniram quarta-feira última, no Teatro Jovem, vários psicanalistas, críticos, estudiosos, debatendo esta peça, escrita há vinte e dois anos, e que será mostrada agora ao público carioca.

Num flash rápido, assim se comportaram alguns dos elementos que estiveram presentes à reunião:

O Psicanalista Otávio Mora tentou fazer uma análise dos diferentes aspectos psicanalíticos da peça.

O crítico Faus Wolff ateve-se a observar a possibilidade da peça vir a possibilitar tentativa de revisão dos valôres, éticos da nossa sociedade destacando-se o fato de peça se tornará muito Nélson Rodrigues horrorizar-se com seus próprios personagens. Esclareceu também que a pobre se o observador notá-la apenas, através de uma visão naturalista.

O crítico paulista Osmar Pimentel depois de declarar que conhecia o autor naqueles instantes, fêz questão de afirmar que vê, no teatro de Nélson Rodrigues, uma mensagem de esperança, provinda talvez da preocupação da pureza em essência, que marca tôda sua obra. O sociólogo **Leandro Konder** considerou a peça de NR estèticamente ruim, por apresentar personagens unilaterais e que, em seqüência, nada têm em comum em têrmos de identificação com o grande público.

O poeta Fernando Mendes Viana objetou a declaração de Leandro Konder dizendo que: O fato dela não se encontrar dentro de uma obra de arte, em absoluto não a invalida.

Finalmente, o Prof. Antônio Houaiss que funcionou como coordenador dos debates, analisou a peça sôbre seu aspecto psicanalítico, trágico, e até msemo antropológico. Num ponto entretanto, todos os componentes da mesa concordam: em condenar a atitude feudal da censura por ter mantido uma peça que dá margem a tantos debates interditada, durante 22 anos.

O BANCO PREDIAL NOS JOGOS PANAMERICANOS

A MELHOR TÉCNICA EM SERVIÇOS BANCÁRIOS

A cidade de Winnipeg, no Canadá está pronta para receber os últimos delegações e turistas que ali assistirão, hoje, ao desfile de abertura dos V Jogos Pan-Americanos, onde milhares de desportistas, nas categorias masculino e feminina, darão tudo de si para levar ao seu país uma das três medalhas.

as américas em competição

Mais de 3.500 atletas, representando a elite esportiva das Américas, encontram-se em Winnipeg, no Canadá, para participar dos V Jogos Pan-Americanos. Entre os dias 23 do corrente e 7 de agôsto, êles estarão competindo em mais de 400 provas, representando 23 diferentes modalidades esportivas.

Embora os Jogos Pan-Americanos não tenham aquêle caráter legendário ou a tradição das Olimpíadas nascidas na Grécia antiga, já vêm sendo realizados há 16 anos, tendo sido disputados pela primeira vez em Buenos Aires, em 1951, um ano antes dos Jogos Olímpicos de Helsinque. Aliás, a idéia dos Jogos Pan-Americanos nasceu, justamente, quando os delegados olímpicos dos países do Hemisfério Ocidental decidiram que era preciso fazer-se algo para melhorar o desempenho de suas representações nas Olimpíadas e resolveram organizar uma competição nos mesmos moldes, reservada, porém, aos países do Hemisfério. Em 1955, a Cidade do México foi a sede dos Jogos Pan-Americanos que, em 1959, tiveram lugar em Chicago, nos Estados Unidos. Como se recorda, coube a São Paulo a honra de organizar, com grande sucesso, os Jogos de 1963.

O calendário elaborado para a competição de Winnipeg prevê a disputa dos seguintes esportes: atletismo, basebol, basquetebol, boxe, ciclismo, hipismo, esgrima, hóquei de campo, futebol, ginástica, judô, remo, tiro ao alvo, natação, saltos ornamentais, pólo aquático, tênis, volibol, halterofilismo, luta livre e iatismo. Além disso, extra-oficialmente, serão realizadas ainda competições de canoa e softbol.

Entre as instalações construídas especialmente para os V Jogos Pan-Americanos podemos destacar, por exemplo, o nôvo estádio de atletismo da Universidade de Manitoba, que conta com uma pista de 400 metros, revestida de "Tartan". Este nôvo material sintético oferece aos competidores uma superfície uniforme, independentemente das condições climáticas. Além de absorver a água da chuva, êle mantém a sua elasticidade sob quaisquer condições de tempo, não importa se a temperatura seja de 50 graus abaixo de zero ou de 70 acima. O nôvo estádio tem capacidade para quase 15.000 espectadores sentados.

As provas de ciclismo terão lugar no nôvo velódromo, que dispõe de uma pista de concreto de 400 metros, com uma inclinação de até 37 graus para permitir as emoções dos confrontos em alta velocidade. Um moderno sistema de iluminação permitirá a realização de provas noturnas, que poderão ser assistidas por 3.000 espectadores.

Também para os esportes aquáticos, foi construída uma nova piscina olímpica, coberta. Embora a piscina tenha 25 metros de largura por 70 de comprimento, ela poderá ser adaptada para a extensão clássica das provas internacionais (50 metros), assim como para as competições de pólo aquático e saltos ornamentais, graças a um anteparo móvel.

Os remadores, por seu turno, têm asseguradas em Winnipeg, condições pràticamente ideais para suas provas. Nada menos de 68 milhões de dólares foram gastos na construção de um curso d'água controlado, o chamado "Greater Winnipeg Floodway". Serão utilizadas as 3.000 milhas mais ao sul, que proporcionam uma excelente reta.

Esta parte foi fechada por comportas nas extremidades, proporcionando uma raia de 200 metros de largura com uma profundidade uniforme de 3 metros. Os barrancos laterais foram construídos de forma a servir de arquibancadas em todo o correr da raia e também para proteger os competidores contra os efeitos dos ventos.

A realização dos V Jogos Pan-Americanos é um empreendimento de tôda a comunidade da "Grande Winnipeg", contando com a participação direta de cêrca de 6.000 voluntários. Há menos de 100 anos, Winnipeg não era mais do que um pequeno pôsto de comércio de peles; hoje é a quinta maior cidade do Canadá e, com a realização dos Jogos Pan-Americanos, a capital da província de Manitoba ficará, por certo, muito mais conhecida não apenas nas Américas, mas no resto do Mundo.

estudantes invadem o interior

"Integrar para não entregar". O lema é de um grupo de estudantes que se encontram no interior do país. Querem observar os potencialidades de nossa riqueza e colaborar com o processo de seu aproveitamento. Nas salas de aula, aprendem a teoria. Nas matas virgens, praticam a prática. É o projeto Rondon que se torna realidade. (Página 3)

(Página 3)

máquinas modificam a escola

Ensino programado é o assunto do dia, em todos os países desenvolvidos. Base para a reformulação da escola tradicional, êsse método revolucionário de ensinar aparece como uma espécie de remédio para curar a doença da falta de vagas. Atrás dêle está um complexo tecnológico, envolvendo máquinas de ensinar, computadores, televisão. (Página 5)

excedente é contra promessas

Os excedentes mudam de idéia: ao invés de promoverem uma passeata para agradecer as vagas, vão desencadear protestos contra as promessas que não foram cumpridas. O prof. Epílogo Gonçalves de Campos é o alvo principal dos estudantes. Antes de saírem para as ruas, entretanto, esperam o resultado de um encontro, hoje, com o Marechal Costa e Silva. (Página 2)

escola tem tribuna para todos

Não morreu a idéia de se organizar uma "Universidade Livre". Ela poderá ser implantada, brevemente. Será uma tribuna livre, onde todos terão acesso, para expressarem suas idéias. Ela reúne as 3 escolas da Universidade Federal do Rio de Janeiro que se localizam na Praia Vermelha. Está sendo organizada pelos próprios estudantes. (Página 2)

candidato pede nôvo vestibular

Eram mais de 900 candidatos. Nas primeiras eliminatórias, restaram apenas 90. Essa reprovação em massa provoca uma onda de protestos, para exigir a realização de nôvo exame. Foram anunciadas 400 vagas. Os vestibulandos não aceitam a idéia de serem reprovados. Alegam que a prova foi difícil. O coordenador da CICE faz a defesa. (Página 3)

por que o congresso da UNE?

O "congresso proibido" é o centro das atenções. A UNE — União Nacional dos Estudantes —, marginalizada da lei, não recua em sua decisão. Do seu lado, as autoridades estão atentas a qualquer tentativa, e a ordem é impedir o congresso. Afinal, que quer a UNE com isto? Os objetivos estão bem definidos, numa conclamação divulgada pela liderança estudantil de esquerda. (Página 6)

ESCOLAR

JS

Todos estão habituados com esta estória de excedentes. A palavra já entrou para o dicionário popular. Poucos sabem, entretanto, o que isto significa para o estudante. Uma estória de um rapaz humilde do interior de Goiás, serve para alertar nossas autoridades para um problema que se agrava, dia a dia. Real, em tôda sua dimensão, ela tem um lado humano, destacando os sonhos e as frustrações do excedente, e serve também para mostrar.

como nasce a revolta da juventude

Nome: Edson José Batista.

Idade: 23 anos.

Número de irmãos: 8.

Natural de Taguatinga, Goiás.

Situação econômica: humilde.

Instrução: "excedente".

Estamos em fins de 1964. Edson não acredita nesta história de que a universidade só abre suas portas para os ricos. Alimenta um velho sonho de estudar medicina. Seus pais incentivam-no, desde criança. Família humilde, com 8 irmãos — dos quais é o mais velho —, êle está terminando o curso científico, e aparece a grande dúvida: deve deixar sua casa, onde ajuda com uma parcela de seu salário, e enfrentar o desconhecido de uma grande cidade, para a realização daquele velho sonho, ou deve render-se ante as dificuldades que vão aparecendo? Deve abandonar seus amigos de infância e seus parentes, ou deve quedar-se ante aquêle sentimento interiorano que aproxima as pessoas, e fazem delas quase irmãs? Não é uma decisão fácil. Êle sabe disto, e isto o preocupa muito. Procura conselhos com os mais velhos, e vê na advertência de seu pai, um estímulo para a grande aventura: "vá atrás dos livros, meu filho, pois não quero que você perca sua inteligência". Estas palavras escondem o desejo sincero do pai que deseja ver o filho na escola, mas não sabem medir o quanto isto é difícil, sobretudo, para aquêles que não tem boas condições econômicas. E, assim, nasce a estória de Edson, que deixou sua cidade, seus pais, seus amigos, seus irmãos, e até a namorada, para enfrentar uma vida que tem calabouço, que tem lavagem de roupas, que tem saudade, e que, por fim tem a tortura de não ver aquêle sonho, nascido na infância, alimentado na adolescência, e enfrentado na maturidade, realizado: Edson, hoje, vive a disilução dos excedentes: Passou nos exames mas não tem vagas.

vida difícil

Esta estória de excedente, é coisa de hoje. Para saber o quanto ela significa para êsse rapaz humilde do interior de Goiás, é preciso buscar suas explicações nos dias de ontem. Voltemos ao ano de 1965.

Estamos em março. A decisão já está tomada. O idealismo do moço, se mistura com a inocência da criança. Nos seus 21 anos, Edson ainda acredita no que ouve pelo rádio, no que lê nos jornais, no que lhe falam as autoridades. Tem uma formação de interior: é tímido e fala pouco. Não quer saber de diversões, e só tem uma preocupação: estudar. E êste goiano que faz as malas — duas pequenas malas, contendo apenas alguma roupa —, reúne seu dinheiro das férias, e ruma para o Rio. A princípio, custa a se adaptar às gozações do carioca. Seu jeito fechado, sua timidez tudo é motivo para chacota. E êle leva o negócio na esportiva.

Abril aparece com os primeiros problemas. Para fazer o vestibular, Edson foi descobrindo que estava despreparado. As lições que recebera no Colégio de sua cidade, eram muito falhas, apesar da boa vontade de seus professôres. Precisa matricular-se no "cursinho", mas não tem dinheiro. Pedir em casa, é idéia que êle afasta. Lembra-se, constantemente, dos seus 7 irmãos. Algum colega sugere que êle peça uma bôlsa mas faltou-lhe coragem. Imagina uma maneira de ganhar dinheiro. Consegue, afinal, alguns alunos. O dinheiro dá para pagar a mensalidade do cursinho, custear as refeições do calabouço. Um amigo ajuda-o a pagar o aluguel de um quarto. Estas dificuldades não afastam sua esperança de, um dia, voltar médico para sua terra.

Maio, junho, julho, agôsto, setembro, outubro, novembro, dezembro e janeiro. Dia após dia, aumenta a esperança, na mesma proporção que aumenta as horas de estudo. O dia de Edson têm apenas 24 horas — o que acha pouco —, maz faz planos minuciosos para aproveitá-las: levanta-se às 6h, vai para aula às 7h, de onde sai às 11h30m. Em seguida, vem o almôço no calabouço. Depois as horas de estudo até 16h. Dá suas aulas. O jantar é no calabouço também, às 19h. E a leitura de após-jantar se prolonga até 1h. Fêz isto, diàriamnte. Não respeitou nem feriado. Conta que os minutos que perde são para ler ou relêr as cartas que recebe de seus pais, ou da namorada.

uma decepção

Um ano depois, e estamos às portas dos exames vestibulares. 14 de fevereiro de 1966 — prova de línguas. Antes de sair para o Instituto de Educação, Edson passa na igreja e ora. E' católico praticante. Sai confiante, e confidencia a um colega de sua intimidade: "fiz uma boa prova". Vêm as outras. Edson enfrenta-as com tranqüilidade de quem vinha obtendo grande sucesso nos testes do seu cursinho. Estava entre os 5 melhores alunos do seu curso. 17 de fevereiro é o dia da última prova. Agora, a espera enervante e difícil.

Veja a primeira grande decepção: 23 de fevereiro amanhece com chuva. Edson não calcula que isto é prenúncio de tempestade na sua vida e nos seus sonhos. Vai buscar os resultados. Está êntre os excedentes. Fizera total 205 pontos, mas recebera a notícia de que não teria matrícula.

Desiludido, e batido pelo primeiro insucesso — se se pode chamar isto de insucesso —, êle volta para Goiás. Conta a estória aos seus pais, mas não tem coragem de dizer aos seus amigos que tinha sido reprovado. Todos tinham grande confiança. Até êle próprio. E confessa que, não fôsse o estímulo que recebera de seu pai, e não teria voltado. "Homem não cai da primeira vez", foi a frase sêca que ainda hoje, lembra ter ouvido de seu velho. E o assunto estava encerrado. Êle voltaria para o Rio.

nova esperança

Faixas tomam conta do pátio do MEC. Os estudantes ameaçam passeatas. E o protesto dos excedentes. Uma chama de esperança reacende. O ministro Pedro Aleixo promete vagas para todos. Faz-se uma festa. E Edson, na sua ingenuidade de acreditar em todos, viu nas palavras do Ministro da Educação, o recibo de sua matrícula. Escreve para sua casa. Houve festa. Recebeu um telegrama da namorada. E chegou a chorar de alegria. Um velho sonho, à beira do abismo, volta a ser realidade. E espera, tranqüilo, sua matrícula.

A demora começou a inquietá-lo. O ministro repete sua promessa, mas não dá as vagas. O acampamento continua no MEC. Os alunos começam a duvidar de suas matrículas. E com êles, Edson tem o sabor de desacreditar da palavra solene que um homem àdulto-lhe formulara. Compreendeu que já não era da sua época, as palavras do conselheiro que era seu pai: "homem não mente, meu filho". Saiu um ministro, e entrou outro. O prof. Raimundo Moniz de Aragão promete resolver o problema. E resolve-o, mas pela metade. Foi feito nôvo vestibular — todos os alunos foram surpreendidos —, e apenas 220 — dos 900 excedentes — são matriculados. Edson fica de fora.

nova jornada

Já estamos em agôsto de 1966. Edson recomeça seus estudos no cursinho. Desta vez, já não tem dúvida quanto ao seu ingresso na universidade. Escreve para casa, e na carta faz referência pouco elogiosa às autoridades do MEC. Na resposta enviada pelo seu pai, lembra o que foi escrito: "homem que promete e não cumpre, não é homem, meu filho". Isto ajuda-o, mas não resolvia a situação. Tinha um nôvo vestibular pela frente, e não podia perder tempo. Para custear seus estudos, obtém matrícula num curso de formação de professôres de artes industriais, onde recebia salário de NCr$ 120,00.

Novas provas, novas esperanças, novas frustações. Pela segunda vez, Edson vê, na lista dos resultados, que está entre os excedentes. Êle chora, e faz uma pergunta, que fica sem resposta: "por quê?" Nem as próprias autoridades conseguem responder a êsse desafio que, para êle, significa o sonho de tôda sua vida.

Nem a insistência de seu pai, agora, faz com que êle recue: está disposto a viajar para sua cidade, onde vai continuar no trabalho que deixou, há dois anos, como escriturário.

nova esperança

O marechal Costa e Silva espalha, aos 4 ventos, que sua meta prioritária é a educação. Seu ministro da Educação convoca os reitores para um encontro em Brasília. E vem o convênio da esperança. Edson desfaz suas malas. Escreve para sua casa, contando sôbre a matrícula. Faz-se festa. E êle quem exibe o segundo telegrama que recebeu de sua namorada: "ninguém perde por esperar. Felicidades".

A estória repetia-se. Saiu um diretor do Ensino Superior e entrou outro. Os 2 tinham apenas uma coisa em comum: promessas. Tanto o prof. Del Castillo como o prof. Epílogo Gonçalves receberam os excedentes com abraços e sorrisos. As matrículas não vieram. Não adiantaram as faixas, os apelos, os encontros com o ministro, as reuniões com as autoridades.

Hoje, Edson está jogando a sua última cartada: encontra-se em Brasília, em companhia de alguns colegas, onde vai contar esta estória ao marechal Costa e Silva.

Se a resposta fôr negativa, êle já tem seus planos definidos: "pobre não tem direito de estudar" — já mudou de opinião —, "e Brasília não fica distante de Trindade, uma cidade do interior de Goiás, onde, agora, estão seus pais, e para onde devo me transferir".

Suas palavras finais têm um sabor de advertência: "Todos têm o direito de sonhar, mesmo que seja uma coisa impossível de se realizar, como êste meu sonho de menino crescido".

adolfo martins

professôr primário organizado pede revisão nos salários

universidade livre é sonho de estudante na praia vermelha: plano já está pronto

Uma tribuna livre, onde todos possam expressar suas idéias — até os próprios estudantes —, eis o sonho de um grupo de universitários da praia Vermelha — onde estão localizadas 5 faculdades da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O plano já completou um ano, mas não está esquecido, pois "apos os estudos, tudo se torna mais fácil", lembra um dos líderes do Centro Acadêmico da Faculdade de Medicina.

Esquematizada e planejada, a "Universidade Livre da Praia Vermelha" é uma iniciativa dos próprios estudantes, e seu funcionamento poderá vir, brevemente, tudo dependendo dos detalhes finais: intercâmbio entre as faculdades localizadas naquela área, incluindo professôres e alunos, além da promoção de conferências serão suas atividades imediatas.

como nasceu

A idéia é velha, e foi reavivada, depois dos incidentes que marcaram a invasão da Faculdade Nacional de Medicina, a 23 de novembro do ano passado, quando policiais invadiram a escola, então tomada pelos estudantes.

Era preciso criar uma universidade, onde houvesse liberdade de expressão e de pensamento, e onde uma tribuna livre acolhesse a palavra de todos, foi o pensamento que motivou a retomada da velha idéia da "Universidade Livre".

Os líderes das 5 faculdades da praia Vermelha — Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, Faculdade Nacional de Medicina, Faculdade Nacional de Odontologia, Escola Nacional de Química, e Faculdade Nacional de Farmácia (na época, não contaram com a participação dos alunos da Escola de Educação Física), se reuniram e iniciaram os debates, que já chegaram ao final.

Agora, tudo está na dependência dos últimos detalhes, mas talvez ainda êste ano, a Guanabara ganhe uma nova universidade: "Universidade Livre da Praia Vermelha", um sonho da juventude.

Como um dos resultados do Congresso Nacional de Professôres Primários, realizado em Cuiabá, foi encaminhado ao marechal Costa e Silva um memorial pela Confederação dos Professôres Primários do Brasil, reivindicando uma revisão dos salários e advertindo que, se isto não fôr feito, continuará o êxodo para outras profissões.

Depois de ressaltar a importância da Educação, o memorial destaca a necessidade de uma assistência federal aos Estados, sem o que não será possível executar os planos que se propõem para o ensino, cuja base é o professorado.

memorial

Assinado por milhares de professôres primários, eis o texto do documento encaminhado ao Presidente da República:

O momento que nossa Pátria vive, é um daqueles que, sem eiva de dúvida, podem ser denominados "decisivos" para uma nacionalidade.

Sabemos que a nacionalidade é feita, é forjada, é consubstanciada através de uma série de ações e reações dos elementos que compõem a sociedade.

Os componentes dessa sociedade, ou sejam, os grupos sociais, não apenas são diversos nos interêsses, aspirações e perspectivas, como em suas individualidades. Todavia, sejam quais forem suas origens, experiências e anelos, todos possuem aquelas necessidades, conhecidas como básicas, sem o atendimento das quais, sem ao menos a sobrevivência, é possível. Paralelamente, há os direitos inerentes à pessoa humana, entre os quais a Educação é uma determinante. No Brasil, a Constituição registrou êsse fato. Ocorre uma pergunta: que Educação se prevê?

Aquela que propicia a todos o desenvolvimento das capacidades, das habilidades formando e informando para obter um ser capaz, pleno de valôres positivos e virtualidades.

A quem compete executar uma tarefa assim?

A uma pessoa humana que tenha a preparação condizente, vez que é trabalho que não prescinde de mão-de-obra qualificada, se não quisermos que haja "distorções" no produto manipulado, que são as classes jovens — a infância e a pré-adolescência brasileira.

Eis pois, Senhor Presidente, o que nos traz à presença de Vossa Excelência: o pleito dêsses operários da Educação, que são os forjadores do prosseguimento do processo de consolidação pátria.

Sabemos que Vossa Excelência, aceita, como verdadeiras, as premissas afirmadas, embora desconheça em profundidade e quanto fere a êsses operários, cuja mão-de-obra não exige qualificação tão específica.

Bem entendemos não ser tarefa da União interferir nos Estados. Todavia, assistir é permitido. Eis porque, aqui estamos, na qualidade de dirigentes do órgão de classe que congrega o professorado do ensino primário do Brasil, para solicitar que:

1 — de Vossa Excelência emane determinação para que seja efetivada, com urgência, uma pesquisa do salário pago ao professor do ensino primário nos Estados e territórios brasileiros;

2 — isto pôsto, a União, como uma ajuda em prol do desaparecimento dos privados de uma das facêtas da Educação Basica — a alfabetização — suplemente os salários dos professôres normalistas em atividade, de forma que nenhum educador em exercício nas classes de ensino primário, perceba vencimento inferior ao valor de duas vêzes o salário-mínimo vigente na região.

Assim agindo, Vossa Excelência estará empreendendo uma tarefa de salvação nacional evitando o êxodo dos elementos capazes do magistério para outras atividades, em virtude da falta de recompensa financeira mínima pela execução de seus serviços.

odontologia lança nôvo apêlo ao MEC

Apesar da promessa que receberam do prof. Epílogo Gonçalves de Campos, os 87 excedentes de Odontologia de Niterói continuam sem as matrículas prometidas pelo MEC, logo após a assinatura do convênio com as universidades federais.

Um nvo apêlo foi lançado por aquêles alunos, lembrando que "no último dia 7, o diretor do Ensino Superior, solenemente, afirmou que seriam liberados Cr$ 106 milhões velhos, como primeira parcela para nosso aproveitamento imediato, mas ainda não foi feito".

tarso

Descrentes da palavra do professor Epílogo, os alunos vão tentar um encontro com o ministro Tarso Dutra, a quem relatarão o drama que estão vivendo, da espera que se prolonga, dia a dia, há mais de 5 meses.

Os 87 excedentes vão denunciar também a falta de boa vontade da direção da Faculdade de Odontologia de Niterói, que não tem envidado esforços no sentido de recebimento das verbas que se fazem absolutamente necessárias à abertura das vagas prometidas aos excedentes.

Em comunicados anteriores, os excedentes de Odontologia têm dirigido as baterias na direção da Faculdade que, segundo êles, "é a maior culpada da situação de espera sem perspectivas que atravessam".

roteiro escolar

agenda

PRÉ-VESTIBULAR — Já estão abertas na Secretaria da Faculdade de Filosofia da PUC as inscrições para o curso Pré-Vestibular de Jornalismo, Filosofia, Psicologia, Pedagogia, Letras, História e Geografia, que será ministrado de agôsto a janeiro na sede da Universidade. Informações e matrículas na Secretaria da Escola ou pelo telefone 47-6030 ramal 17.

APERFEIÇOAMENTO — Estão abertas as matrículas do Curso de Aperfeiçoamento, destinado a diretores e professôres. O curriculum inclui: problemas de estruturação de equipes, o trabalho em grupo entre professôres e alunos, grupoterapia, problemas de disciplina etc. Os estagiários e alunos passarão por testes e psicanálise. Informações à av. Graça Aranha, 81, 12.º.

SAÚDE MENTAL — Encontram-se abertas até o próximo dia 25, as inscrições para o Curso de Saúde Mental, destinado a médicos, que será ministrado na Fundação Ensino Especializado de Saúde Pública na rua Leopoldo Bulhões, 1480, em Manguinhos, estando o início das aulas previsto para o dia 7 de agôstoe com duração de quatro meses. Maiores esclarecimentos pelo telefone 30-4588 ou no endereço acima.

PRO DEO — O Departamento Cultural e de Ensino do Centro Pro Deo realizará em agôsto e setembro próximos, um curso de Direito e Política Internacional, dando seqüência aos Cursos de Fundamentação e Atualização Cultural, que habilitam a Bôlsas de Estudos na Universidade Internacional Pro Deo, de Roma. As aulas realizar-se-ão das 19 às 21h30m, às segundas, quartas e sextas-feiras, na sede dos Cursos Pro Deo na av. 13 de Maio, 13, 19.º andar.

CINEMA — O Cine Clube Nélson Pompéa, da PUC, realizará a partir do dia 4 de agôsto, um Curso de Cinema, com projeções e aulas tôdas as segundas-feiras. Informações na Vice Reitoria de Alunos da PUC ou pelo telefone 47-8177.

ARTIGO 99 — Está em nova fase o curso de Artigo 99 da União Portuguesa dos Estudantes no Brasil, com aulas de segunda a sexta-feira. Informações na rua Buenos Aires 159, 4.º andar, das 18 às 22 horas.

TEATRO — O Conservatório Nacional de Teatro programou para o próximo dia 3, a segunda prova pública dos seus alunos no corrente ano, com a encenação de "Os Viajantes" de Isabel Câmara. Direção de Roberto de Cleto e interpretação dos alunos do Curso de Formação de Atôres do Conservatório.

IDENTIFICAÇÃO — Será identificada no próximo dia 25, na ESPEG, a prova de Habilitação (Inglês e Mecanografia) do Concurso de Contador para o Estado. Vista de prova mediante apresentação do cartão de inscrição e documento de identidade.

CRIANÇAS — Com o objetivo de preparar crianças de três a cinco anos para a vida escolar, a Escolinha Sócio-Cultural organizou um curso de Socialização, cujo segundo semestre terá início em agôsto próximo. Vagas limitadas. Informações pelo telefone 37-2887.

ESCOLAR JS

Escolar JS é um veículo informativo e publicitário, que semanalmente, leva ao leitor a atualidade estudantil e os ensinamentos necessários a quem se prepara profissionalmente, ao lado de noticiário global cujo interêsse transcende ao âmbito estudantil para formar junto às atividades da vida fora da escola. Tel.: 23-2111.

um exame de matemática para o vestibular de economia

Por: ALVARO OTÁVIO DA SILVA

Professor responsável pela Seção de Economia do Curso C.O.S.

Nesta reportagem sôbre Matemática no vestibular de Economia, diremos como os vestibulares são feitos, como reprovam, e os seus "macétes".

O exame de Economia pode não reprovar o aluno diretamente, nas eliminatórias de Português e Matemática, mas poderá reprová-lo na média das duas, pois o aluno terá que conseguir 8 (oito) pontos nas duas e mínimo de 3 (três) em cada.

Como se viu acima, é bom o vestibulando de Economia não pensar que seu exame se restringe à uma prova difícil de Matemática e, passando por ela, estará pràticamente aprovado. Muito se engana o aluno que assim pensa.

Após êsses eliminatórios, os aprovados passam então aos exames classificatórios, os quais são História Geral e do Brasil, Geografia Econômica, Geografia Física, Inglês ou Francês. Nestas provas o aluno não poderá tirar zero, pois estaria automàticamente eliminado, mesmo já tendo passado pelo eliminatório.

Exame diferente foi, por exemplo da Faculdade, de Ciências Econômica da Universidade Fluminense. Foi do tipo unificado, o mesmo utilizado na CICE (Comissão Encarregada de Selecionar Vestibulandos de Engenharia na Guanabara). O exame da Faculdade Fluminense causou uma série de dificuldades por motivos já abordados anteriormente neste jornal. Na F. F. de Economia êste foi do tipo múltiplo de escolha. Tentaremos dar ao leigo uma idéia do que vem a ser a múltipla escolha, com o seguinte exemplo:

A soma dos quadrados das raízes da equação (x+1). (x—1) = 0, é:

1) 2   2) —5   3) 0   4) nenhuma das respostas anteriores.

O aluno deverá optar pela resposta que êle achar correta e transportar o número para a fôlha de resposta que vem anexa a prova.

Nesta Faculdade a prova de Matemática constou de 75 questões do tipo múltipla escolha, havendo predominância de geometria, com cêrca de 40 questões. A prova teve a duração de 3 horas, sendo o que houve: ao que parece, uma hora de tolerância. Aqui aparece nitidamente o inconveniente do exame vestibular, pois tivemos cêrca de 1.000 candidatos para apenas 150 vagas.

No Estado da Guanabara um dos exames elaborados com mais cuidados e tendo um tipo de prova constante, tem sido o da F. C. Econômicas da UEG.

Vamos agora reproduzir o exame de Matemática lá realizado em 1966.

1.ª parte: Questionário

1) Se sen a = 1/3, sendo a um arco do primeiro quadrante, então tg a = ...
2) Calcule limite de 5 x elevado a 4 — 10 x ao quadrado + 5, sôbre 4 x a quarta — 16 x ao quadrado quando x tende ao infinito.
3) Se o desenvolvimento de (a+b) elevado a m tem 11 têrmos, então 3.º é......
4) O Coeficiente angular da reta que passa pepontos (—1,1) e (2,—5), é.......
5) O raio da Circunferência x ao quadrado + y ao quadrado + 4 x — 6y + 12 = 0 mede....
6) A derivada da função y = x /2 — x é......
7) Se a elevada a (x ao quadrado menos 1) é igual a 1, então x = ...
8) A equação da tangente ao circulo x ao quadrado + y ao quadrado = 25 no ponto (—3,4) é......
9) O número de permutações com as letras da palavra Roberto, iniciadas por r, é......
10) O ângulo formado pelas retas x—2y+10=0 e 3y+x=21 é......
11) Se log a = 1,9341 então colog a, ao cubo, — = a, ...
12) O resto da divisão de x a 5.ª + 2x ao cubo — 2x — 52 por x — 2 é......
13) O limite da soma dos infinitos têrmos de: :: 1 : 2—e :...., é igual......
14) y = log tg x, logo a diferencial de y é......
15) 150 graus = ... radianos.
16) Calcular quantos menores de 3.ª ordem podem ser extraídos de uma matriz quadrada de 5.ª ordem na qual não há elementos iguais.
17) Resolver: 2 elevado a (2x + 1) + 1 / 3 = 2 elevado a x.

SEGUNDA PARTE

1) Estabelecer a equação da circunferência de centro na origem que seja tangente a reta: 3x + y + 10 = 0.
2) Qual a expressão geral dos arcos x, para os quais a soma: 8 elevado a 2 sen ao quadrado de x/2 + 8 elevado a x é igual a 2.
3) Prove que log A na base B é o inverso de log B na base A.
4) Dada a função y = bx ao cubo /3 + x ao quadrado + 2, calcule b maior que zero, tal que a diferença entre valôres máximo e mínimo seja 1/3.
5) Numa assembléia de 20 pessoas existem 10 economistas, 6 estatísticos e 4 matemáticos. De quantos modos pode ser formada uma comissão de 7 pessoas com 2 economistas e 3 estatísticos.
6) No desenvolvimento de (x + y) elevado a m, o 4.º têrmo é 40 o 2.º e 3.º são iguais e o penúltimo é 10 vêzes maior que o último. Calcule x,y e m.

Na próxima semana, reproduziremos outros exames se possível o de Português.

iminar para CICE é a primeira vitória de vestibulandos na GB

Estimulados pela concessão da medida liminar ao Mandado de Segurança impetrado para a anulação das provas do exame vestibular do CICE — fato que pela primeira vez ocorre nas decisões judiciais sôbre assuntos universitários — os 849 alunos que não conseguiram média mínima exigida pelo Edital da Comissão já se encontram nas ruas, reivindicando agora a publicação de um nôvo edital, sob a alegação de que "não houve critério na formulação das provas, que foram feitas para eliminar e não para testar conhecimentos.

A decisão judicial alarmou os meios ligados aos vestibulares, acarretando reação imediata da PUC que, esperando a decisão final em juízo, resolveu prorrogar por mais tempo a data de realização dos exames de Química, marcados originàriamente para a quinta-feira passada.

Segundo as declarações do professor Norbertino Bahiense Filho, diretor de um dos cursos preparatórios ao vestibular de Engenharia, as provas transcorreram isentas de qualquer sinal de desonestidade, figurando apenas, na sua opinião, o caráter eliminatório das provas como fator de reprovação em massa.

O prof. Carlos Alberto Serpa de Oliveira, coordenador e responsável pela realização do vestibular, já se defendeu: "quem não passou nas provas realizadas, não tem condições para cursar uma faculdade, e não cogitamos em fazer novos exames, sob hipótese alguma", e invocou também os têrmos do edital que estabelecem as regras do vestibular.

Não recuam

Dos 943 candidatos que se submeteram à primeira prova, de álgebra, no último dia 11, apenas 94 conseguiram passar da eleminatória de física. Entretanto, ainda restam mais duas provas: química e desenho, que poderão reprovar mais candidatos. Alguns vestibulandos chegam a temer "uma reprovação geral, sem que nenhum aluno conseguisse satisfazer as exigências dos sábios, doutos e capazes professôres que formularam as questões das provas".

A comissão que coordena essa campanha, na busca de nôvo vestibular, vai entregar ao ministro Tarso Dutra o seguinte memorial:

"Realiza-se na PUC mais um vestibular unificado às escolas de engenharia, organizado pela CICE. Destinam-se ao presente concurso, conforme edital de .. 17-6-67, 400 vagas assim distribuídas: Centro Técnico Científico da PUCRJ, 100 vagas; Escola de Engenharia da UFF, 250 vagas e Volta Redonda, 50 vagas.

Inscreveram-se, pagando uma taxa de NCr$ 30,00, 943 candidatos para prestar os exames de álgebra e análise, geometria, trignometria, física, química e desenho, devendo ser sumàriamente eliminado o candidato que obtivesse grau inferior a 4, em qualquer das provas, critério êsse pela primeira vez adotado, contrariando totalmente os anteriores, para os quais os candidatos se preparavam tendo sido comunicados de tal alteração a menos de um mês do início das provas.

Vale observar, que, ao contrário do que se vem noticiando, maldosamente, o vestibular no meio do ano não é motivado pelos excedentes, mas sim, pelo simples fato de que o curso de engenharia não mais se encontra dividido em 5 anos letivos, e sim, em 10 ciclos semestrais. Veja a primeira prova, e à sua saída nenhum candidato ousou tecer comentários: a prova fôra de um nível bem mais rigoroso e totalmente fora dos moldes das habitualmente adotadas em vestibulares passados. Resultado: foram eliminados 677 candidatos (72%), restando sòmente 266 candidatos para as 400 vagas, após correções e recorreções. Apenas 66 candidatos lograram obter grau semelhante ou superior a 5. Começamos, assim, a presenciar, num país que clama por engenheiros, um fato doloroso e sui-generis: por um lado, vagas sobrando sem estudantes, e por outro, estudantes sobrando sem vagas!

Ao dia seguinte, conhecido escritor, teatrólogo e jornalista, escrevia: "Foi como se vê uma carnificina total. Restaram 266 aprovados". E arriscando uma profecia: "Mas como faltam 4 provas, pode-se imaginar que não vai sobrar ninguém. E, pela primeira vez, assistiremos a um cínico, um deslavado milagre: as excedentes serão as vagas".

Em noticiário do mesmo dia, o prof. Carlos Alberto Serpa de Oliveira, coordenador geral da CICE tentava justificar a reprovação em massa, declarando entre outras coisas que "não se surpreendia". Surpresos, ficamos nós, com a solução de, ao invés de se prepararem provas criteriosas, ser arquitetado um massacre de estudantes, preconcebido, com o objetivo de evitar-se os excedentes. Assim é muito fácil gritar a plenos pulmões: "Desta vez não haverá excedentes!"

Declarou também que "concorreram nesse vestibular candidatos não aproveitados no último vestibular". Isto é o lógico, é o "óbvio ululante". Se o tivéssemos sido, não estaríamos concorrendo neste, por esporte, com gastos materiais de cursinhos, livros, cadernos, tinta e papel, além dos gastos psicológicos acarretados pelos sacrifício de fins de semana trancafiados no silêncio de um quarto, entre fórmulas, conceitos e problemas.

Afirmou ainda que "a prova foi de um nível mais acessível que as anteriores". Resguardando o devido respeito modestamente, o desmentimos. Parece-nos mais lógico o julgamento do rigor, por quem passa pelas provas, do que o julgamento dos mestres que as elaboram, pois para êstes, cujos conhecimentos são infinitamente maiores que os nossos, tôdas e quaisquer provas em nosso nível de conhecimentos são iguais e fáceis.

Disse que "a grande maioria estava se preparando para os vestibulares do fim do ano". Acreditamos que o mestre esteja um tanto enganado, todavia, deveria certificar-se.

Observou, enfático, que "os candidatos atuais apresentam um nível muito baixo para o ingresso nas faculdades". Porém, nos anos anteriores, ingressaram nas faculdades candidatos com grau 2,6 não em apenas uma das matérias, mas sim com o referido grau de média nas 5 matérias. Se os aproveitaram, porque não nos aproveitam?

Por fim, frisou que "acredito que a percentagem de reprovação nas outras provas irá diminuir sensivelmente, pois os que passaram, já demonstraram os seus conhecimentos".

Vieram mais duas provas e delas restaram apenas 94 candidatos. Menos que 25% das vagas existentes. Até parece que uma profecia do "Poeta do Asfalto" vai ser concretizada: ainda faltam duas provas!

Não faltaram novas justificativas do prof. Carlos Alberto Serpa de Oliveira: "os cursinhos adestraram os candidatos para um determinado tipo de prova. Esta, porém, é feita em moldes modernos através dos testes de múltipla escôlha". Até parece que os testes de múltipla escôlha são novidade. Há um ano, já havia cursinho usando até computador eletrônico! Discordamos do verbo "adestraram".

Aí estão os fatos com todos os detalhes. Que os julguem. Nós já os achamos necessários e suficientes para a campanha que encetamos.

Fazemos uma campanha pacífica sem arruaças, sem ataques, sem política. Só queremos estudar. Nossas armas são fatos, idéias e argumentos e por isso apelamos a todos, para que nos apoiem, a partir do próprio prof. Carlos Alberto de Oliveira Serpa. Não somos excedentes. Somos candidatos. Não faltam vagas. Sobram vagas. Que façam um nôvo vestibular, mas, por favor, condizente com o nosso ensino!

professor mostra distorções na educação

Inicialmente, o prof. Carlos Henrique aborda o problema da existência do vestibular: "O nosso ensino não está estruturado para dar continuidade de Cultura à totalidade de estudantes oriundos do nível secundário, daí a origem da prova de seleção, a qual tem por obrigação filtrar e diminuir o número de candidatos desejosos de ingressar nas Universidades, o que nem sempre é feito de maneira criteriosa e justa".

"Além da diferença de nível que assinalamos, muitas vêzes, matérias que não constam do curso secundário são exigidas nas provas de seleção. Outro grave problema é a divergência de programas entre cursos de mesmo objetivo de diferentes Faculdades, assim é que por exemplo — um candidato ao curso de Ciências Sociais da Faculdade Nacional de Filosofia não precisa prestar exame de Matemática, paradoxalmente no vestibular de Sociologia da PUC esta matéria é eliminatória, na nossa especialidade (vestibulares de Economia e Filosofia) poderíamos citar vários outros exemplos semelhantes".

Coordenador do Curso Platão, e professor experiente, as palavras do sr. Carlos Henrique, sôbre alguns aspectos do ensino brasileiro, apontando algumas distorções, e sugerindo sugestões, servem para mostrar que ainda tem muita coisa a ser feita na revisão do sistema educacional brasileiro.

"Dentro da atual estrutura já poderíamos melhorar muito fazendo uma revivsão dos programas existentes, bem como, o que julgo mais importante, a adoção, já feita com êxito nos vestibulares de Medicina e Engenharia, da prova de seleção Unificada que facilitaria em muito os problemas dos nossos estudantes tanto no campo de organização de seus estudos preparatórios, como em seus problemas econômicos (no vestibular unificado o candidato não precisaria pagar inscrição, cêrca de NCr$ 40,00, em mais de uma faculdade), e ainda teríamos um critério de seleção mais justos pois seriam todos julgados a partir de uma mesma prova. A outra solução seria acabar com o sistema de vestibular, do qual os cursos são um efeito e não uma causa, o que certamente exigiria uma reforma de base no nosso ensino, e ainda, paralela e possivelmente, uma mudança pràticamente radical no enfoque dos nossos problemas sociais".

"Os cursos só existem em virtude da contradição descrita acima, e quando bem organizados devem fornecer e completar conhecimentos necessários ao ingresso dos jovens nas Universidades, conhecimentos êstes que são, na maioria dos casos, ministrados de maneira deficiente no ensino médio, relativamente ao que lhes é pedido nas provas de vestibular".

pedro II faz prova amanhã

Serão realizadas, amanhã, as provas de segunda chamada no Colégio Pedro II, adiadas em virtude da morte do marechal Castelo Branco, tendo o diretor da escola distribuído nota oficial. Eis os têrmos do comunicado do prof. Haroldo Lisboa da Cunha: "A secretaria geral do Colégio Pedro II torna público que a segunda chamada das provas escritas de Química e História Natural e das provas orais de Inglês, Francês, Espanhol e Alemão foram transferidas para amanhã, por motivo de ponto facultativo decretado pelo Presidente da República.

o desenho no vestibular

Na seção anterior de domingo, tivemos oportunidade de apresentar uma solução do primeiro problema, cujo enunciado foi divulgado no dia 2-7 próximo passado, e, de transcrever outra questão — ainda sôbre representação de poliedros — esta, proposta na prova de Desenho da EFUC, no exame vestibular de 1962.

A reprodução da perspectiva e da épura representativa do caso, referentes ao problema 1, não ofereceram a nitidez desejada, em conseqüência de o original ter sofrido apreciável redução. Esperamos que os leitores da coluna relevem o fato, na certeza de que, em pouco tempo, estaremos atingindo a proporção adequada para êsse tipo de impressão.

Além disso, no número anterior, deixou de ser observado o original, em particular na indicação do valor de (B) (C), igual a 2.ª vai 2 quadrado de (C) e não 2ªV2.

Quanto ao problema do tetraedro (A) (B) (C) (D), julgamos ser suficiente comentar as operações características de sua determinação no espaço, já que as operações características de uma determinação no espaço, já que as operações de épura são tôdas clássicas (rebatimento, alçamento, reta perpendicular a plano, marcação da altura e visibilidade).

O problema se resolve, a partir da determinação do pé da altura do tetraedro. Sabemos que tôda seção paralela à base do de um tetraedro, é figura homotética da base.

Supondo um dêsses triângulos, a uma altura qualquer, as distâncias x, y e z das projeções de seus lados sôbre a base, aos lados homólogos da mesma, podem ser obtidas em função da altura fixada e do ângulos diedros das faces com a base.

Como dois dos diedros dados, são iguais, só necessitamos de duas daquelas distâncias. Indicamos por x a distância relacionada ao diedro de 60° e por y aos diedros de 75°.

problema

Determinar as projeções do perímetro mínimo resultante de uma seção feita na pirâmide triangular (D), (A), (B), (C) de altura igual a 9cm.

Dados:

a) o plano da base (A), (B), (C), faz ângulos de 60 graus, 75 graus com o PH e PV, respectivamente.

b) o centro da base tem afastamento e cota menores que as de (B), e abcissa maior do que as de (B).

c) o vértice (C) está no PH e sôbre a perpendicular baixada do centro da base ao traço horizontal do plano de (A), (B), (C) e o vértice (A) tem afastamento menor que o de (B).

d) vértice (B) da pirâmide: abcissa — 20cm

afastamento — 1cm

cota — 8cm

Uma vez definido o pé da altura (centro da homotetia que foi empregada), determina-se sua grandeza através de construção usual.

Norbertino Bahiense Filho

a física no vestibular

O vestibulando geralmente encontra certa dificuldade no aprendizado da Física. Acreditamos que esta dificuldade decorra da falta de "comparação física". O aluno deve sempre, ao tomar conhecimento de um fenômeno nôvo, relacioná-lo, compará-lo, com algum outro já conhecido.

A Física no colégio e no vestibular é apresentada em partes para facilitar o ensino e a compreensão, porém o estudante deve entender, desde logo, que a Física constitui um todo homogêneo e não subdividida em compartimentos estanques. O que acabamos de afirmar pode desde logo ser verificado se fizermos algumas comparações físicas entre as diversas partes da matéria. A seguir apresenta-se algumas comparações físicas, com as quais procuramos ajudar o aluno no aprendizado da Física.

1 — Resistores elétricos e atrito mecânico

O resistor elétrico quando "trabalha" dissipa energia térmica devido a dificuldade por êle oposta à movimentação dos elétrons. Um par de superfícies, em contato, quando apresentam movimento relativo, também dissipam energia térmica devido ao atrito. Concluímos pois que a semelhança física entre resistores elétricos e atrito mecânico é a dissipação de energia térmica.

2 — Leis Fundamentais

Na dinâmica a 2.ª Lei de Newton diz que as acelerações são proporcionais as fôrças que as produzem (R=ma). Em eletrodinâmica a Lei de Ohm garante que as correntes elétricas que as cionais às tensões elétricas que as provocam provocam (V=Ri). Assim podemos estabelecer as seguintes comparações:

a) em ambas causas, (fôrça e tensão) são proporcionais aos efeitos (aceleração e corrente). rente).

b) em ambas o coeficiente de proporcionalidade (massa e resistência) é uma característica do corpo.

c) em ambas, analisado em um pouco mais de profundidade, verificamos que os coeficientes são variáveis e não constantes como geralmente tomamos nos exercícios numéricos, pois a massa varia com a velocidade e a resistência com a temperatura.

3 — Mola mecânica e capacitor elétrico

Se lhe perguntarem qual a semelhança física entre uma mola e um capacitor elétrico diríamos: A mola quando solicitada armazena energia potencial elástica e o capacitor quando solicitado armazena energia eletrostática, donde a conclusão: "Ambos armazenam energia."

Além da semelhança física poderíamos também verificar a semelhança formal em suas equações no cálculo do equivalente:

a) série — molas: 1/K = Somatório de (1/K índice i)

capacitor: 1/K = Somatório de (1/C índice i)

b) paralelo — molas: K = Somatório de k) índice i

capacitor: C = Somatório de C índice i.

4 — Energia

As energias em Física variam de um modo geral, paràbolicamente.

Vejamos alguns exemplos:

a) Energia cinética de translação: E índice t = 1/2. I. w elevado a 2.

b) Energia cinética de rotação: E índice r = 1/2. I. w elevado a 2.

c) Energia potencial elástica da mola: E índice p = 1/2. K. x elevado a 2.

d) Energia eletrostática do capacitor: E = 1/2. C. v elevado a 2.

e) Energia do solenóide: E = 1/2. L. i elevado a 2.

Nas expressões acima, massa (m); momento de inércia (I); constante da mola (K); capacitância elétrica (C) e coeficiente de self-indução (L) são constantes, enquanto que a velocidade linear (v); velocidade angular (w); deformação (x); potencial (v) e corrente (i) variam no 2.º grau.

Assim o fenômeno energia além de semelhante fisicamente são semelhantes algèbricamente.

5 — Energia Potencial

A energia potencial mecânica (mg delta h) e a energia potencial térmica (mc delta teta) variam linearmente com os potenciais mecânicos (delta h) e térmico (delta teta), já que (mg) e (mc) são constantes. Esta constância também pode ser criticada porque (g) varia com a latitude e a altitude e (c) varia com a temperatura e a pressão.

6 — Relatividade

Em física a grande vantagem é trabalhar com grandezas relativas e não com valôres absolutos. Assim, a densidade relativa, permissividade relativa, permeabilidade magnética relativa, êrro relativo, são grandezas que não dependem de unidades e como tal mais fácil de trabalhar.

7 — Igualdade Formal

As vêzes os fenômenos físicos são totalmente diversos, porém a semelhança entre as equações que os regem são notáveis. Vejamos:

a) resistores série R = Somatório de R índice i

b) lentes justapostas C = Somatório de C índice i

c) geradores série E = Somatório de E índice i

d) capacitores paralelos C = Somatório C índice i

e) molas paralelas K = Somatório de K índice i

f) resistências paralelas 1/R = Somatório de (1/R índice i)

g) lentes justapostas 1/f = Somatório de (1/f índice i)

h) capacitores série 1/C = Somatório (1/C índice i)

i) molas série 1/K = Somatório (1/K índice i)

Esperamos assim ter colaborado com alguma coisa, no campo da Física, para com o vestibulando. Na próxima semana voltaremos.

Prof. A. Romanholo, dos Cursos Miguel Couto e Vetor

a história no vestibular

Procuraremos hoje, com um exemplo concreto, explicitar os conselhos que demos no último domingo.

Suponhamos um candidato ao exame vestibular de História, Ciências Sociais ou Jornalismo da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O primeiro ponto dos respectivos programas diz respeito à antiga civilização egípcia. Como preparar tal ponto para o exame de História Geral (ou História da Civilização, no caso de Jornalismo)?

O primeiro cuidado deve ser o de *delimitar* o ponto em questão; que se deve estudar sob o título "A Civilização Egípcia" (História) ou "Caracteres Gerais da Civilização Egípcia" (Ciências Sociais e Jornalismo)? O têrmo *civilização* é geral o bastante para permitir que os examinadores façam qual pergunta concernente ao antigo Egito. Portanto, o candidato deverá, na medida do possível, estudar todos os aspectos do assunto. A diferença entre o enunciado do ponto para História ("A Civilização Egípcia") e para Ciências Sociais e Jornalismo ("Caracteres gerais da Civilização Egípcia") sugere que, no segundo caso, o estudo não precisará ser tão detalhado. Mas o mais seguro, no sentido de estabelecer o nível em que se estudará e quais as partes do ponto que deverão ser consideradas mais importantes, é examinar as questões propostas nos exames vestibulares dos últimos anos. Veremos então que há possibilidade de serem pedidos detalhes tão ínfimos quanto à festa Sed ou Zed, jubileu faraônico ou questões gerais, como as características da econômica ou da sociedade do Antigo Egito. É bom assinalar, de passagem, não ser raro o caso de surgirem questões não constantes do programa, caso em que os candidatos devem, é claro, fazer valer seus direitos.

Uma vez sabendo o conteúdo do ponto em questão, em têrmos de extensão e nível, surge um outro problema: por onde estudá-lo? Dentre os livros que indicamos há uma semana, aconselharíamos o estudo do Egito pelo livro de Idel Becker, "Pequena história da civilização ocidental", embora ressalvando o uso indébito do têrmo *feudalismo* aplicado a certo período da história egípcia. Na medida em que o tempo e os recursos do candidato o permitam, a consulta de livros um pouco mais especializados, como a "História Antiga" de Paul Petit (Difusão Européia do Livro), é aconselhável. De todo modo, a utilização de apostilas de cursos pré-vestibulares e do Atlas Histórico Escolar é particularmente útil.

Enfim, do estudo feito pelo candidato deverá resultar um resumo ou quadro sinótico, cuja utilidade ressaltamos a semana passada. O plano a seguir nesse trabalho terá de atender à delimitação do assunto feita em função das questões propostas nos exames dos últimos anos. Sugerimos, para o estudo do Egito Antigo, o plano seguinte:

A ANTIGA CIVILIZAÇÃO EGÍPCIA

1 — Os fatôres geográficos: o Nilo eo oásis egípcio

2 — O povoamento do Egito e o período pré-dinástico

3 — A unificação: hipóteses a respeito

4 — História política do Egito

- a) — Período Tinita — dinastias I e II
- a) — O Antigo Império (Menfita) — dinastias III a V (alguns prolongam êste período até o reinado de Pepi II, da VI dinastia)
- c) — Primeiro período intermediário — dinastias VI e XI)
- d) — O Médio Império (Tebano) — dinastias XI XII (a partir do final da XI dinastia)
- e) — O segundo período intermediário: os hicsos
- f) — O Nôvo Império (Tebano) — dinastias XVIII a XX (destacando a política egípcia na Ásia, sobretudo a partir de Thotmés III)
- g) — A Baixa Época — dinastias XXI a XXX (destacando o Renascimento saí a XXVI dinastia)

5 — Estruturas sócio-econômicas

6 — Estruturas político-administrativas

7 — A região e o sacerdócio (salientando o culto dos mortos)

8 — A vida intelectual (destacando suas ligações com a religião e o clero)

- a) — A língua, a escrita (e sua decifração) e a literatura
- b) — as artes
- c) — os conhecimentos científicos

Prof. Ciro F. S. Cardoso, do Curso Platão

a química no vestibular

especificidade biológica dos estereoisômeros óticos

Como se sabe, em virtude de apresentarem a mesma fórmula estrutural plana, os enantiomorfos apresentam as mesmas propriedades químicas, não sendo possível, portanto, a identificação de uma das formas por êsse processo. Entretanto, os enantiomorfos possuem diferenças em certas propriedades físicas, dentre as quais podemos citar: produção de desvios angulares contrários ao incidirmos sôbre êles um feixe de luz polarizada ou ainda as diferentes velocidades de reação de seus diasteroisômeros, métodos utilizados na identificação.

Apesar da igualdade química apresentada por esta modalidade de isomeria, a natureza manifesta preferência por uma das formas em suas transformações bioquímicas. Assim sendo podemos citar alguns exemplos:

1) A glicose no organismo sempre se encontra na fase dextrógira, daí seu nome de *dextrose*, enquanto frutose é comumente encontrada na fase levógira, por isso também chamar-se levulose.

2) Uma cultura de bactérias pode fermentar sòmente a fase dextrógira de um composto e não exercer a mínima interferência sôbre a fase levorrotatória;

3) A ação fisiológica de certos medicamentos se faz atuar eficazmente sob uma das formas, enquanto a outra se torne pràticamente inerte: A L(—) tiroxina, princípio ativo elaborado pela glândula tireóide tem atividade fisiológica várias vêzes superior a que possui o seu isômero dextrógiro;

A adrenalina, substância derivada do catecol, elaborada naturalmente pela córtex supra-renal e constituindo um dos principais simpaticomiméticos (substâncias que atuam sôbre elementos musculares inervados por terminações simpáticas, reproduzindo os estímulos das fibras nervosas correspondentes), apresenta um carbono assimétrico, possuindo portanto três estereoisômeros:

O levógiro, que constitui a adrenalina natural, é 3 vêzes mais mais ativo do que o racêmecio e êste duas vêzes mais ativo que a adrelina dextrógira.

4) A brucina, mauveína e a estricnina são bases orgânicas que na forma levogira são utilizadas na separação dos enantiomorfos de uma mistura racêmica, pela formação de diasteroisômeros com diferentes velocidades de reação e diferentes cristalizações.

testes

1 — A levulose é um glicídio epímero da:

a) d — glicose; b) d — manose; c) 1 — manose; d) 1 — galactose; e) nenhuma das respostas anteriores.

2 — A adrenalina natural é um isômero:

a) dextrógiro; b) levógiro; c) racêmico; d) desmótropo; e) nenhuma das respostas.

3 — A fim de separarmos um racemato de ácido lático procedemos ao seguinte tratamento:

a) ácido sulfúrico concentrado

b) d - galactose

c) ácido múcico

d) 1 - cortisol

e) 1 - brucina.

Prof. D. Michele Silva diretor do Curso Nacional de Medicina

a matemática no vestibular

Já foram realizadas as provas de matemática, isto é: 1.ª prova — álgebra e analítica e 2.ª prova — geometria, trigonometria e analítica.

Em relação à 1.ª prova, houve um grande número de reprovados, maior do que se esperava.

Um fator deverá ter concorrido para isto — foi a predominância de questões sôbre assuntos dados geralmente no final e que os estudam, de acôrdo com o programa de estudos organizados pelos mesmos, fica sempre para o fim.

De um modo geral, a prova foi no nível do vestibular — constando a 1.ª parte da prova de 13 questões, no valor de 0,2 cada uma — sendo as mesmas conceituais e pequenos problemas; na 2.ª parte — foram pequenos problemas em número de 14, valendo cada questão 0,2 e finalmente na 3.ª parte — 4 problemas, valendo cada um, 0,8.

As questões relativa à 1.ª parte — foram simples e ao alcance dos alunos: o mesmo acontecendo com a 2.ª parte — havendo porém o inconveniente para os alunos do fato [illegible]. Em relação à 3.ª parte — dois problemas clássicos e os 2 últimos, relativamente falando, mais complexos e trabalhosos.

O tempo da prova, 4 horas, também foi bem calculado para o aluno em condições — não havendo para esta prova, questões em forma de múltipla escolha.

Na prova de Geometria-Trigonometria-Analítica, tôdas as questões, em número de 40 e valendo 0,25 cada uma, foram dadas em forma de múltipla escolha, constando de questões conceituais e problemas. Foi uma prova bem dosada, com tempo necessário para a resolução da mesma e conseqüência um pequeno número de alunos reprovados, tendo em vista também, que os candidatos eram os mais fortes, isto é, que tinham logrado aprovação na 1.ª prova de Algebra e Analítica.

A distribuição dos assuntos na prova de Geometria-Trig. e analítica, foi muito bem distribuída, pois chegamos a conclusão que foram dadas as seguintes partes:

Geometria: 20 questões (sendo 4 de geo. plana e 16 no espaço).

Trigonometria: 10 questões.

Analítica: 10 questões.

O critério de nota mínima por matéria é perigoso — pois acontece o fato desagradável para os alunos — número de aprovados atualmente é bem inferior ao número de vagas. O preferível é o processo de classificação — quando tôdas as vagas serão sempre preenchidas e não haverá o problema dos excedentes — que é geralmente uma dor de cabeça para o Govêrno.

Insistindo, todavia, no processo de nota mínima, por matéria, deveriam as questões serem de tal ordem, que fôssem eliminados candidatos em tôdas as matérias e não sòmente em determinadas matérias — como aconteceu agora, isto é, grande número de alunos reprovados na 1.ª prova, insignificante número reprovados na 2.ª prova e relativamente falando, um grande número reprovado na 3.ª prova (Física).

Aliás sôbre a prova de Física, é interessante ressaltar que o tempo da prova foi muito pequeno tendo em vista o número de questões — 50 questões — não dando chance ao aluno até bem preparado em Física. Tenho a impressão que o aluno que conseguir o maior grau em Física — deverá ter a mesma opinião do que eu, isto é, tempo pequeno para a resolução de tôdas as questões.

O vestibular ideal (insistindo no caso de nota mínima — o que não é aconselhado) seria o seguinte em relação ao número de alunos reprovados:

Suponhamos, para isto, 1.200 candidatos para 400 vagas:

1.ª Prova (Algebra e Análise) — Nota mínima 2 — candidatos reprovados: aprox. 300;

2.ª Prova (Geo. - Trig. e Analít.) — Nota mínima 3 — candidatos reprovados: 100 aprox.

3.ª Prova (Física) — Nota mínima 3,5 — candidatos reprovados: aprox. 100;

4.ª Prova (Química) — Nota mínima 4,0 — candidatos reprovados: aprox. 50;

5.ª Prova (Desenho) — Nota mínima 4,0 — candidatos reprovados: aprox. 30.

No caso do número de alunos aprovados fôr maior que o número de vagas, haveria a classificação, por média ponderada, adotando-se os seguintes pesos:

1.ª prova: Pêso 3

2.ª prova: Pêso 3

3.ª prova: Pêso 3

4.ª prova: Pêso 1

5.ª prova: Pêso 1

Os 400 primeiros alunos classificados, seriam realmente os alunos mais capazes no preenchimento de vagas.

N. do R. — Por motivos imprevistos, não apresentamos neste caderno a solução das questões da prova de Algebra e Análise, do vestibular da PUC, conforme havíamos anteriormente prometido. A partir do próximo número, nesta coluna, começarão a ser respondidas as questões propostas.

Prof. Carlos Octavio da Silva, diretor do Curso S.O.S.

excedente vai a costa cobrar matrícula que ficou na promessa

Uma comissão de excedentes de medicina com média entre 4 e 5, encontra-se, hoje, em Brasília, onde deverá se avistar com o Presidente Costa e Silva, a quem vai renovar os apelos das matrículas que ainda não foram confirmadas pelo MEC, apesar das repetidas promessas.

O acampamento no pátio do Ministério — que já se prolonga por mais de 5 meses — continua, e os excedentes não recuam no propósito de manter a campanha até que seja encontrada uma solução para o seu problema, "mas que não seja uma solução baseada na conversa", alertam.

esperança

A viagem daquela comissão a Brasília foi determinada pelo malôgro do diálogo que o prof. Epílogo de Campos manteve com o Presidente da República, a quem afirma ter tratado do assunto.

Os alunos, entretanto, declaram-se desconfiados, e chegam mesmo a afirmar que o Presidente não teria tomado conhecimento do problema específico dos excedentes com média entre 4 e 5.

Agora vão, através dos colegas que compõem a comissão, levar o assunto diretamente a Brasília para ser tratado com o Marechal Costa e Silva.

Os estudantes não escondem suas críticas ao Ministro Tarso Dutra e ao prof. Epílogo de Campos: "o primeiro foge ao diálogo, e o segundo nos recebe com promessas que não são cumpridas", ponderam.

Sôbre o diretor do Ensino Superior — prof. Epílogo —, vão mais além: "Êste senhor nos prometeu, solenemente, que seríamos matriculados, e censurou o seu antecessor, prof. Del Castillo pelas promessas vãs que havia nos formulado. Depois, plagiou o primeiro."

E não ficam aí os clamores dos excedentes: "Há um mistério por trás de tudo isto, pois tanto boa vontade, verba, tudo diz-se que tem, mas continuamos fora das escolas".

Enquanto a comissão procura êsse encontro com o Marechal Costa e Silva, surge uma nova esperança. O prof. Alberto Meireles, que se teria disposto a estudar a possibilidade de matricular todos os 350 excedentes, caso o MEC liberasse algumas verbas, o que o prof. Epílogo prometeu estudar.

"Aliás, êle promete sempre, e sempre com muita boa vontade", afirmaram alguns estudantes, como que para traduzir sua descrença na solução por êste caminho.

lâmpadas novas, lâmpadas velhas

A guerra no Oriente-Médio é o assunto do momento. Apaixonados de ambos os lados discutem ardorosamente o problema, alinhando-se a um ou outro lado, conforme motivações que tenham, originárias desde suas convicções políticas até a simplista idéia que façam da vida humana. Mas poucos são aquêles que realmente compreendem as correlações de fôrça internacional e as raízes históricas mais profundas do fato. A isto propôs-se o professor Manoel Maurício de Albuquerque, diretor do Curso Alfa, um dos nomes mais respeitáveis na matéria, profundo pesquisador da história que começa, hoje, uma série de artigos sôbre tão importante tema.

"Troco lâmpadas novas, por lâmpadas velhas...!" Êste era o pregão com que o astuto feiticeiro africano procura, e conseguiu, enganar a epôsa de Aladino. Da sua proposta velhaca, a multidão, a escrava e a própria princesa só viram o ridículo e o absurdo aparentes. Desta maneira, Aladino, antigo menino pobre e, agora, genro do Califa, perdeu a sua preciosa lâmpada.

Mais uma vez, nos vem à memória o velho conto das **Mil e Uma Noites**. Com a diferença de que agora êle nos é lembrado por uma nova Xeerazade, conhecida como imprensa mundial. Também a narrativa mudou de nome. Chama-se, atualmente, **Guerra no Oriente Próximo**. Houve, naturalmente, algumas alterações modernas. Os sucessores de Aladino possuem outros **gênios**, mas **Bagdá** continua como um dos cenários. Tal como manda o figurino das histórias tradicionais.

As velhas lâmpadas já estão ardendo no Santo Sepulcro, na Mesquita de Omar, na Igreja da Natividade, em Belém ou no Mosteiro de Santa Catarina do Monte Sinal. Ainda cumprem a sua missão de iluminar frouxamente, apenas o necessário para os que se contentam com a sua luz. A [illegible] desta e de outras advém não apenas o azeite que alimenta a chama. Bem mais forte é a tradição **venerável** que as sustenta.

Venerável, sim, mas que ão desdenha a companhia de aspectos bastante prosaicos. Jornais e revistas puseram, lado a lado, o Muro das Lamentações e os banalíssimos letreiros turísticos em inglês e em árabe. Tudo isto emoldurado por um ambiente de miséria, decorativo talvez, mas profundamente desumano.

Com maior ou menor cultura, a imprensa desfiou o calendário histórico-turístico, explicando as principais atrações. Ao lado da atualidade guerreira, rebuscou as informações das agências de viagens. E, assim, ficamos sabendo que Damasco se pretende a cidade mais antiga do mundo. Que o Muro das Lamentações é o que resta do Templo de Salomão destruído pelos romanos no ano 70, depois de Cristo.

Das mesmas fontes, com a linguagem incolor dos guias de museus, aprendemos que o Santo Sepulcro data das Cruzadas, embora seus fundamentos recuem à época de Constantino, o Grande. Os refugiados de Gaza recordam as façanhas de Sansão. Os soldados que morrem de sêde no Sinai o fazem na península honrada pela passagem de Moisés e pelo mosteiro onde repousa a mártir egípcia que deu nome ao nosso Estado de Santa Catarina.

Estas e outras citações que alimentam pensamentos religiosos ou um turismo vulgar, também servem como argumento histórico. Naturalmente, quando falhãm outros mais poderosos. São Lâmpadas, de fabrico e idade diversas oferecidas aos incautos. As lâmpadas mais eficientes, cujos fabricantes são menos conhecidos, são pouco citadas e dificilmente expostas à venda.

Seus nomes? São muitos e variados.

Um dêles chama-se **prestígio internacional**, onde disputam os Estados Unidos e União Soviética, observados por uma França hesitante, por uma Grã-Bretanha apreensiva, uma China que se projeta e tôda uma comparsaria mundial com papéis diversos, sem contar os atores locais.

Êste prestígio internacional está a serviço de duas concepções ideológicas, a capitalista e a socialista cuja categoria se ajusta a uma velha ambição de mando, anterior aos dois sistemas político-econômicos.

Para a manutenção dêste prestígio, o Oriente Próximo representa uma **região estratégica**. Constituindo uma ponte entre a África, a Europa e o Extremo Oriente, foi sempre uma área de disputas imperialistas. Sua importância só tendeu a se ampliar no decorrer dos séculos.

O **petróleo** é o combustível que ilumina as lâmpadas dos novos Aladinos. Sua importância como fornecedor de energia ainda não foi superada, malgrado os novos experimentos elétricos e atômicos. Uma simples consulta a um manual de Geografia nos diz o quanto do fornecimento de petróleo mundial depende das reservas do Oriente Próximo.

Finalmente, o **nacionalismo árabe** e **sionista** ainda serve de massa de manobra às grandes potências. Um esquema simplista popularizou a imagem de uma União Soviética pró-árabes e os Estados Unidos a favor de Israel. O esquema se complica quando sabemos que o petróleo da Arábia Saudita e da Líbia estão profundamente ligados a emprêsas norte-americanas.

Ou mesmo se levarmos em conta que os inglêses ainda detêm interêsses na Jordânia, no Iraque e no Irã. Ou então, que a atitude cautelosa da França faz parte de um esquema de retomada de prestígio no Oriente Próximo. Prestígio que a Segunda Guerra Mundial comprometeu terrìvelmente.

Do lado de Israel cabe lembrar que o seu reconhecimento pela Turquia e pelo Irã representou um golpe muito forte nos que pretendiam levar o panarabismo à feição mundial do panislamismo.

Ou então a estranha ligação de Israel com a República Alemã, estranha sobretudo para um país que tanto fatura as vítimas do nazismo alemão.

Por isso é que, diante de tantas lâmpadas novas e potentes, nos perguntamos o que representam realmente as lâmpadas humildes que tantos anônimos judeus, muçulmanos e cristãos acendem. E agora, infelizmente, também acesas por tantos mortos a quem a vida foi tirada sem ao menos merecerem um aviso prévio...

PUC congratula-se com trabalho de escolar JS

Ressaltando a importância da tarefa que está sendo realizada no campo da Educação pelo ESCOLAR JS, foi encaminhada à redação do JORNAL DOS SPORTS uma mensagem de congratulações firmada pelo Centro de Intercâmbio e Promoções da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Na mensagem, a diretora do Centro assinala que "muito podemos esperar dêsse caderno, pelas diretrizes que nêle se tem traçado, buscando tratar um assunto sério — como é o ensino — com a devida seriedade".

A PUC, pela mensagem de congratulações enviada a JS Escolar, inaugura uma era de colaboração mútua de duas entidades: uma destinada ao ensino superior, outra à propagação dos métodos e valôres específicos do magistério.

populorum tem debate na PUC

Os pontos-chaves de nosso desenvolvimento como a educação, saúde, indústria e comércio, planejamento, transportes e comunicações, habitação serão analisados por políticos, ministros e altos funcionários do Govêrno no Curso Superior de Problemas Brasileiros organizado pelo Centro de Planejamento Social da PUC sob a inspiração da encíclica Populorum Progressio.

O curso que será noturno, constará de um ciclo de treze conferências a serem ministradas entre os dias 1 e 30 de agôsto na sede do Instituto Social da PUC, à Rua Humaitá, 170. Os assuntos serão expostos em 50 minutos seguindo-se debate com o auditório. Oficiais do Exército, funcionários do Conselho Nacional de Petróleo, de companhias construtoras e universitários foram os primeiros a se inscreverem para participar do diálog sôbre o desenvolvimento brasileiro.

ARTIGO 99 NÃO É DIFÍCIL

O diretor do **Vanguarda Pré-Exames**, curso dedicado aos exames de **Madureza**, em entrevista a êste jornal, declarou que "os exames do Artigo 99, não são difíceis", explicando as reprovações em massa "pela má preparação da maioria dos candidatos".

Tendo em vista a realização das provas de Madureza nos colégios estaduais, fomos procurar um dos diretores do **Vanguarda Pré-Exames**, Prof. Agostinho Dias Carneiro, para que desse a nossos leitores informações e conselhos indispensáveis aos candidatos.

JS — O que é o Artigo 99?

Prof. — O Artigo 99 ou Curso Madureza é, em última análise, o estudo do ginásio (1.º Ciclo) ou do Clássico ou Científico (2.º Ciclo) em um ano. É dividido em dois períodos de seis mêses. Ao final do 1.º período o aluno presta exames de metade das matérias e as demais ao final do 2.º período, recebendo em seguida o diploma.

Caso não seja aprovado em alguma das matérias, pode o candidato, voltar a prestar exame da mesma no semestre seguinte. Com uma boa preparação, no entanto, isto não será necessário.

JS — Em que colégios podem ser feitos os exames?

Prof. — O candidato pode fazer as provas no Colégio Pedro II, cujas provas são realizadas em julho e em dezembro, ou nos colégios estaduais onde as provas se dão em agôsto e fevereiro. Há diferenças, relativas aos exames, entre os colégios estaduais e aquêles apresentados no Colégio Pedro II. Nos colégios do Estado, as provas são mais extensas e por isso mesmo dão maior oportunidade aos candidatos. Já no Colégio Pedro II, as provas são menores, geralmente com uma questão valendo 4 pontos e 6 perguntas, com valor de 1 ponto cada uma.

No nosso curso, no **Vanguarda Pré-Exames**, se o senhor me permitir a propaganda, preparamos os alunos para os dois colégios e graças a Deus e ao nosso trabalho conseguimos sempre uma aprovação excelente. No último exame do Colégio Pedro II aprovamos 87% de nossos alunos o que é uma boa média, já que de 2.500 candidatos inscritos em todo o Estado, sòmente 1.000 conseguiram ser aprovados.

JS — Qual a razão da reprovação em massa nos exames do Artigo 99?

Prof. — Eu estou convencido de que essa enorme reprovação se deve à má preparação da maioria dos candidatos. Não querendo com isso diminuir outros bons cursos, mas falando de uma maneira geral, diria que há uma enorme comercialização nesse campo. O que importa, na maioria das vêzes, é como ganhar mais dinheiro.

Não é isso que nós do **Vanguarda Pré-Exames** temos em vista. Nossas turmas são limitadas para que o aprendizado por parte dos alunos seja mais fácil. No nosso curso não adotamos livros porque os livros existentes se dedicam aos cursos seriados e não atendem às exigências especiais do curso de Madureza. Por isso mesmo nossos professôres, em sua totalidade, professôres dos colégios estaduais, do Colégio Pedro II, da Faculdade Católica, do Colégio Militar, preparam apostilas de tôdas as matérias com enorme quantidade de exercícios já que temos que levar em conta que muitas vêzes o candidato não tem muito tempo disponível, para dedicar ao estudo. É necessário considerar que a maior parte dos candidatos do curso de Madureza, principalmente no curso noturno, é constituída de pessoas que trabalham.

JS — Por que matemática reprova a maior parte dos candidatos?

Prof. — Quanto a isto, quem lhe poderá dizer com mais autoridade é meu colega, o Prof. **Antônio José Carvalho da Silva**.

— Realmente, afirma o Prof. Antônio — a matemática é o terror dos candidatos. Nós temos em nosso curso turmas especiais onde só ensinamos matemática. Nessas turmas a aprovação é quase total, pois temos 3 horas de aula diàriamente. E para provar que há muitas reprovações temos estas turmas permanentemente completas de alunos provenientes de outros cursos.

JS — O aluno aprovado no curso do Atigo 99 tem a mesma capacidade do aluno diplomado em curso seriado?

— Não há dúvida — continua o Prof. Antônio — desde que tenham estudado em um curso que se preocupe como nós, no **Vanguarda Pré-Exames** em dar a matéria de maneira completa, para que dela se possa utilizar futuramente o candidato.

JS — O que o sr. aconselha aos candidatos que vão fazer os exames de Madureza?

Prof. — Em primeiro lugar — diz o prof. Agostinho — é necessário entrar para um bom curso, como o **Vanguarda**, e estudar tôda a matéria que apresentamos aos alunos. Garantimos que assim a aprovação será inevitável, já que os exames não são difíceis.

JS — Os professôres do Vanguarda Pré-Exames aceitariam comentar cada prova a ser realizada no próximo mês nos colégios estaduais?

Prof. — Claro que sim. Será um praser.

No próximo domingo, apresentaremos comentários relativos à futura prova de Português no Estado.

equipe: Paulo Henrique Alves Ribeiro, Hilton Moniz Freire Jr., José Acúrcio, Alvanir Garcia de Almeida, e Adolfo Martins.

o "congresso proibido"

que pretende a UNE em são paulo?

As autoridades já deram sua palavra final: o congresso convocado pela União Nacional dos Estudantes — UNE — está proibido, e será reprimido a qualquer custo. De seu lado, os universitários não aceitam a posição assumida pelas autoridades: estão dispostos a [illegible] do XXIX Congresso da UNE. Extinta pelo decreto-lei 57.634, em 14 de janeiro de 1966, aquela entidade foi considerada como foco de agitações. A Lei de Segurança Nacional, no artigo 38, afirma que "constitui crime contra a Segurança Nacional fazer funcionar associação extinta". Ela nasceu num 13 de agôsto, em 1937. Estêve presente em todos os grandes momentos da vida nacional. A mobilização da opinião pública, pressionando o govêrno de Vargas a romper com as potências do eixo, é fato ainda lembrado pelos estudantes. A defesa da criação da Petrobrás. O apoio à UDN nascente. Foi em função dessas lutas, que a sigla UNE tornou-se conhecida de todos: dos estudantes e do povo. Alguns acusam a infiltração de elementos comprometidos com a "esquerda radical", com objetivos claros de agitar a vida estudantil. Outros acreditam que ainda reina no seio da entidade — mesmo depois de marginalizada pela lei —, um sentimento indivisível de lutar pela transformação social do País, apenas com um compromisso de melhores dias ao povo. Agora, surge o problema do Congresso, em São Paulo. Está proibido, mas os estudantes prometem realizá-lo. Que pretende, afinal, a UNE? A resposta é dada pela proclamação que foi divulgada, e na qual vários líderes definem, sem meias palavras, os objetivos de sua luta:

proclamação

"Aproxima-se a realização do XXIX Congresso Nacional dos Estudantes. Nos seus 30 anos de incansáveis lutas pela democracia e o progresso de nossa Pátria e de nosso povo, a União Nacional dos Estudantes não conhece tão grandes ameaças como as que pesam agora sôbre seu destino. Perseguida pela ditadura estadonovista, sob a qual e contra a qual nasceu, asfixiada pela violência e pela corrupção oficial sob os governos que se seguiram àquele período ditatorial, outra vez perseguida, e com redobrada violência, pela ditadura implantada em nosso país em 1964, a UNE sempre soube, malgrado as grandes dificuldades que se lhe antepunham, construir a unidade dos estudantes brasileitidade máxima, símbolo e porta-voz de suas aspirações de tidade máxima, símbolo e portavoz de suas aspirações de liberdade, justiça e progresso, comandante unânimemente reconhecido das lutas pelos legítimos interêsses dos estudantes e da universidade brasileira, por um Brasil independente, democrático e progressista.

Hoje, novamente, a ir se o arbítrio ditatoriais se abatem sôbre nossa entidade. Privada, ilegalmente, de sua sede e de seu patrimônio; amputada, pela famigerada lei Suplici, de sua condição de representante oficial de todos os estudantes universitários brasileiros; fulminada por IPMs; objeto de 2 decretos de suspensão de suas atividades e vendo requerida, pelo Ministério da Justiça, a cassação definitiva de seu registro legal; impedida de realizar legalmente, seus congressos nacionais, contra os quais se mobilizam verdadeiras operações militares, a UNE se defronta — e os estudantes o sabem — com um inimigo disposto a destruí-la para sempre. À violência e à coerção vem somar-se, agora, a tentativa de corrupção através do MUDES, das bôlsas e das viagens de "turismo".

A violência e a corrupção, entretanto, serão impotentes sempre e quando a UNE tiver atrás de si, próxima de si, coesa, firme e determinada, a maioria dos universitários brasileiros, a simpatia e o apoio da opinião pública democrática de nosso país. E é precisamente esta unidade, esta estreita solidariedade entre a UNE e a maioria dos universitários brasileiros que sentimos hoje ameaçada, e aqui nos parece residir a outra fonte de ameaças para o destino da UNE e do movimento universitário.

Frutos da inexperiência, da incompreensão dos princípios da UNE e do papel que a ela cabe, de um comportamento antidemocrático e desatento ao sentimento e aos problemas da maioria dos estudantes, os erros se vêm acumulando na direção de nossa entidade, agravando a situação criada à UNE pelos governos surgidos do golpe de 1964.

Na medida em que condenam a UNE ao progressivo isolamento, ao definhamento; na medida em que favorecem a indiferença da maioria dos universitários e da opinião pública para com a sorte da entidade; na medida, enfim, em que ocasionam um vácuo de liderança e de coordenação nacional das lutas concretas e cotidianas dos estudantes, tais erros na direção da UNE resultarão, seguramente, caso persistam, no irremediável enfraquecimento do movimento universitário e progressista, criando assim, condições para que, novamente, as minorias reacionárias ressurjam e se fortaleçam em nossas universidades.

O XXIX Congresso Nacional dos Estudantes será a ocasião oportuna para a análise crítica dêsses erros e para uma nova tentativa de corrigi-los. Desde já, as entidades estudantis signatárias dêste documento concordam em proclamar sua decisão inabalável de empenhar todos os seus esforços na defesa dos princípios da UNE, expressos em sua constituição, na luta para transformá-la, efetivamente, na entidade representativa de todos os estudantes universitários, no órgão dirigente e coordenador de suas lutas em defesa dos legítimos interêsses dos estudantes e da universidade, pela democracia e o progresso social de nosso povo, em defesa da paz e do direito dos povos à libertação nacional e ao progresso material e social.

Entendemos ser decisiva, no momento, a participação ativa, a coesão e a unidade dos estudantes face à violência e à corrupção dos reacionários, em defesa da UNE, pelo seu fortalecimento e pela reconquista de seus direitos. E para buscar esta participação ativa e para favorecer esta unidade que decidimos unir-nos em uma FRENTE UNIVERSITARIA PROGRESSISTA e dirigir-nos aos nossos colegas de todo o país, às vésperas do XXIX Congresso Nacional, propondo-lhes um programa unitário para a UNE e para o movimento universitário. Em tôrno dêste programa e com base nos princípios que inspiram esta proclamação, iremos ao XXIX Congresso dispostos a juntar nossos esforços aos de todos os nossos colegas.

> "Que a unidade se faça na luta de todos por um congresso responsável, amplo e representativo, quaisquer que sejam as condições criadas pelo arbítrio do Govêrno Federal. Que um congresso representativo discuta e decida, soberanamente, sôbre os rumos de nosso movimento e eleja, democràticamente, uma nova direção para dirigir os destinos da UNE em sua luta democrática, progressista e anti-imperialista".

São os nossos objetivos, expressos no programa de unidade e ação, que ora submetemos aos estudantes universitários brasileiros, certos de que é dêles, dos estudantes, de sua decisão de lutar em defesa da UNE e de seguir-lhe o comando, que dependerá, em última instância, a sobrevivência e o fortalecimento de nossa entidade e a efetiva contribuição dos estudantes às lutas de nosso povo.

programa

1. Pela reconquista dos direitos da UNE — pelo direito da UNE ter existência legal e exercer, livremente, suas atividades, de conformidade com sua Constituição, devidamente registrada na justiça competente; pela reconquista do direito à representação oficial de todos os estudantes universitários brasileiros, direito que foi cassado à UNE pela lei Suplici; pela restituição à UNE de sua sede e da integridade de seu patrimônio.

2. Pelo fortalecimento e democratização da UNE — pela efetiva integração nas atividades da UNE de tôdas as entidades que a reconheceram como entidade máxima dos estudantes universitários brasileiros e se dispuserem a lutar em sua defesa e pela reconquista de seus direitos; fortalecer a [illegible] do congressos, conselhos e outras formas de participação e consulta às bases estudantis que possibilitam, quaisquer que sejam as condições impostas à UNE, a ampla e democrática manifestação de tôdas as tendências democráticas e defensoras da entidade, na elaboração de suas diretrizes de ação como na eleição de sua diretoria e no contrôle de suas atividades.

3. Em defesa dos direitos e interêsses dos estudantes e da universidade contra a política educacional e estudantil do Govêrno Federal — pela reforma, democratização e adaptação à realidade nacional do ensino, em todos os níveis, através do fortalecimento, expansão e modernização do setor público gratuito, da defesa da cultura nacional e da adequação do ensino fornecido às exigências do desenvolvimento independente e progressista da sociedade brasileira; por uma reforma universitária democrática e progressista, contra a tentativa do Govêrno Federal, a pretexto de uma pseudo-reforma, de privatizar o ensino superior público, elitizar ainda mais o corpo discente e acentuar a alienação do ensino fornecido em relação à nossa realidade e aos verdadeiros interêsses do nosso povo; pela denúncia e revogação dos acôrdos MEC-USAID, contra a penetração imperialista no ensino brasileiro; pela intransigente defesa do setor público gratuito do ensino superior, contra o pagamento das anuidades; pela solução do problema dos excedentes, através do aumento das dotações federais que permita a expansão e o adequado aparelhamento das universidades; pela manutenção dos serviços oficiais de assistência ao estudante — restaurantes, alojamentos, policlínicas, fornecimento de bôlsas e material escolar, etc.; — pela defesa dos interêsses profissionais dos estudantes, durante e após a conclusão de sua formação superior (regulamentação das profissões universitárias ainda marginalizadas, revogação da lei que obriga os formandos de medicina, odontologia, farmácia, e veterinária a prestarem serviço às Fôrças Armadas, regulamentação dos serviços prestados por estudantes universitários ao Estado, etc.); pela defesa dos legítimos interêsses dos estudantes do setor privado, contra o aumento extorsivo das anuidades; pela participação dos órgãos de representação estudantil na elaboração da reforma universitária; pelo direito inalienável de participação dos estudantes na vida política do país; pela liberdade de associação, de reunião, e opinião, contra as tentativas de cerceamento dessas liberdades e de tutela sôbre as entidades estudantis, pela revogação do decreto 228 (lei Suplici-Aragão) e do decreto antigreve; pela anistia para todos os estudantes punidos por delitos de opinião, pela sua reintegração às atividades escolares; pela libertação de todos os estudantes presos; em defesa dos legítimos interêsses dos professôres universitários; em defesa da autonomia universitária e das entidades estudantis.

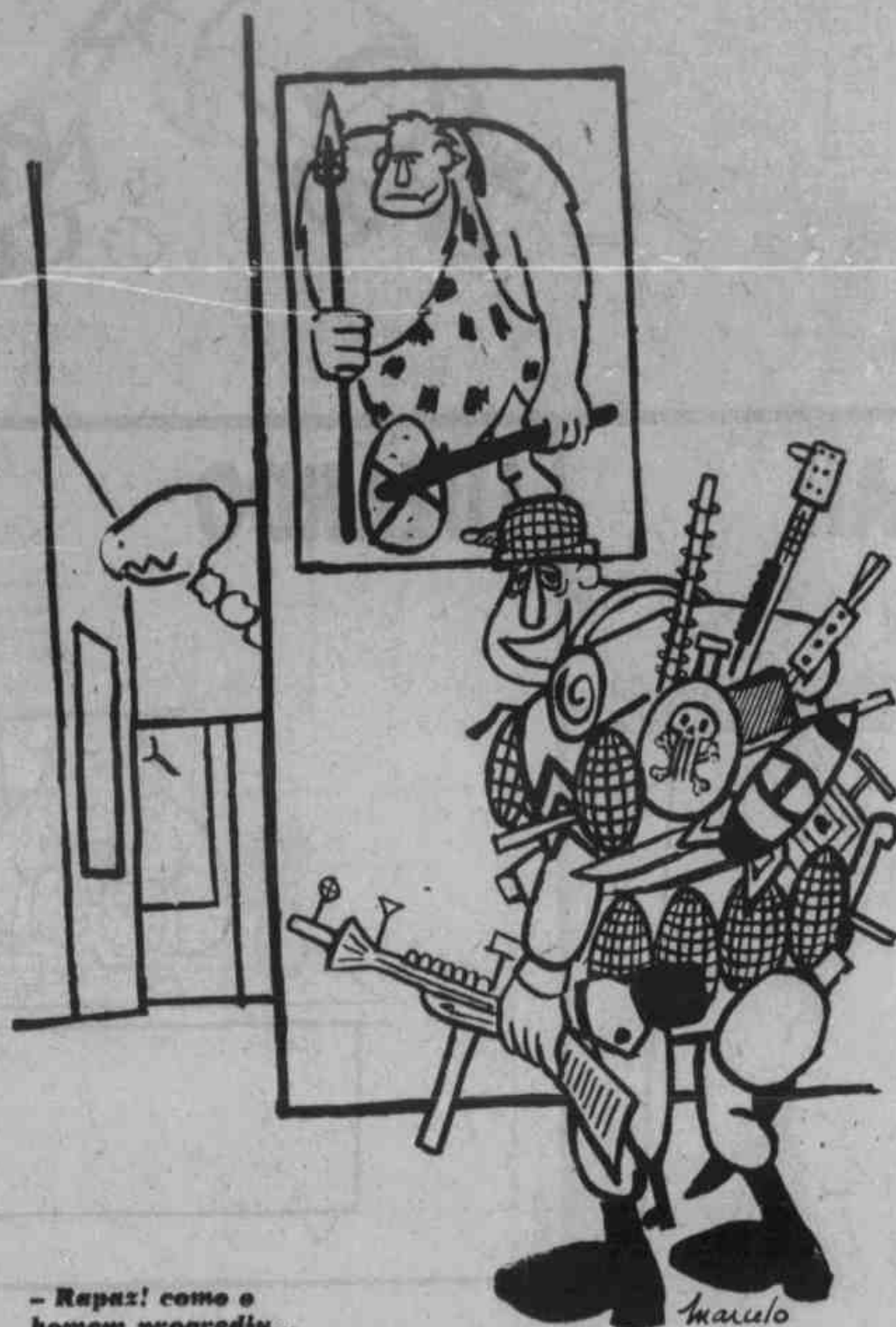
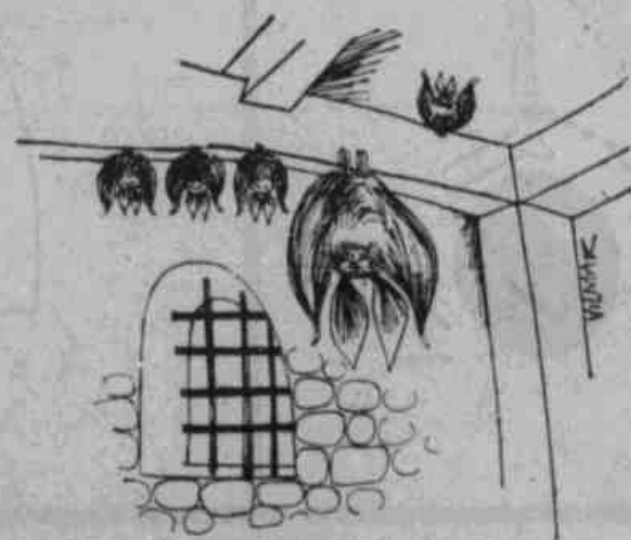
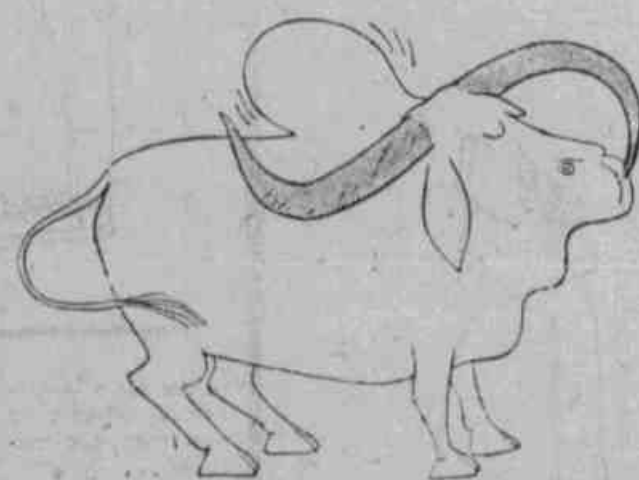
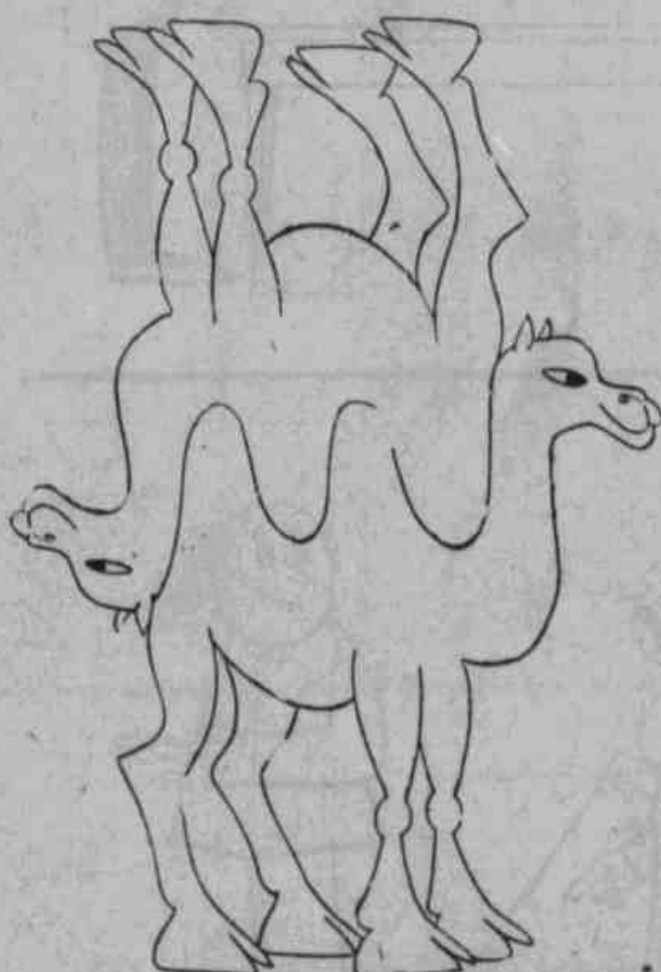
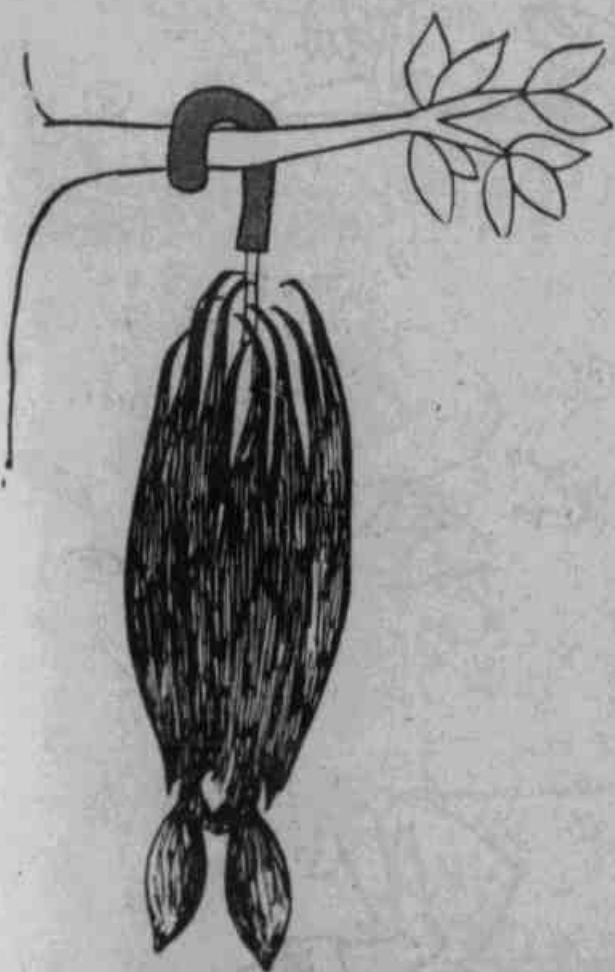
4. Pela conquista das liberdades democráticas e em defesa dos direitos e conquistas do povo brasileiro, contra a ditadura e sua política liberticida, antipovo e anti-Nação. — Pela ampla e efetiva liberdade de associação, reunião, opinião e organização de partidos políticos; pela restituição ao povo do direito de eleger livre e diretamente todos os seus governantes; em defesa da liberdade de imprensa, pela revogação da lei Rôlha; pela revogação da Lei de Segurança, contra a militarização da Justiça; pela revogação da constituição; pela plena restituição aos trabalhadores de seus direitos e conquistas e pela melhoria de seu nível de vida; em defesa da soberania e dos interêsses nacionais; pela anistia geral; pela libertação de todos os presos políticos; em defesa da paz e do direito dos povos à autodeterminação.

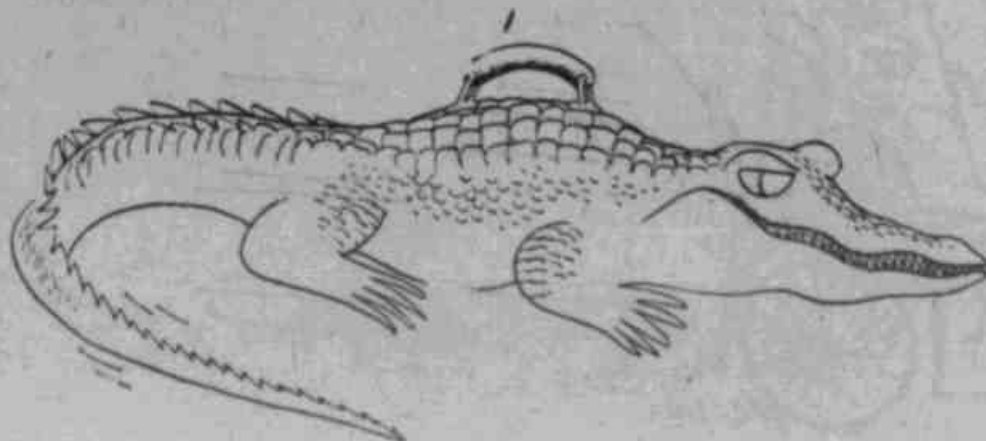
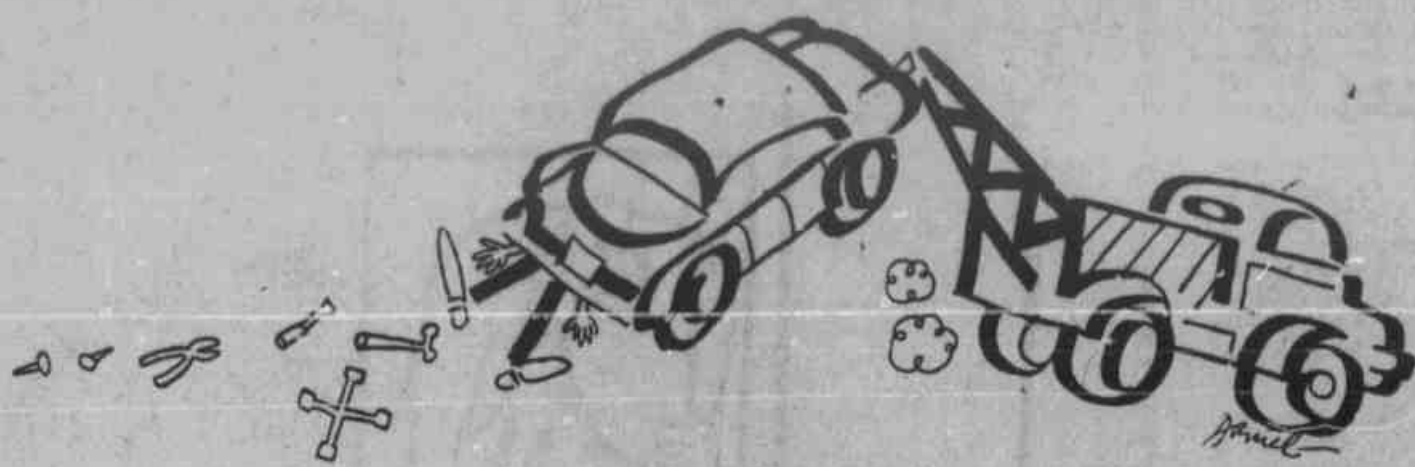
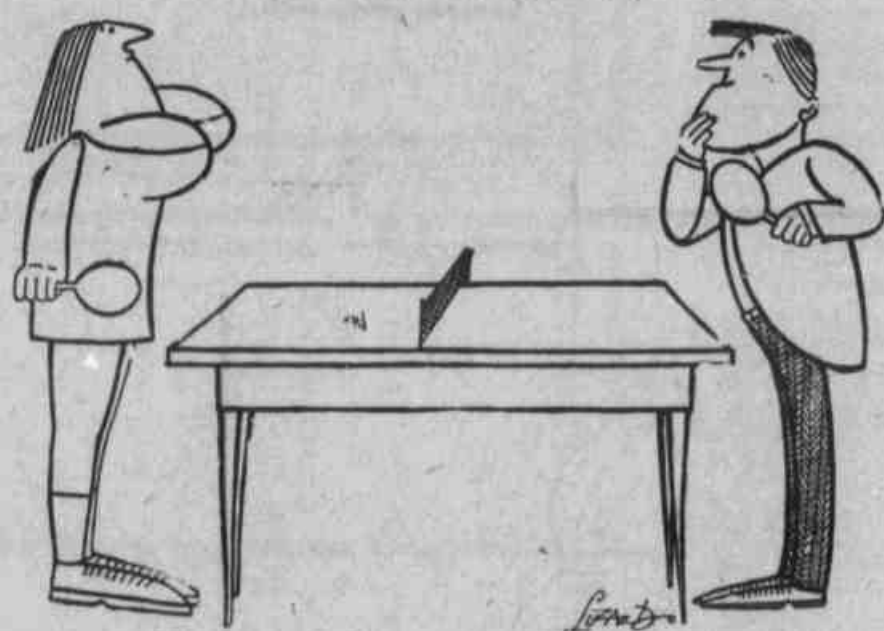
Entidades que assinam: União de Estudantes da Bahia, DCE da Universidade da Bahia, DCE da Universidade do Paraná, DCE da UEG, DCE das Faculdades Independentes, DCE da Universidade de Pernambuco, DCE da Universidade Rural de Pernambuco, DA da Faculdade de Economia da Universidade da Paraíba, DA da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade da Bahia, DA da Faculdade de Ciências Econômicas da PUC, DA da Escola de Geologia da Universidade da Bahia.

JÁ SOMOS VINTE

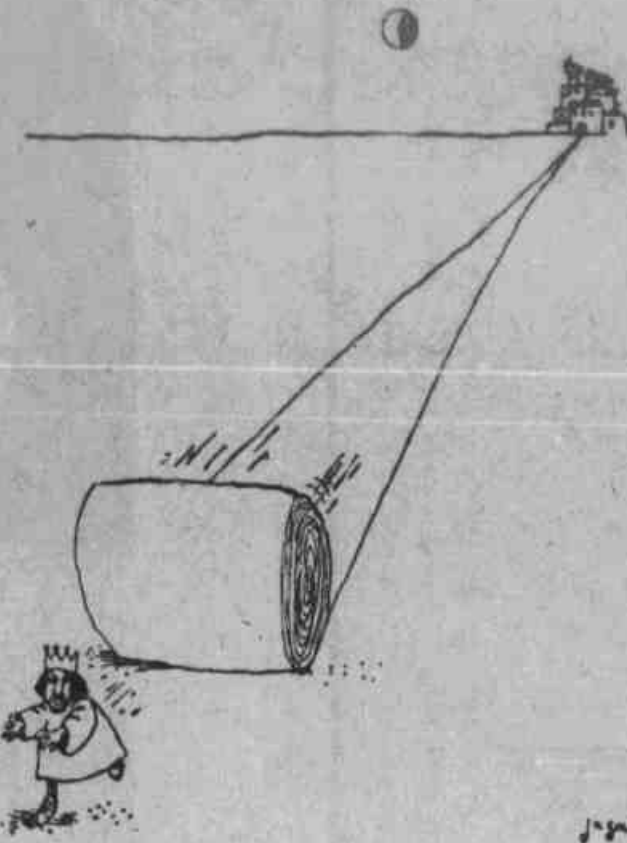
Tem um anúncio de rádio aí, onde o locutor abre a bôca na maior emporgação para dizer o "slogan" da firma, parodiando velho ditado e lasca: "Um condomínio de **muitos** para benefício de. . ." a gente, lògicamente, espera que êle lasque o **poucos,** êle, porém, fala **todos,** mas, não adianta. A gente ficou com a nítida impressão de que o condomínio é mesmo para benefício de poucos, o jôgo das palavras é inevitável. Pode até não ser, pode até ser um condomínio dos mais honestos, mas, são burros.

"E quem não tem imaginação, no meu dinheiro não mete a mão", já dizia aquêle mineiro no exato momento em que resolvia fundar mais um banco particular por não acreditar nos outros.

Mas, meu senhor, falta de imaginação é mesmo o pior defeito que se pode ter, que coisa triste viver repetindo os outros, passar a vida sem inventar sequer um versinho para uma marchinha de Carnaval. Não é êsse o defeito do CARTUM JS. Já fizemos vinte, olha aí, e vai dar pra muito mais, como diria outro **imaginosíssimo** anúncio brasileiro. E é com alegria que, para comemorar nosso vigésimo número, nós apresentamos aqui na primeira página, aí ao lado, o MARCELO, nosso cartunista mais jovem (16 anos) e lançamos lá na última, o nosso mais **vivo** colaborador. Quando dizemos **vivo** estamos querendo dizer **vivido.** Sylvio Figueiredo, que o CARTUM lança hoje para o mundo e para a glória, tem apenas setenta e cinco anos de idade, apareceu todo simpático e jovial outro dia aqui na redação, com a pastinha de desenhos debaixo do braço, perguntando se podia entrar. Ficamos tão felizes com a visita que demos uma de Manuel Bandeira pra cima do Sylvio: "Pode entrar, Sylvio, você não precisa pedir licença!" Isto aqui não é o céu, não, mas pelo menos aqui, a gente pode brincar de reinventar o mundo, aqui, sim, é um condomínio de poucos para a alegria de muitos.

– Rapaz! como o homem progrediu...

VILMAR NO ZÔO

—MEU FILHO, VENHA DEITAR.

DANIEL

JOAH

LUZARDO

HENFIL

INFORMA QUE EM BELO HORIZONTE A ÚLTIMA MODA É

IOIÔ

3 DE EDUARDA Y LOS INCREIBLES BURACOS DE RIO

MAIS PÈZINHOS DO BÓRIS

— Se você gosta de dançar, por que não aprende?

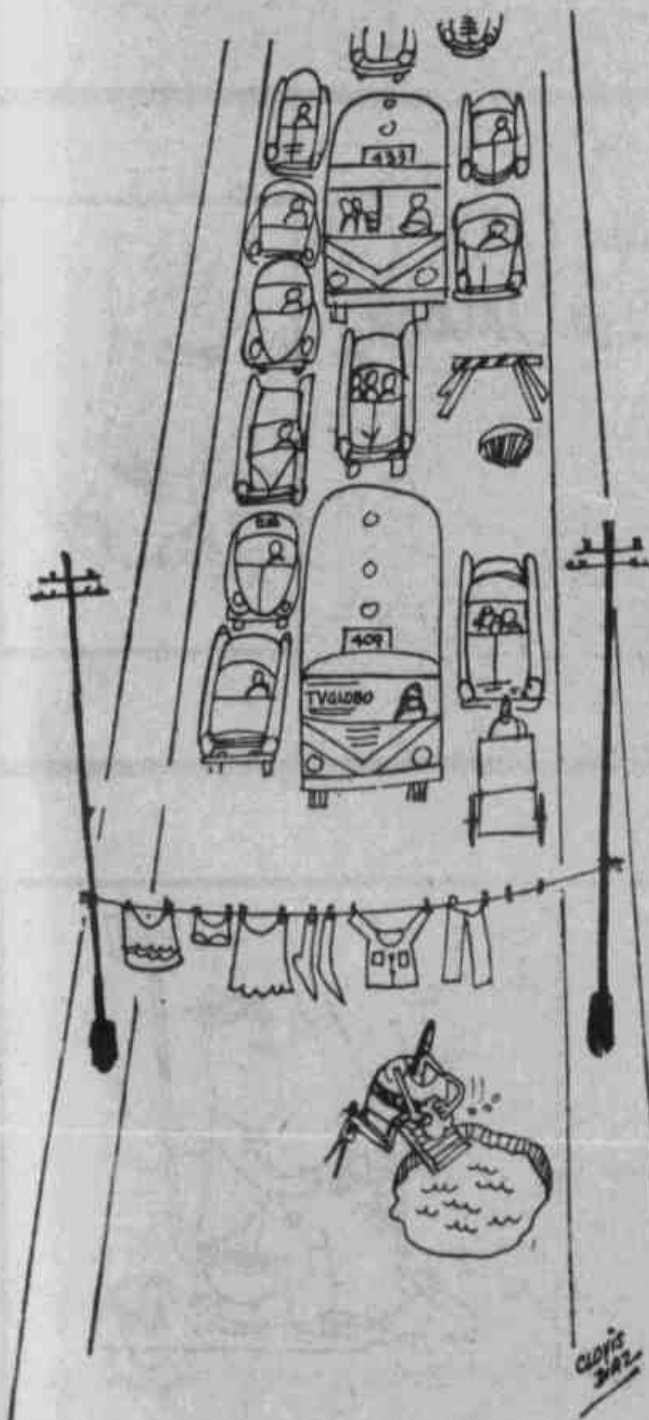
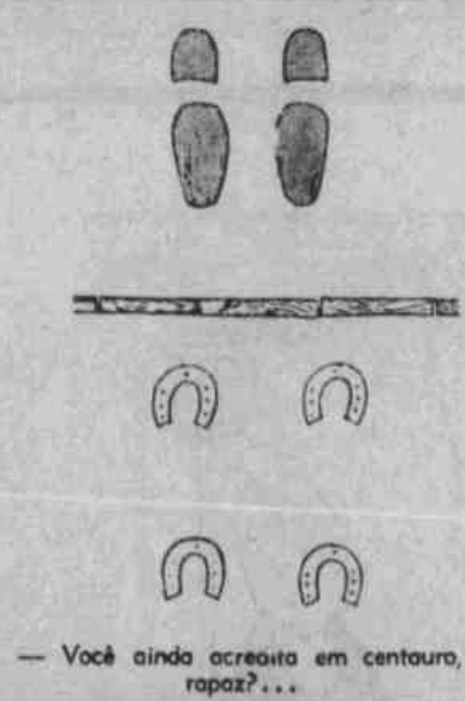
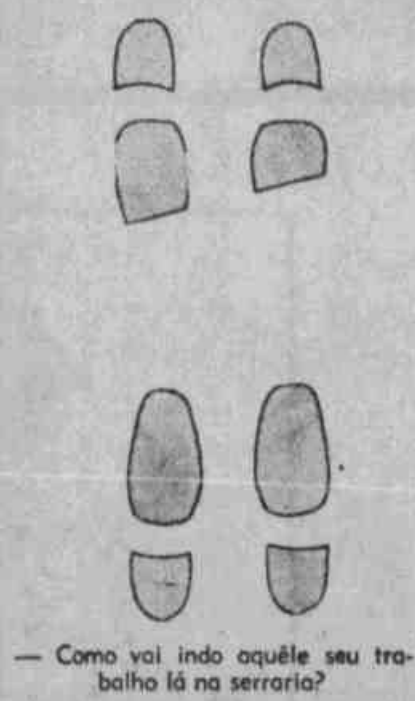
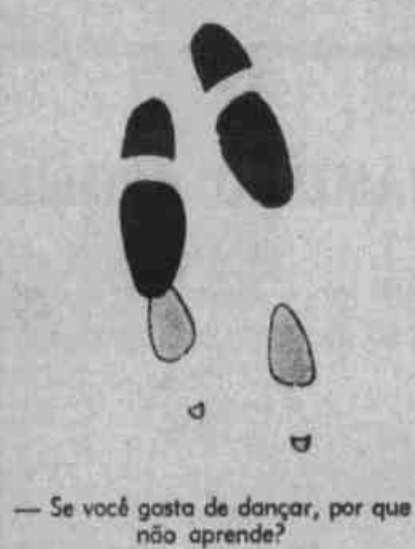
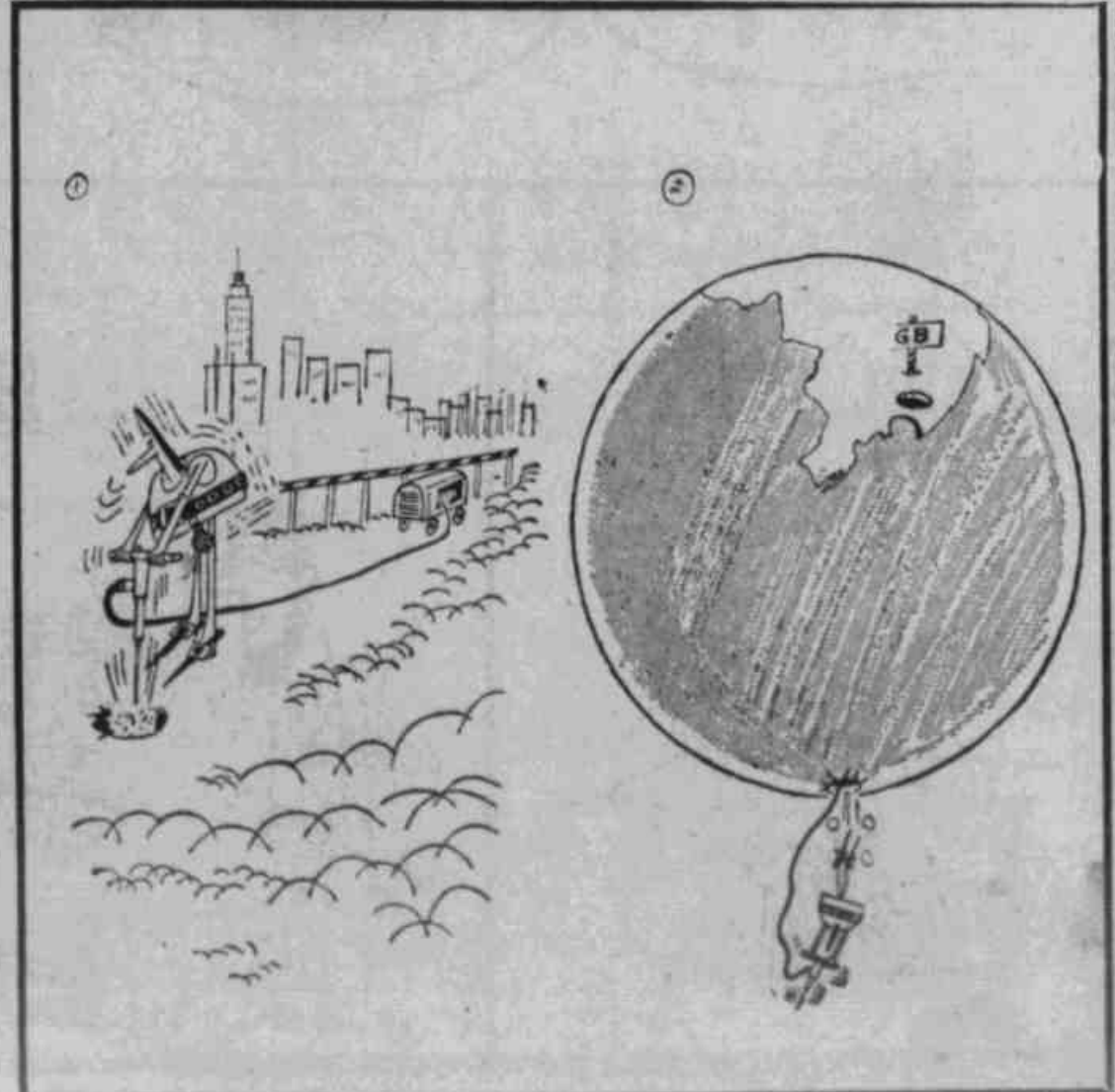
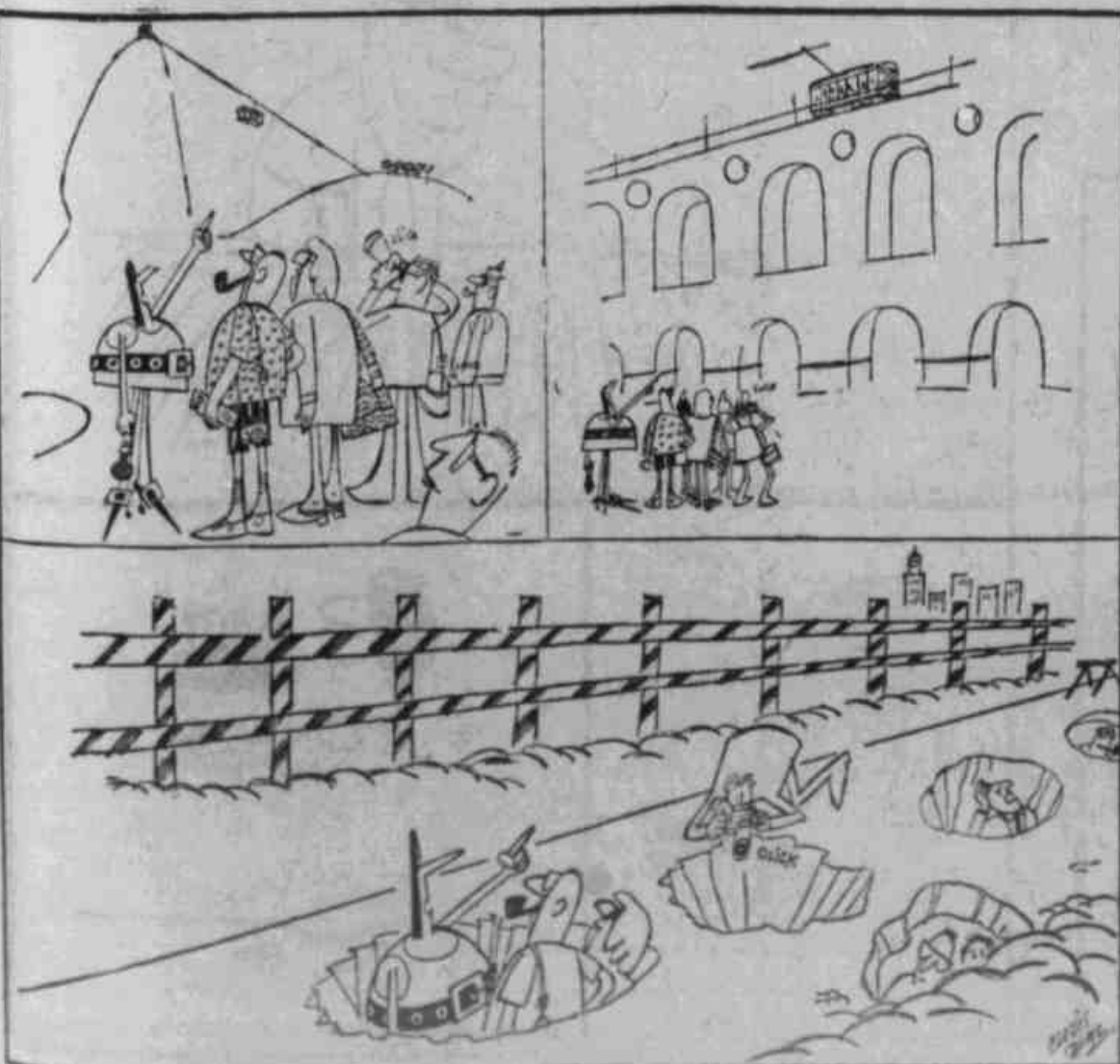
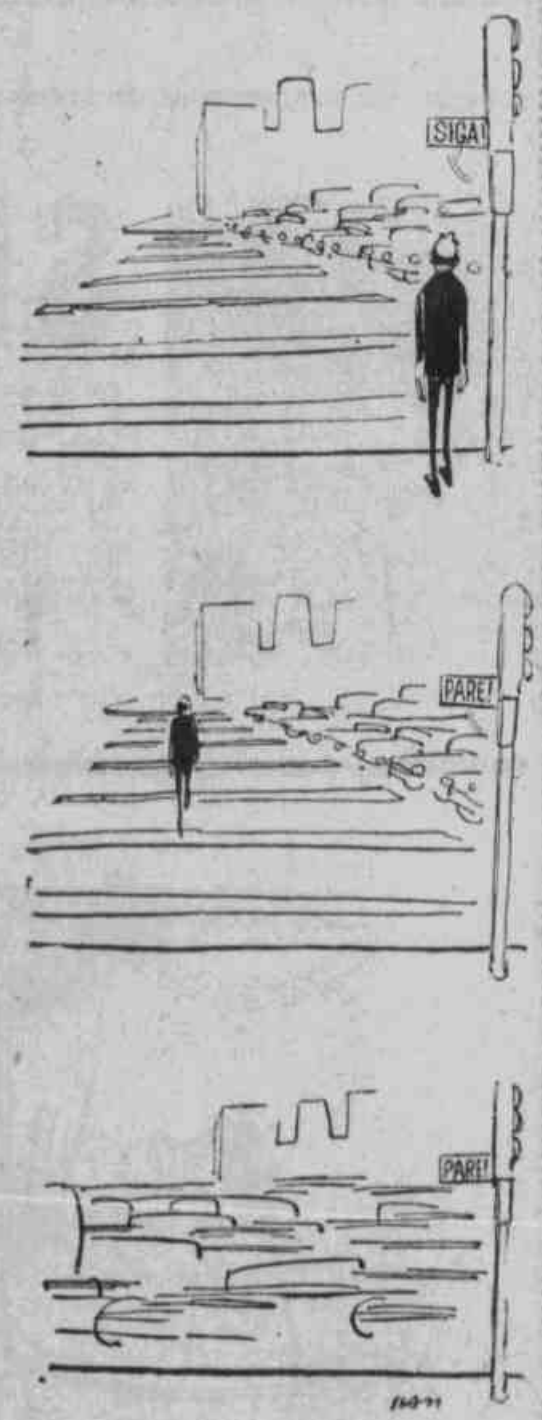
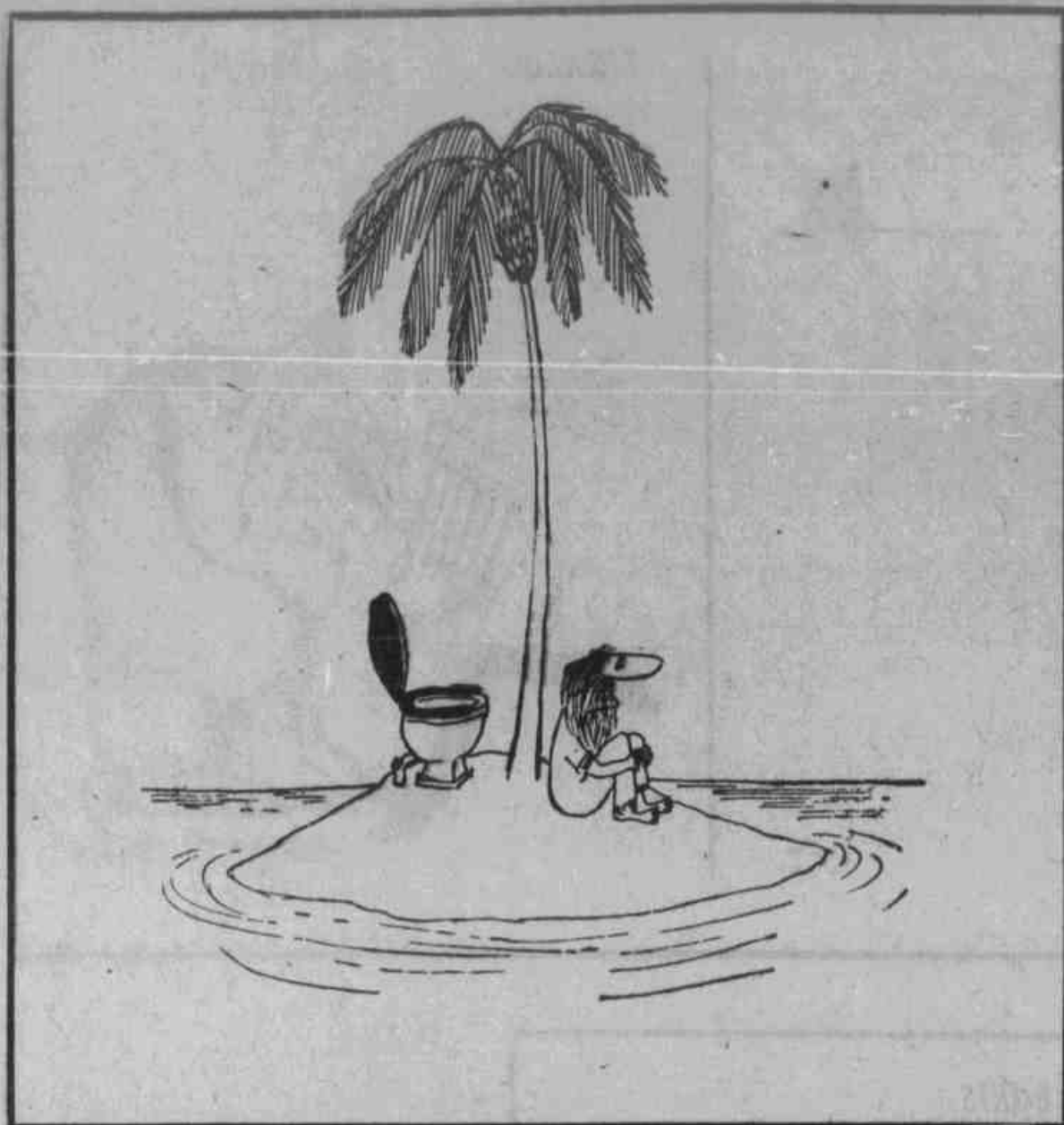
— Dona Júlia... como seu filho está crescido...

— Como vai indo aquêle seu trabalho lá na serraria?

— Você ainda acredita em centauro, rapaz?...

IVAN

NOSSO DEPARTAMENTO INTERNACIONAL (20)

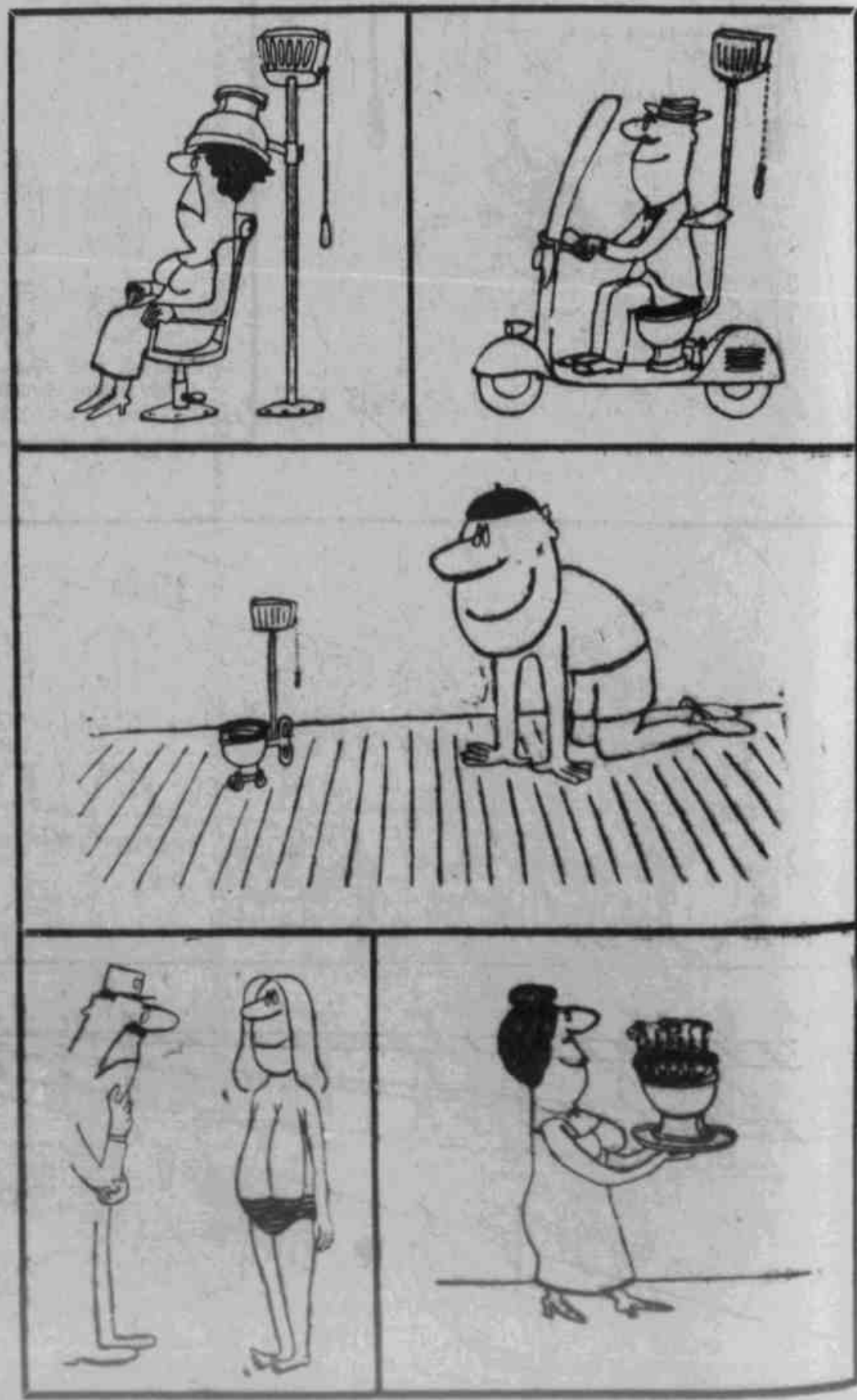
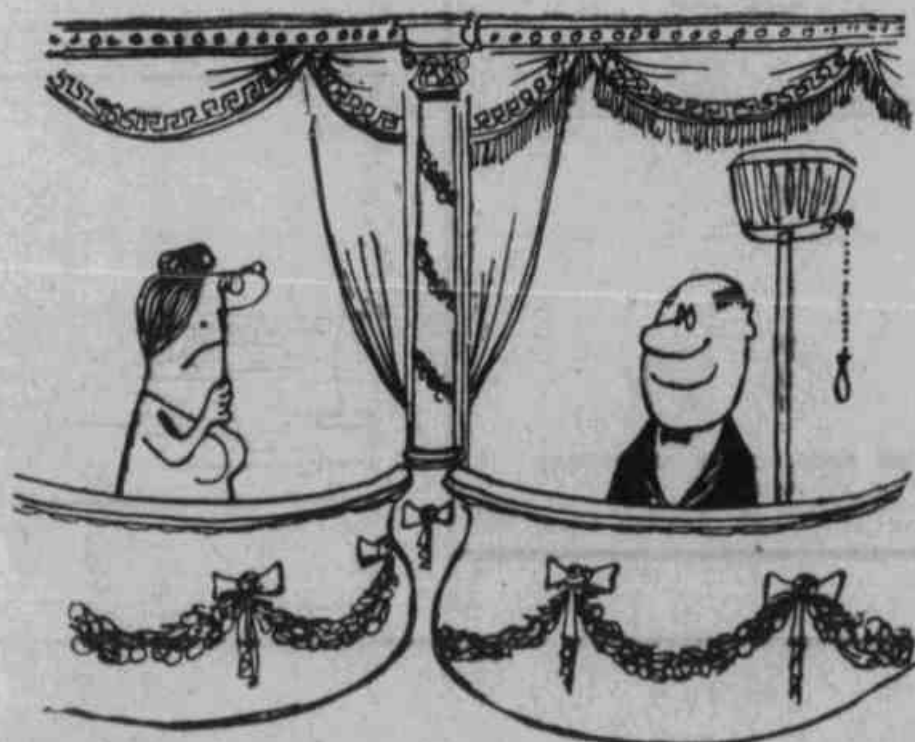
por JAGUAR

SINE

Com exceção do "Papa" Steinberg — de quem Siné tomou emprestado o perfil de seus bonecos — nenhum cartunista exerceu mais influência do que êle.

O que, afinal, Siné trouxe de nôvo para o desenho de humor? Eu diria que êle nada trouxe de nôvo, muito pelo contrário. Voltou, isso sim, às fontes, às origens do humor. Retomou a posição — e a responsabilidade — que o humorista deve assumir na sociedade, que é a de crítico e não a de fabricante de amenidades para leitores distraídos.

Em seus livros e principalmente na revista que fundou e dirigiu — "Siné Massacre" — êle recriou o tom, panfletário e contundente, e o requinte gráfico das grandes revistas satíricas francesas do fim do século, como "L'assiette au beurre".

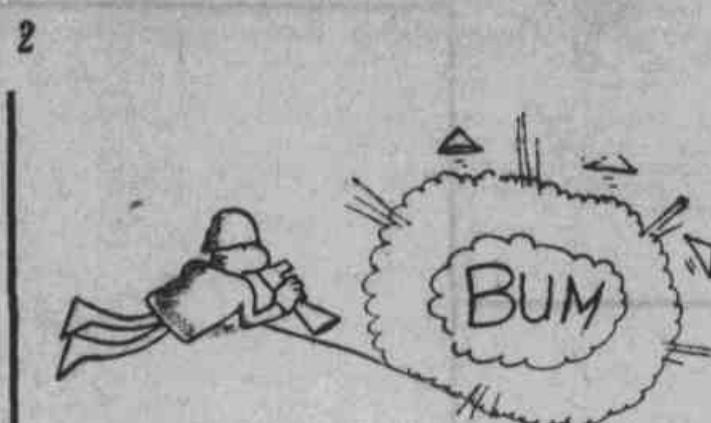
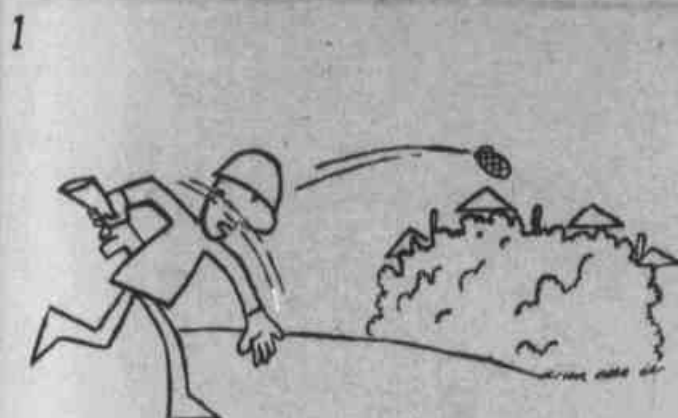
"Siné Massacre" foi mais que uma revista: foi uma trincheira, como nos sugere a foto do Diretor na sua prancheta de desenho, empunhando, em lugar da caneta, uma metralhadora. Saíram nove números, que resultaram em sete processos, até que foi fechada pela Polícia, em nome dos chamados "bons costumes". Só mesmo num país com a tradição liberal da França êle pôde escapar incólume. Se fôsse aqui, na América Latina... nem é bom pensar! Falar nisso, o Brasil teve a discutível honra de figurar na revista (no traço de Cardon) a propósito do massacre do Rio da Guarda. Como se vê, a equipe da revista descancava sem a menor discriminação geográfica os arreganhos do fascismo. No prefácio ao livro "Complaintes sans Paroles" Marcel Aymé escreve: "Creio que Siné gostaria de saber que os adjetivos negro, cruel, sinistro — de resto desgastados pelo uso — são insuficientes para qualificar seu humor. Trata-se, no caso, de uma falta de respeito total, tanto na escolha dos assuntos como no modo de abordá-los". Falta de respeito — essa é a palavra. Siné e seus amigos puseram em questão todos os conceitos éticos em uso. Nenhum tabu, a Igreja, o Estado, a Justiça, o Exército, nada escapou a seu apetite pantagruélico. A maioria dos desenhos da revista são simplesmente impublicáveis aqui no Brasil.

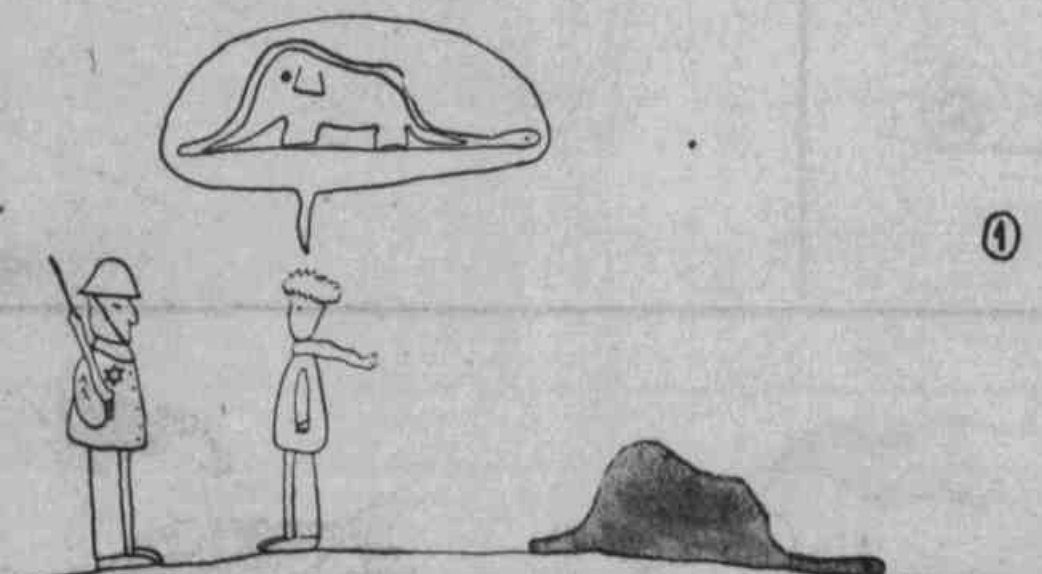
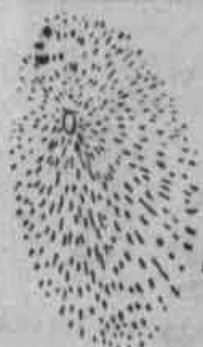
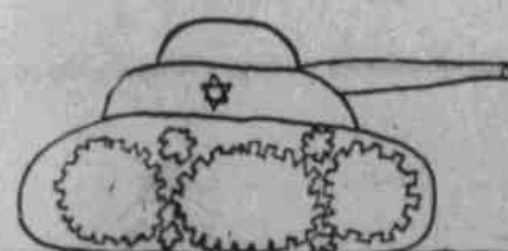
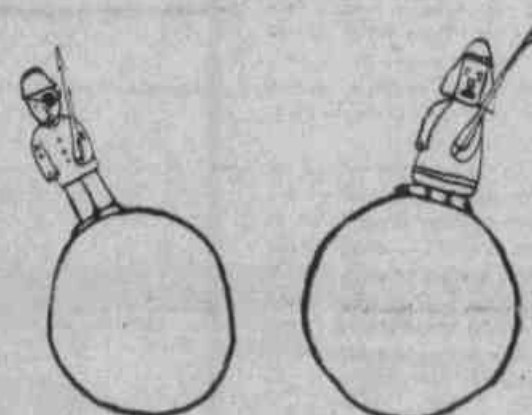
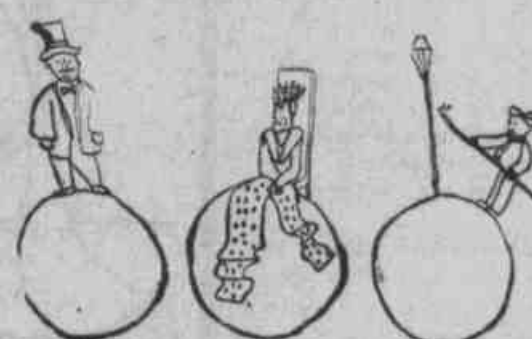
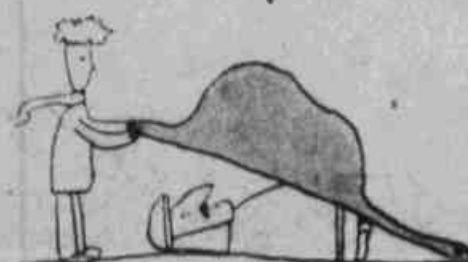
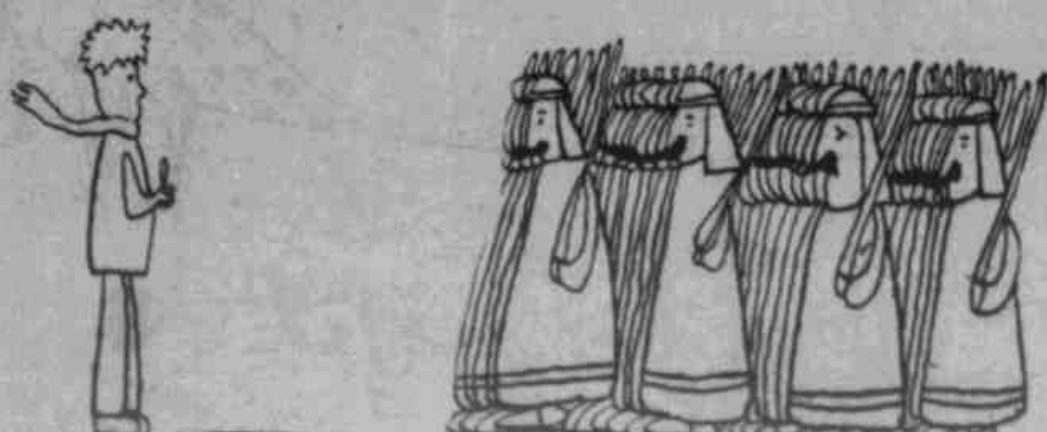
Como é êsse terrível Siné? É um homem de 35 anos, nem alto nem baixo, com ar pacato mas obstinado, rosado e roliço como um porquinho de desenho animado. (Em "Complaintes sans paroles" há uma estranha foto: Siné posando no meio de uma porção de porcos num açougue). Enfim, como observa Marcel Aymé: "nada em seu aspecto trais presença de um demônio".

MAYRINK

Mayrink e Vagn têm uma coisa em comum, além da irresistível vocação. Como o Ziraldo e o Zélio, os dois são também — que é que nós podemos fazer? — de Caratinga — Minas Gerais. Que depois dessa informação passa a ser a cidade mais engraçada do Brasil!

1

2

3

VAGN

A GUERRA O DESERTO & O PEQUENO PRÍNCIPE

— Foi o tempo que vocês perderam com Akaba que a fêz importante para vocês...

SYLVIO

Meu caro Editor do Cartum JS:
Parece-me que desde menino tive queda para o desenho. Se desde o berço não rabisquei papel com a robustez de Hércules estrangulando serpentes, é certo que depois da catapora e do sarampo já fazia meus canhestros calungas para boquiabertura de parentes e amigos excessivamente generosos. Advirto entretanto, que os muros da cidade estiveram sempre virgens do meu carvão.

E assim perseverando cheguei ao dia fausto em que vi publicada minha primeira caricatura: foi no velho O Malho, como ilustração de anúncio. Meu sentimento foi de que havia agarrado a Glória pelos cabelos. Estímulo que me fêz publicar nesse mesmo semanário, durante anos, sem aprendizagem, inúmeras caricaturas já com legendas e sem remuneração.

Levado pelo impulso inicial, inundei de caricaturas a imprensa carioca. Colaborei, já a trôco de uns cobres, em todos os jornais e revistas do Rio (excetuadas as novíssimas) e, òbviamente, no Jornal do Comércio. Repare em que tudo isso é pré-história.

A ilusão era porém em mim coisa recalcitrante. A certa altura, supondo que poderia viver de ilustrar livros e periódicos, ingressei, para conquista de técnica, na E.N.B.A., onde o que fiz foi cansar o velho Brocos (mau profeta que me augurou na sua meia-língua: o senhor bai desenhar!") onde encaneci o Rodolfo Chambelland e agravei a colite do Batista da Costa.

Depois fiz-me editor de revistas por mim mesmo ilustradas. Tentei a ressurreição do antigo Tagarela, publiquei América (tipo Fon-Fon). Morreram ambas do mal de sete dias. Incluo na lista **Quixote**, livro de sátiras da minha pena e do meu lápis.

Meus últimos bonecos foram publicados em Careta, a revista cujos funerais acompanhei como amigo.

Tive em grande admiração os mestres: no Brasil, Calixto Cordeiro e J. Carlos; entre os franceses, René Vincent, Daumier, Gavarni, entre tantos; o inglês Bernard Partridge e o americano Dana Gibson. Quanto a Gustave Doré, o exímio da sua arte tirava-me o sono, como acontecia aos que não deixavam dormir os louros de Milcíades.

Meu sentimento quanto à caricatura é que é antes de tudo poderosa arma: "Vale às vêzes um artigo de fundo! — dela já se disse. Aqui tivemos a eficiente campanha de Ângelo Agostini em prol da emancipação dos escravos. Cite-se ainda L'Asino, L'Assiete au Beurre e o Punch, terríveis contendores de tôdas as tiranias.

Mot de la fin: uma velha lei brasileira tentou matar a caricatura-sátira, reduzindo-a a simples piada anódina. Como tôdas as leis estúpidas, ficou letra morta. Morta, porque as leis passam e a caricatura fica.

Abraços do

Sylvio